



INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR
Recredenciado pela Portaria MEC nº 291 de 23/03/2015, publicada no DOU de 24/03/2015

A large, stylized caduceus logo is centered on the page. It consists of two light green snakes entwined around a yellow lightning bolt. The entire logo is enclosed within a circular border with a repeating leaf-like pattern.

**Curso de Bacharelado em
Fisioterapia
Projeto Pedagógico de Curso**

FISIOTERAPIA

**SANTARÉM - PARÁ
2017**



Instituto Esperança de Ensino Superior

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Recredenciado pela Portaria MEC nº 291 de 23/03/2015, publicada no DOU de 24/03/2015

**Mantenedora
FUNDAÇÃO ESPERANÇA****CONSELHO DIRETOR - 2017/2020**Presidente – **Vânia Pereira Maia**Vice-Presidente – **Renato Dantas**1º Secretário – **Jocivan Pedroso**2º Secretário – **Denis Maia**1º Tesoureiro – **Sinval Ferreira**2º Tesoureiro – **Ivanilson Malheiros****CONSELHO FISCAL – 2017/2020**Presidente: **Ivaír Chaves**Vice-presidente: **José Pinheiro Lopes**Secretário: **Antonio Jorge Hamad****ASSEMBLEIA GERAL - 2017/2020**Presidente: **Emmanuel Silva**Vice-presidente: **Geraldo Sirotheau****GERENTE ADMINISTRATIVO****Edney Martins Pimentel**

Mantida

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Diretor

Juarez de Souza

Coordenador do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico

Paulo Marcelo Pedroso Pereira

Coordenador de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa

Daniel Berretta Moreira Alves

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Alexandre Freitas (coordenador)

Bibliotecária

Lenil Cunha Pinto

Secretária Acadêmica

Mara Rúbia Almeida

Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico - NAAP

Paulo Marcelo Pedrosa Pereira

Marinete Costa de Lima

Quézia Fragoso Xabregas

Núcleo Docente Estruturante

Andrei Silva Freitas

Elidiane Moreira Kono

Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior

Mariana Furtado de Sá

Milene Ribeiro Duarte Sena

Solange Gomes

COORDENADORES DE CURSOS

Administração e Logística: **Romilda da Silva Uchôa**

Biomedicina: **José Olivá Apolinário Segundo**

Ciências Contábeis: **José de Jesus Pinheiro Neto**

Comunicação Social - Jornalismo: **Milton Mauer**

Enfermagem: **Paulo Marcelo Pedrosa Pereira** (interino)

Estética e Cosmética: **Katillin Azevedo Gomes**

Farmácia: **Ana Camila Sena Souza**

Fisioterapia: **Milene Ribeiro Duarte Sena**

Gestão Ambiental: **Ederly Silva**

Odontologia: **Verena Maia Miranda**

Pedagogia: **Marinete Costa de Lima**

Psicologia: **Thayanne Branches Pereira**

Radiologia: **Luciano Freitas Sales**

Redes de Computadores: **Angel Pena Galvão**

DOCENTES COLABORADORES

Alessandra Camargo

Andrei Freitas Silva

Daniel Berreta Moreira Alves

Daniely Leal da Costa

Elidiane Moreira Kono

Fabiane Mota Rabelo

Flávia Larissa Teixeira da Silva

Giovana Gibbert Souza

José Alexandre da Silva Junior

Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior

Marcos Fábio Abreu

Marina Nicolau Taketomi

Mariana Furtado de Sá

Milene Ribeiro Duarte Sena

Solange Gomes

Tamyres Carla Porteglio de Lima

SUMÁRIO

<u>1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO</u>	7
<u>2 CONTEXTO EDUCACIONAL E INSTITUCIONAL</u>	8
<u>3 JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO</u>	12
<u>4 HISTÓRICO DO CURSO</u>	13
<u>5 BASE LEGAL DO CURSO - Detalhamento</u>	14
<u>6 CONCEPÇÃO DO CURSO</u>	15
<u>7 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL</u>	20
<u>8 FORMAS DE ACESSO AO CURSO</u>	23
<u>9 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</u>	23
<u>10 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO</u>	27
<u>11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO</u>	32
<u>12 ESTRUTURA CURRICULAR – Representação gráfica</u>	34
<u>13 CONTEÚDOS CURRICULARES E BIBLIOGRAFIAS</u>	44
<u>14 METODOLOGIA</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>15 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</u>	73
<u>16 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO</u>	75
<u>17 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</u>	80
<u>18 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</u>	86
<u>19 ATIVIDADES COMPLEMENTARES</u>	92
<u>20 PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE</u>	94
<u>21 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM</u>	100
<u>22 GESTÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA</u>	105
<u>23 EDIFICAÇÕES E INSTALAÇÕES FÍSICAS DO IESPES</u>	112
<u>24 SERVIÇOS</u>	118
<u>25 BIBLIOTECA</u>	120
<u>26 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA</u>	124
<u>27 RESPONSABILIDADE SOCIAL E ACESSIBILIDADE</u>	127
<u>28 BIBLIOGRAFIA</u>	128

FISIOTERAPIA

1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

1.1 Denominação

Curso de Bacharelado em Fisioterapia

1.2 Total de Vagas Anuais

100 (cem) vagas anuais

1.3 Regime Acadêmico de Oferta

Duas (02) entradas semestrais de 50 vagas

1.4 Dimensões da Turma

Cinquenta (50) alunos por turma

1.5 Turnos de Funcionamento

Vespertino e Noturno

1.6 Regime de Matrícula

Periodicidade Letiva Semestral

1.7 Carga Horária Total do Curso

4.300 horas

1.8. Integralização do Curso

Mínimo - 10 semestres

Máximo - 15 semestres

1.9 Diploma

Bacharel em Fisioterapia

1.10 Base Legal do Curso - Apresentação

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES iniciou em 2015, como Graduação e foi autorizado por meio da portaria nº 536, de 25 de agosto de 2014, publicado em 26 de agosto de 2014. O Curso tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, através da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, a Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e na Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL E INSTITUCIONAL

Santarém é um município brasileiro do estado do Pará. É o segundo município mais importante do Pará e o principal centro financeiro e econômico do Oeste do estado. É sede da Região Metropolitana de Santarém. Pertence à mesorregião do Baixo Amazonas e a microrregião de Santarém. Situa-se na confluência dos rios Tapajós e Amazonas. Localizada a cerca de 800 km das metrópoles da Amazônia (Manaus e Belém), ficou conhecida poeticamente como "Pérola do Tapajós".

Em 2014, a população foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em pouco mais de 300 mil habitantes, sendo o terceiro município mais populoso do estado do Pará (atrás apenas das cidades de Belém e Ananindeua), o sétimo mais populoso do norte do Brasil e o 83º de todo o país. Ocupa uma área de 22 887,080 km², sendo que 77 km² estão em perímetro urbano.

Atualmente, a economia de Santarém está assentada nos setores de comércio e serviços, no ecoturismo, nas indústrias de beneficiamento (madeira, movelarias, olarias, panificadoras, agroindústrias, beneficiamento de peixe etc.) e no setor agropecuário, que segundo o Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (IDESP), na sua pesquisa sobre o Produto Interno Bruto dos municípios, em 2008, destacou-se como maior produtor de arroz e soja do estado do Pará, e como terceiro maior produtor de mandioca do estado e o quarto do Brasil.

O Censo da Educação Superior de 2016 registrou a participação de 2.407 IES no país. Com relação ao ensino presencial de graduação, foi registrado, pelo mesmo Censo, o funcionamento de 34.366 cursos em todo o Brasil. Do mesmo modo que nos anos anteriores, as IES privadas foram responsáveis pela oferta do maior número de cursos em 2016, um total de 22.732. Do total de IES do Brasil, 41 estão no Estado do Pará, sendo 35 IES privadas. As principais instalações educacionais do país estão concentradas nas capitais brasileiras.

Diante deste cenário, onde a grande maioria das IES do Estado é proveniente da iniciativa privada, e ainda, a fim de garantir formação de pessoal qualificado para atender as demandas necessárias para o desenvolvimento, é que percebemos que existe uma nova realidade organizacional que caracteriza a necessidade de criação de cursos que estejam pautados na qualificação técnica, crítica, humanista e reflexiva, de modo a suprir distintos níveis de desenvolvimento da sociedade, estimulando a capacidade educativa, criadora, a iniciativa de ação, a inovação produtiva, o cuidado com a saúde, o empreendedorismo responsável e o

compromisso social que esteja em consonância com a sustentabilidade, que acompanhe o crescimento dos setores produtivos, sempre priorizando o pensamento sustentável.

Assim, a proposição acadêmica do curso de Bacharelado em Fisioterapia do IESPES enfatiza estes objetivos, legitimando nossa missão de “contribuir para o desenvolvimento da região amazônica, articulando um saber comprometido com a justiça, a solidariedade e contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista crítica e reflexiva”, notadamente em Santarém, no Estado do Pará, região Norte do país.

Atualmente, o IESPES possui CI 3 e IGC 3 e nenhum protocolo de compromisso celebrado com o MEC, isto é, todos os cursos de graduação atendem aos critérios de qualidade definidos na legislação da Educação Superior e nos atos normativos do CNE e do MEC.

O IESPES oferece os seguintes cursos de graduação: Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Jornalismo), Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Fisioterapia, Biomedicina e Odontologia; Licenciatura em Pedagogia e Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental, Redes de Computadores, Radiologia, Logística e Estética e Cosmética.

Além desses cursos de graduação, o IESPES oferta cursos de pós-graduação lato sensu nas áreas de Saúde, Gestão, Meio Ambiente e Educação.

O IESPES possui uma Revista semestral de publicação acadêmica da Pós-graduação intitulada “Em Foco” (ISSN 1806-5864), além dos livros de resumo que, anualmente, compilam os trabalhos submetidos à Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica, evento que envolve outras IES e ocorre no primeiro semestre de cada ano. Registra-se, também, que a Fundação Esperança, mantenedora do IESPES, possui vários convênios celebrados com outras IES e Empresas Nacionais e Estrangeiras.

O IESPES preserva como princípios gerais: a) ética e comprometimento com a qualidade; b) universalidade do conhecimento e fomento da interdisciplinaridade; c) contextualização e compromisso social; d) planejamento e avaliação como princípio orientador da prática institucional; e, gestão democrática de todos seus cursos.

O IESPES se adequa aos ditames da LDB (Lei 9.394/96), com adoção de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com vigência marcada para o período 2013-2017, além da atuação ativa da Comissão Permanente de Avaliação (CPA). A IES está em constante dinâmica educacional renovadora para participação no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tanto no âmbito Institucional, como no de Cursos Superiores e nos eventos de Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em relação à pós-graduação *Stricto Sensu*, a Fundação Esperança/IESPES tem as seguintes ações realizadas:

1) Período de 1998 a 2000: Curso de Mestrado em Gestão do Desenvolvimento e Cooperação Internacional, parceria da Mantenedora, Fundação Esperança, com a Universidade Moderna de Portugal (UM) e a Universidade Estadual da Paraíba, com 24 alunos matriculados e 20 concluintes.

2) Período de 2004 a 2006: Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica e Computação Aplicada, parceria do IESPES com a UFPA, com 20 alunos matriculados e 17 concluintes.

3) Período de 2006 a 2008: Curso de Mestrado em Genética e Biologia Molecular, parceria do IESPES com a UFPA, com 20 alunos matriculados e 18 concluintes.

4) 2015: foi assinado um convênio entre a Fundação Esperança e a Universidade do Estado do Pará (UEPA), para a oferta ao curso de Mestrado Profissional em Educação em Saúde, o qual ainda está em fase de finalização de planejamento para 2017.

É neste contexto que, há quase 16 anos, está situado o Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), uma instituição mantida pela Fundação Esperança, fundada no ano de 1970, pela Sociedade dos Padres Franciscanos Missionários do Rio Tapajós, com sede no Município de Santarém (PA), com caráter de direito privado, sem fins lucrativos, associação de utilidade pública. Está credenciado pela Portaria MEC n.º 476, de 15/03/2001, publicada no DOU de 20/03/2001, e recredenciado pela Portaria MEC n.º 291 de 23/03/2015, publicada no DOU de 24/03/2015. O IESPES tem como ideário:

2.1 Missão do IESPES

Contribuir para o desenvolvimento da região Amazônica, articulando um saber comprometido com a justiça e a solidariedade e contribuindo para o exercício pleno da cidadania mediante formação humanista, crítica e reflexiva.

2.2 Visão do IESPES

Ser referência em Educação Superior de qualidade com foco na interdisciplinaridade e empreendedorismo, até 2020.

2.3 Valores do IESPES

- Ética e comprometimento com a qualidade;
- Universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade;
- Planejamento/avaliação como princípio orientador da prática institucional;
- Gestão democrática.

2.4 Objetivos Institucionais

Para a atuação do IESPES, foram estabelecidos os seguintes objetivos institucionais no período de vigência deste PDI – 2013 a 2017.

2.4.1 Objetivo Geral

Promover a educação integral do ser humano por meio do Ensino nas diversas áreas de conhecimento, visando à formação acadêmica e profissional de qualidade, em consonância com as exigências do Século XXI, incorporando inovações científicas e tecnológicas, que contribuam para o desenvolvimento socioambiental, econômico, político e cultural do Município de Santarém, do Estado do Pará, da Região Norte e do País.

2.4.2 Objetivos Específicos

- Promover a formação integral do ser humano, por meio dos seus diversos cursos superiores, estimulando a produção cultural, o desenvolvimento do senso crítico e do pensamento reflexivo;
- Qualificar profissionais, nas diversas áreas de conhecimento, aptos para a inserção nos setores produtivos da sociedade civil, que possam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e sua formação contínua;
- Otimizar ações que ampliem a interface da educação superior com a sociedade civil, visando à difusão dos conhecimentos nela produzidos;
- Promover a educação superior contextualizada com a Região Amazônica, objetivando o seu desenvolvimento e sua melhor inserção no contexto nacional, sem perder a perspectiva da universalidade do conhecimento.

3 JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

O IESPES oferta o Curso de Graduação em Fisioterapia com a finalidade de oferecer oportunidade diferenciada para a formação do cidadão que deseja ingressar no vasto campo da Fisioterapia, com conhecimento científico e tecnológico e com competência profissional. O Curso de Graduação em Fisioterapia foi concebido com base na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); na Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Fisioterapia; na Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e na Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Em Santarém, o fisioterapeuta está inserido nas instituições de ensino e nos estabelecimentos de saúde públicos e privados. O quadro a seguir mostra essa realidade:

ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE/ INSTITUIÇÕES DE ENSINO	Nº DE FISIOTERAPEUTAS
Área hospitalar	45
Área ambulatorial	40
Instituições de Ensino Superior	30
Total	115

Fonte: CREFITO 12 (2017)

Santarém é considerado um dos principais municípios do interior da Amazônia, e tem sido reconhecida como “polo universitário”, pois a pesquisa realizada pelo Instituto de Gestão e Tecnologia, da Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento (SEMDE/2014), contabilizou 16 instituições de ensino superior, com 69 cursos, incluindo os semipresenciais, no município de Santarém, Oeste do Pará. O resultado do estudo aponta a cidade como polo universitário na região, sendo o segundo município do Pará, com maior número de universidades, ficando atrás apenas da capital Belém, e seguida do município de Marabá, que é a terceira.

Sendo assim, 43% dos universitários migram de outros locais fora da cidade, e os investimentos das instituições representam 1,6% do PIB do município.

(<http://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2014>). No entanto, apenas três IES oferecem o curso de Bacharelado em Fisioterapia em Santarém-PA.

A partir destas informações, podemos ratificar a necessidade de acesso aos cursos de Bacharelado em Fisioterapia. Diante desse contexto, o Curso de Bacharelado em Fisioterapia do IESPES poderá proporcionar formação profissional nesta área ímpar da saúde e potencializar a qualificação em saúde na sua própria região.

4 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES iniciou em 2015, foi autorizado pelo Ministério da Educação por meio da portaria nº 536, de 25 de agosto de 2014, publicado no Diário Oficial da União em 26 de agosto de 2014. O curso foi autorizado com 100 (cem) vagas anuais nos turnos vespertino e noturno, a ser ministrado pelo IESPES.

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia do IESPES tem como base as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, através da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 e a Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O Curso de Graduação em Fisioterapia deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

O currículo do Curso de Bacharelado em Fisioterapia foi estruturado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecida pela Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a carga horária mínima 4.000 horas, sendo obrigatória uma carga horária de estágio supervisionado de no mínimo 20% da carga horária total do curso.

A matriz curricular para os ingressantes no ano de 2017 apresenta uma carga horária de 4.300 (quatro mil e trezentas) horas, sendo: 3.140 (três mil cento e quarenta) horas dedicadas às aulas teóricas e práticas, 860 (oitocentos e sessenta) horas dedicadas ao estágio supervisionado curricular, 100 (cem) horas de atividades complementares, 120 (cento e vinte)

horas dedicadas aos tópicos integradores e 80 (oitenta) horas para o trabalho de conclusão de curso (TCC).

Na matriz curricular do curso é contemplada uma disciplina que aborda as políticas públicas de Educação Inclusiva e que perpassa pelas demais áreas do conhecimento, garantido o direito constitucional à educação. Trata-se da disciplina de LIBRAS, ofertada no último semestre do curso.

A proposta pedagógica do curso fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, prioritariamente no que tange ao desenvolvimento de competências, atitudes e habilidades dos formandos nos diversos campos do saber: Competências referentes ao comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática; competências referentes à compreensão do papel social das IES e ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar; competências referentes ao domínio do conhecimento em saúde e ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática fisioterapêutica e o gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

5 BASE LEGAL DO CURSO - Detalhamento

O Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Fisioterapia do IESPES é construído com base nas seguintes legislações:

- ✓ Diretrizes e Bases da Educação Nacional
 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- ✓ Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Fisioterapia
 - Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Fisioterapia.
- ✓ Diretrizes sobre os cursos de graduação e bacharelado na modalidade presencial

- Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- ✓ Diretrizes sobre o conceito de hora-aula
- Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- ✓ Diretrizes sobre código de ética do Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO).
- Resolução nº424, de 08 de julho de 2013, que dispõe sobre o Código de ética e Deontologia da Fisioterapia.
- ✓ Diretrizes sobre estágio curricular obrigatório do Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO).
- Resolução nº 431 de 27 de setembro de 2013, que dispõe sobre exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia.

6 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Fisioterapia foi concebido com base na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); na Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Fisioterapia; na Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e na Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

A concepção do Curso de Fisioterapia assegura a aquisição de competências, habilidades e atitudes inerentes ao Fisioterapeuta. Com essa concepção e fiel à sua missão, o IESPES pretende implantar o Curso de Fisioterapia voltado para a formação de recursos humanos que atenda às exigências de seu tempo, tanto nos aspectos científicos quanto éticos,

tecnicamente resolutivos e compromissados com a qualidade de vida da população e com a justiça social.

Assim sendo, é nosso compromisso ultrapassar as concepções antigas e herméticas das grades curriculares que muitas vezes representavam meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações e garantir sólida formação preparando o futuro profissional para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

6.1 Concepções de Formação

O Modelo Pedagógico proposto fundamenta-se na metodologia interativa, com práticas interdisciplinares e possibilidade ampla de atividades acadêmicas, o mais precoce possível, nas comunidades e nas instituições e serviços, garantindo a diversidade de cenários de aprendizagem.

A formação do aluno centrada no caráter social do processo ensinar-aprender tem como influência à concepção dialética que preconiza o aluno como ser histórico e agente de transformações sociais. Dessa forma, o IESPES reconhece a importância da mediação do professor e outros agentes sociais de formação para o favorecimento das múltiplas aprendizagens.

O IESPES reafirma sua posição filosófica baseada na pedagogia crítico-social dos conteúdos ao formar fisioterapeutas, buscando promover a intermediação da construção do conhecimento por meio de aprendizagens significativas, trabalhando mecanismos, estratégias e estabelecendo critérios que possibilitem relações entre o que deve conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e os conhecimentos que o aluno já possui.

Essas ações são importantes para que o aluno possa comprometer-se com o desenvolvimento de projetos que visem a sua formação pessoal e coletiva e na perspectiva de preservar o desejo de conhecer-saber sobre suas possibilidades e sobre os processos de saúde e seus determinantes para propor as intervenções necessárias.

Neste sentido, o Curso de Graduação em Fisioterapia foi concebido pelos docentes do núcleo docente estruturante de Fisioterapia com o compromisso de propiciar formação que atenda às necessidades sociais da população de Santarém, sem, contudo, perder as perspectivas

regional, estadual e nacional. Cabe ressaltar que o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi aprovado pelo Conselho Acadêmico - CONAC - do IESPES.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro, que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano as realidades social, cultural, sanitária e ambiental do município de Santarém, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando profissional comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana.

O Projeto Pedagógico proposto pauta-se nos seguintes princípios:

- 1) confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- 2) formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- 3) sensibilidade às questões emergentes da assistência à saúde, do ensino e do entorno social;
- 4) valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o inédito;
- 5) reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- 6) articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

6.2 Concepção de Docência

O Curso de Graduação em Fisioterapia é permeado pelas crenças e valores como: homem/mulher, como cidadão/cidadã, tem direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital; educação formal inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional etc.

O Curso de Fisioterapia, concebido na perspectiva sócio histórica da produção do conhecimento, quer proporcionar aos seus alunos espaços e tempos para estudos, pesquisas, trabalhos comunitários, reflexões e discussões sobre a importância da ressignificação dos conceitos e dos modelos de intervenção para a estruturação de um referencial teórico que repense as atuais concepções de pessoa, de sociedade, de ambiente, de mundo, de tecnologia etc.

Diante do exposto, o IESPES buscará desenvolver no aluno, além de uma base teórica e procedimentos compatíveis com o exercício da Fisioterapia, as atitudes investigativas, de justiça, de cooperação, de respeito às diferenças étnicas, culturais, sociais, de gênero e econômicas para que possa, além de informar, também, educar seus clientes, familiares e comunidades no sentido de promover a cidadania e a justiça social.

Este projeto pedagógico propõe formação profissional que contempla os conteúdos essenciais, as habilidades e as competências necessárias, de modo a instrumentalizar o aluno para compreensão da realidade social e de saúde e para as diferentes intervenções, seja nos aspectos micro ou macro institucionais.

Além da adequação à legislação da educação superior, o Curso de Graduação em Fisioterapia está pautado nas Normas Institucionais estabelecidas no Estatuto da Mantenedora (na esfera das suas competências) e no Regimento, Resoluções e outros atos internos do IESPES.

6.3 Concepção de Currículo

O processo de construção coletiva deste PPC repousou em três dimensões:

- 1) Dimensão Conceitual: forneceu os fundamentos e os conceitos chave que configuram o paradigma orientador que subsidia o PPC;
- 2) Dimensão Normativa forneceu os referenciais que fundamentam o PPC;
- 3) Dimensão Estrutural forneceu os elementos constitutivos do PPC.

A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia do IESPES contempla, também, às exigências do Decreto Nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, na condição de disciplina optativa. O

cumprimento do referido Decreto visa garantir o direito à educação das pessoas com deficiência auditiva, bem como instrumentalizar o futuro fisioterapeuta para atender clientes e ou familiares, que possam apresentar esta necessidade especial, como cidadãos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão inclusas como conteúdos disciplinares em consonância com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/6/2004.

O Curso de Fisioterapia contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

Neste contexto, o Curso de Graduação em Fisioterapia Bacharelado Presencial do IESPES atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC, assim como ao Sistema Único de Saúde local e nacional, garantindo a integralidade da atenção de forma humanizada e resolutiva.

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral:

Formar profissionais de fisioterapia com elevado nível de preparo intelectual e de consciência social, ambiental e cidadã, qualificados para o exercício técnico e profissional da Fisioterapia, no contexto do SUS, capacitados para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, ou seja, promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.

Objetivos Específicos:

Preparar profissional para atuar na área de Fisioterapia, em seus diversos campos de atuação, desenvolvendo competências científicas, técnico-instrumentais e humanas, para o desempenho do exercício profissional ético e qualificado;

Propiciar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação integral e ao adequado desempenho do profissional em Fisioterapia, em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e tecnológico, assim como noções de legislação e ética profissional;

Atender as demandas dos mercados regional e nacional, formando profissionais qualificados e atualizados que acompanhem as inovações científicas e tecnológicas e, que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento;

Garantir a formação integral e adequada do estudante, por meio da articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão/assistência;

Preparar profissionais que atuem com base em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio;

Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular;

Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo científico-tecnológico, em suas causas e efeitos;

Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da aplicação dos conhecimentos e tecnologias da área de Fisioterapia;

Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.

7 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

As competências profissionais primordiais para o bacharel em Fisioterapia são: Atenção Fisioterapêutica à Saúde, Gestão, Empreendedorismo e Inovação em Saúde e Educação para a Vida. O fisioterapeuta exercerá sua profissão por meio de atividades de promoção, recuperação e reabilitação da saúde, prevenção e atenuação de doenças, com vistas à funcionalidade humana.

A área de atuação do Fisioterapeuta abrangerá variados setores na comunidade, como:

- Hospitais, clínicas, centros de saúde comunitária, centros de reabilitação, centros pediátricos e associações para a promoção da saúde de portadores de deficiências;

- Agências promotoras de saúde em domicílios, centros de avaliação e acompanhamento de desempenho físico, centros de saúde corporativos e industriais;
- Equipes de saúde voltadas para acompanhamento de pessoas com necessidades especiais, clínicas e clubes especializados no tratamento e prevenção de agravos no esporte;
- Centros de ensino de nível médio, técnico e superior, centros de pesquisa ligados às ciências biomédicas e biofísicas, centros de pesquisa para o desenvolvimento de novas metodologias e equipamentos, escolas e centros educacionais voltados para a prevenção e educação sobre saúde;
- Consultoria de saúde, administração clínica e de serviços, além de estar capacitado para atuar na condição de autônomo.

No mercado profissional, o fisioterapeuta terá amplas possibilidades de atualização em diversos campos, tais como:

- Afecções Respiratórias - elaborar programas de exercícios gerais e respiratórios para portadores de doenças respiratórias crônicas, como bronquite, asma e enfisema pulmonar; cuidar de doentes acamados, em casa ou no hospital, utilizando técnicas de limpeza das secreções respiratórias, fortalecimento dos músculos respiratórios, reeducação da respiração, podendo ou não utilizar aparelhos e oxigênio para melhor atender às necessidades dos pacientes; programar, manusear e controlar doentes em ventilação mecânica e direcionar seu trabalho em programações especiais nas UTI.
- Dermatologia e Estética - elege e combinar técnicas de massagens e eletroterapia para evitar, reduzir ou recuperar retrações articulares ou dos tecidos moles e acelerar o processo de cicatrização.
- Estimulação Motora Precoce - estimular o desenvolvimento neuro-psico-motor de crianças com problemas neurológicos ou com atraso no desenvolvimento.
- Fisioterapia do Trabalho - avaliar, prevenir e tratar lesões causadas pela execução de funções repetitivas exigidas pelo exercício profissional.
- Geriatria - utilizar a atividade física programada de acordo com o estado clínico para manter o tônus muscular, evitar lesões do aparelho locomotor, treinar a coordenação motora, ajustar a imagem corporal, controlar a pressão arterial, diminuir a incidência de doenças respiratórias pela inatividade, reduzir o impacto da instalação de doenças como

osteoporose e osteoartrose e melhorar a qualidade de vida de pessoas acima dos 60 anos de idade.

- Gestantes - trabalhar, através de exercícios musculares e respiratórios, minimizando o impacto causado pelo período gestacional sobre o aparelho circulatório, locomotor e sobre a postura em mulheres grávidas, enfatizando o aprendizado de técnicas auxiliares para um trabalho de parto tranquilo e prazeroso para mãe e bebê.
- Neurologia - recuperar funções motoras perdidas total ou parcialmente por pacientes com traumatismo craniano, derrame cerebral ou lesões congênitas e traumáticas.
- Ortopedia e Traumatologia - utilizar todos os recursos e técnicas disponíveis para recuperar pacientes submetidos a intervenções cirúrgicas, imobilizações ou outros procedimentos médicos para recuperação de lesões do aparelho locomotor, como fraturas, traumas e luxações.
- Reeducação Postural - refere-se à utilização de recursos e métodos de tratamento que visam devolver a harmonia dos movimentos da coluna vertebral, reequilibrar o tônus muscular entre os dois lados do corpo, diminuindo as dores musculares e melhorando a expressão do "eu" individual através de uma boa atitude postural.
- Reumatologia - manter a amplitude articular e melhorar a qualidade de vida de pacientes portadores de afecções reumáticas, como artrite reumatóide, lupus eritematoso sistêmico, febre reumática e outras.
- Fisioterapia Desportiva - o fisioterapeuta vem desenvolvendo trabalhos em atletas de alto nível lesados em competições ou treinamentos, utilizando combinações de técnicas que levem a uma recuperação mais rápida e eficiente.

Assim, o Curso de Fisioterapia do IESPES cumprirá, no âmbito das competências e habilidades gerais e específicas que serão adquiridas pelo egresso, o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

O órgão de classe que regimenta a profissão é o CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA (COFFITO) / CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA (CREFITO). Atividade de saúde, regulamentada pelo Decreto-Lei 938/69, Lei 6.316/75, Resoluções do COFFITO, Decreto 9.640/84, Lei 8.856/94.

As Especialidades reconhecidas pelo COFFITO são:

- Fisioterapia em Acupuntura
- Fisioterapia Aquática
- Fisioterapia Cardiovascular

- Fisioterapia Dermatofuncional
- Fisioterapia Esportiva
- Fisioterapia em Gerontologia
- Fisioterapia do Trabalho
- Fisioterapia Neurofuncional
- Fisioterapia em Oncologia
- Fisioterapia Respiratória
- Fisioterapia Traumato-Ortopédica
- Fisioterapia em Osteopatia
- Fisioterapia em Quiropraxia
- Fisioterapia em Saúde da Mulher
- Fisioterapia em Terapia Intensiva

8 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para matricular-se no curso de Bacharelado em Fisioterapia do IESPES, o candidato deverá:

- 1) Ter concluído o Ensino Médio, em instituições regulares, públicas ou privadas, devidamente reconhecidas pelo Ministério da Educação;
- 2) Ter sido convocado a matricular-se após selecionado por um dos seguintes processos, de acordo com as normas do IESPES, definidas em edital próprio:
 - ✓ Processo Seletivo anual;
 - ✓ Por meio da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio;
 - ✓ Por meio de Processo Seletivo agendado para preenchimento de vagas remanescentes;
 - ✓ Por meio de solicitação de vaga, caso seja portador de diploma de nível superior;
 - ✓ Por meio de transferência externa.

9 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O IESPES pretende formar o fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Este profissional deverá possuir visão ampla e global, respeitando os

princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade. Com capacidade de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

Para assegurar a formação do profissional com este perfil, será necessário desenvolver as seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção à Saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, deverão estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deverá assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais deverão realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.
- **Tomada de Decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deverá estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos deverão possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- **Comunicação:** os profissionais de saúde deverão ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- **Administração e Gerenciamento:** os profissionais deverão estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e

materiais e de informação, da mesma forma que deverão estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

- Educação Permanente: os profissionais deverão ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde deverão aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O Curso de Fisioterapia, Bacharelado Presencial, do IESPES irá também assegurar a formação de profissionais com competências e habilidades específicas para:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas,

políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Comprometer-se com o dever ético de cumprir leis e respeitar o meio ambiente;
- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção;
- Atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe;
- Desenvolver atividades de aplicação de recursos físicos e naturais que facilitam os processos preventivo, curativo e de reabilitação de pacientes acometidos de afecções únicas ou simultâneas de órgãos ou estruturas corporais em clínicas, serviços públicos e particulares, instituições de ensino, científicas, de pesquisa e recreativas;
- -atuar junto à equipe de serviços de promoção de saúde, através da implantação de estratégias de intervenção nos campos pedagógico, assistencial e preventivo, dirigidas para o bem-estar da população.

10 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

10.1 Políticas de Qualificação e Oportunidades aos Discentes

10.1.1 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP

O NAAP do IESPES é um espaço de estudos, discussão, revisão e elaboração de materiais didático-pedagógicos e documentos oficiais, orientação discente e colaboração ao trabalho docente, assim como apoio aos processos acadêmicos, e é constituído por uma equipe de docentes indicados pela Mantenedora da IES. O NAAP também realiza atendimentos aos acadêmicos, no que tange à orientação para estudos e direcionamento quanto às possíveis dificuldades no percurso acadêmico, além de atender estudantes com necessidades especiais, por meio de orientações e acompanhamento de cunho pedagógico. Para alunos com baixa visão, o IESPES dispõe de equipamento e ampliação de texto e, para os surdos, uma professora de Libras acompanha o andamento dos estudos desenvolvidos.

10.1.2 Clínica de Psicologia

Sob a orientação e supervisão do curso de Psicologia, o IESPES oferece aos alunos de todos os cursos, inclusive aos de Fisioterapia, serviços gratuitos de apoio psicológico, tendo como foco a prevenção e promoção da saúde, de forma a garantir o melhor estado mental possível, a fim de que os acadêmicos que estejam precisando de algum auxílio neste sentido possam ser assistidos pela instituição, melhorando a qualidade de vida tanto acadêmica quanto na vida pessoal.

10.1.3 Bolsa de Iniciação Científica e Extensão

O IESPES oferece Bolsas como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição. Anualmente, é publicado um edital interno direcionado aos docentes para que submetam projetos de pesquisa e extensão a serem desenvolvidos no período letivo do ano seguinte. Após aprovação, os projetos são apresentados à comunidade discente para que os interessados participem de um processo seletivo, a fim de direcionar as bolsas de estudos integrais e parciais aos acadêmicos dos projetos.

REGULAMENTO DAS BOLSAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Art. 1º. As bolsas de pesquisa e extensão estão abertas para todos os alunos do IESPES que participem das atividades de pesquisa e extensão oferecidas pela Instituição e que atendam aos seguintes requisitos:

- I – já ter cursado o 1º semestre;
- II – ter média acima de 6,0 (sete);
- III – não exercer nenhuma atividade remunerada.

§1º. Os candidatos deverão participar de processo seletivo que consta de apresentação de currículo e de plano de trabalho sobre as atividades a serem desenvolvidas, bem como serem aprovados em entrevista a ser realizada com o professor coordenador do projeto.

§2º. A seleção dos bolsistas será realizada anualmente, observando-se o número de bolsas disponíveis, que deverão ser repartidas entre todos os cursos, de acordo com o número e a natureza das atividades de pesquisa e/ou extensão desenvolvidas.

Art. 2º. Os alunos com bolsa de pesquisa e/ou extensão deverão dedicar-se 10 (dez) horas semanais às atividades propostas no projeto.

Art. 3º. Os alunos com bolsa de pesquisa e/ou extensão serão avaliados bimestralmente pelo professor coordenador e pela Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, que encaminhará um relatório à direção da Instituição recomendando ou não a continuação da bolsa.

Art. 4º. O aluno perderá, a qualquer momento, a bolsa de extensão nos seguintes casos:

- I – caso sua participação nas atividades seja manifestamente insuficiente;
- II – caso sofra alguma penalidade disciplinar;
- III – caso venha a exercer alguma atividade remunerada, que deverá ser imediatamente comunicada ao responsável pelas atividades de pesquisa e/ou extensão;
- IV – caso solicite desligamento das atividades de pesquisa e/ou extensão.

Art. 5º. O aluno deverá apresentar nos meses de maio, julho, outubro e dezembro ao responsável pelas atividades de pesquisa e/ou extensão um relatório das atividades realizadas nos meses anteriores.

Art. 6º. Os projetos de pesquisa e/ou extensão não são interrompidas necessariamente durante o período de férias.

Art. 7º. Os projetos de pesquisa e/ou extensão compreendem atividades desenvolvidas dentro ou fora do IESPES, com atendimento à comunidade local.

Parágrafo único. Os alunos não poderão ser aproveitados pela Instituição para o desenvolvimento de qualquer atividade administrativa ou docente do IESPES.

Art. 8º. A bolsa de pesquisa e/ou extensão pode variar entre um desconto de 25 e 100% nas mensalidades do período correspondente à realização do projeto, a depender do número de acadêmicos aprovados no projeto.

Art. 9º. Qualquer caso não contemplado neste regulamento será resolvido pelo Diretor, ouvidos a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, o Núcleo Acadêmico-Pedagógico e o professor responsável pelo desenvolvimento do projeto em questão.

10.1.4 Atividades Extensionistas

Diversas atividades extensionistas do IESPES estão organizadas também dentro do Projeto Interdisciplinar (PI). O PI é um processo educativo, cultural e científico que articula a interação do IESPES com a comunidade, viabilizando a relação transformadora entre a IES e a sociedade. De forma articulada, envolvendo as disciplinas do semestre letivo em curso, os acadêmicos, sob supervisão docente, vão às comunidades locais conhecer aspectos da realidade vinculados à área de formação, a fim de estudar e sistematizar ações intervencionistas, participando do processo dialético entre teoria e prática. No curso de Pedagogia, o PI vem sendo desenvolvido junto às escolas públicas estaduais e municipais, onde os acadêmicos promovem palestras, oficinas, atividades lúdicas, dentre outros.

10.1.5 Bolsa Monitoria

O Programa de Monitoria do IESPES envolve docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. Os objetivos do Programa são: despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício; promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docentes e discentes e auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas vinculadas ao ensino.

FISIOTERAPIA

REGULAMENTO DA MONITORIA

CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS

Art. 1º. São objetivos da Monitoria:

I – oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão;

II – assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias.

Art. 2º. Cabe ao Monitor auxiliar o corpo docente nas seguintes atividades:

I – tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos;

II – atividades de pesquisa e extensão;

III – trabalhos práticos e experimentais.

Parágrafo único. Incumbe, ainda, ao Monitor, auxiliar o corpo discente, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório de ensino e de informática, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

Art. 3º. É vedado ao Monitor ministrar aulas sem acompanhamento do professor da disciplina.

CAPÍTULO II – DO PROCESSO SELETIVO

Art. 4º. O processo de seleção aos candidatos às vagas de Monitoria tem como base nos seguintes critérios:

I – terão oportunidade de inscrever-se, no exame de seleção, o aluno que comprove aprovação na disciplina ou atividade em que pretenda atuar, com nota igual ou superior a 6 (seis);

II – a inscrição dar-se-á através das orientações publicadas no edital da Direção, onde será fixado o número de vagas;

III – o processo de seleção será organizado e aplicado por uma comissão composta de, no mínimo, três professores, designada pelo Diretor.

IV – O processo seletivo consta de uma prova escrita sobre o conteúdo a ser desenvolvido no componente curricular para o qual a vaga de monitoria está sendo disponibilizada.

Parágrafo único. Cabe à comissão homologar a classificação indicada pela comissão.

CAPÍTULO III – DO REGIME DE TRABALHO

Art. 5º. O Monitor exerce suas atividades sem qualquer vínculo empregatício, cabendo à Mantenedora aplicar, ao exercício da Monitoria, os mesmos critérios adotados para os estagiários.

§1º. O Monitor exercerá suas atividades sob orientação de professor responsável pelo componente curricular ou atividade.

§2º. O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes.

§3º. As atividades de Monitor obedecem, em cada semestre, ao plano estabelecido pelo professor, aprovado pela Coordenação respectiva.

CAPÍTULO IV – DA BOLSA DE MONITORIA

Art. 6º. Para o exercício de suas funções, ao Monitor será concedida uma bolsa, em forma de desconto na mensalidade, cujo valor é fixado pela mantenedora, obedecido o orçamento anual.

Parágrafo único. A renovação da bolsa de Monitoria depende do desempenho do Monitor, conforme avaliação da Coordenador de curso.

CAPÍTULO V – DA COMPETÊNCIA DAS COORDENAÇÕES

Art. 7º. Compete às Coordenações de curso:

I – aprovar os planos de trabalho dos monitores, elaborado pelos professores orientadores;

II – supervisionar o desempenho dos monitores e promover sua avaliação, ao final de cada semestre letivo;

III – controlar e encaminhar a frequência dos monitores ao setor competente;

IV – promover a substituição dos monitores que deixarem o programa; e

VI – expedir e registrar o Certificado de Monitoria aos que integralizarem, no mínimo, um semestre de efetivo trabalho.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 8º. A bolsa de monitoria tem a duração de um semestre letivo, podendo ser renovada.

Art. 9º. A Instituição adotará as providências necessárias para assegurar aos monitores seguro contra acidentes pessoais.

Art. 10. Casos omissos serão resolvidos pela Direção em parceria com a coordenação de curso.

Art. 11. Este regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

11.1 Concepção da Organização Curricular

A matriz curricular do curso deverá incorporar a compreensão de que o conhecimento deve ser visto como construção e produto de relações sociais particulares e históricas e, ainda, que deve ser orientado numa perspectiva crítica onde ação-reflexão-ação se coloque como atitude que possibilite ultrapassar o conhecimento do senso comum. Nesta perspectiva, três conceitos são escolhidos para servir não só de elo entre as diferentes áreas e os diferentes núcleos de conhecimento, mas também de fio condutor para base metodológica do curso, a saber:

11.1.1 Historicidade

Mediante esse conceito, espera-se que o professor-aluno perceba que o conhecimento se desenvolve, é construído, num determinado contexto histórico/social/cultural e, por isso mesmo, sujeito às suas determinações. O desenvolvimento do conhecimento, por ser processual, não possui a limitação de início e fim, consubstanciando-se num *continuum* em que avanços e retrocessos se determinam e são determinados pelas condições histórico-culturais em que as ciências são construídas.

11.1.2 Construção

O conceito que perpassa todas as áreas e núcleos de conhecimento do curso, para que o professor-aluno reforce sua compreensão de que, se os conhecimentos são históricos e determinados, resultam de um processo de construção que se estabelece no e do conjunto de relações socioespaciais. Essas relações, por serem construídas num contexto histórico e culturalmente determinadas, jamais serão lineares e homogêneas e, por conta disso, o professor deve imbuir-se do firme propósito de transformar-se num profissional que não só repassa conteúdos, mas que também, em sua prática docente, através, principalmente das relações com seus alunos, estará produzindo conhecimentos.

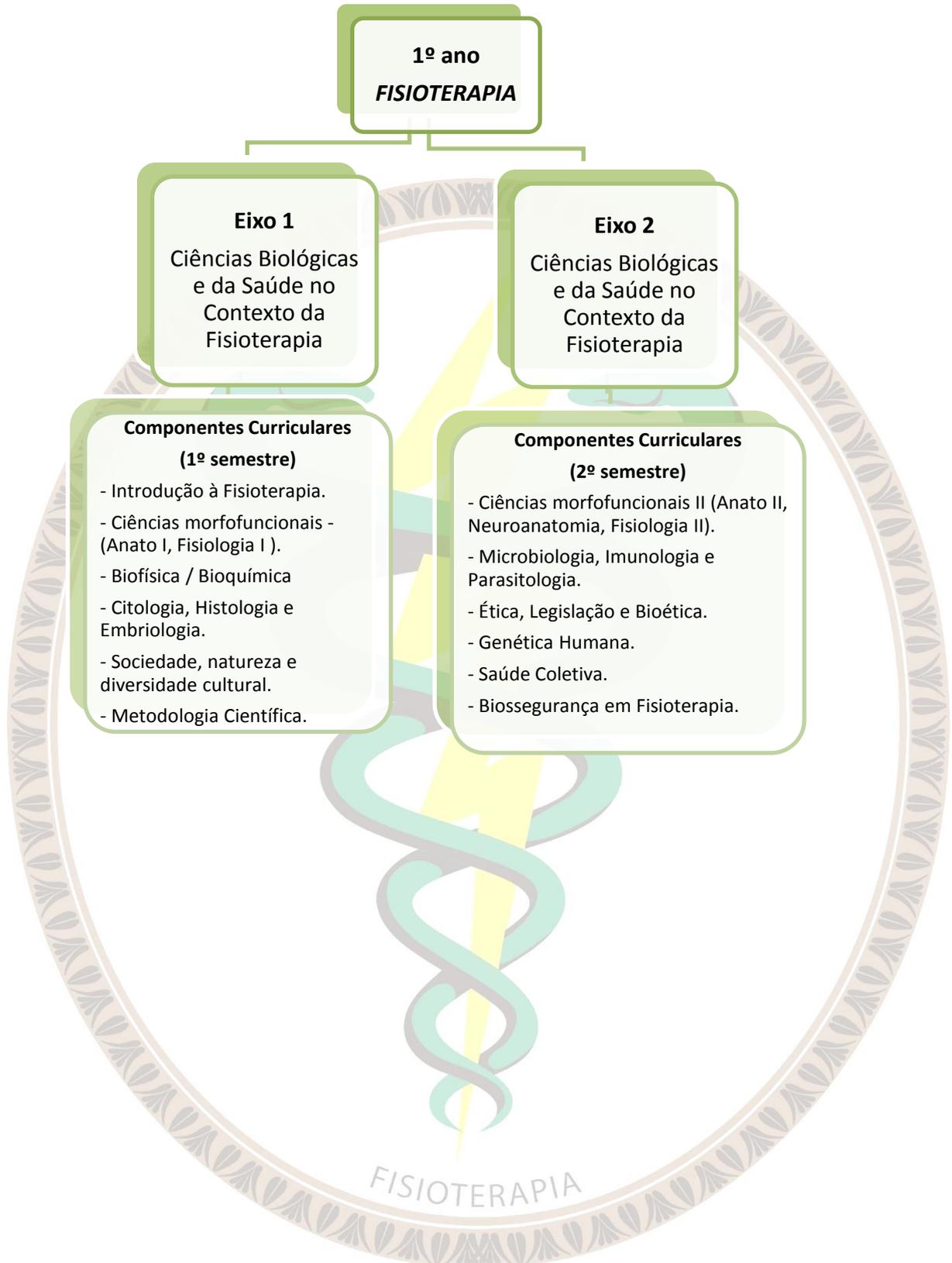
11.1.3 Diversidade

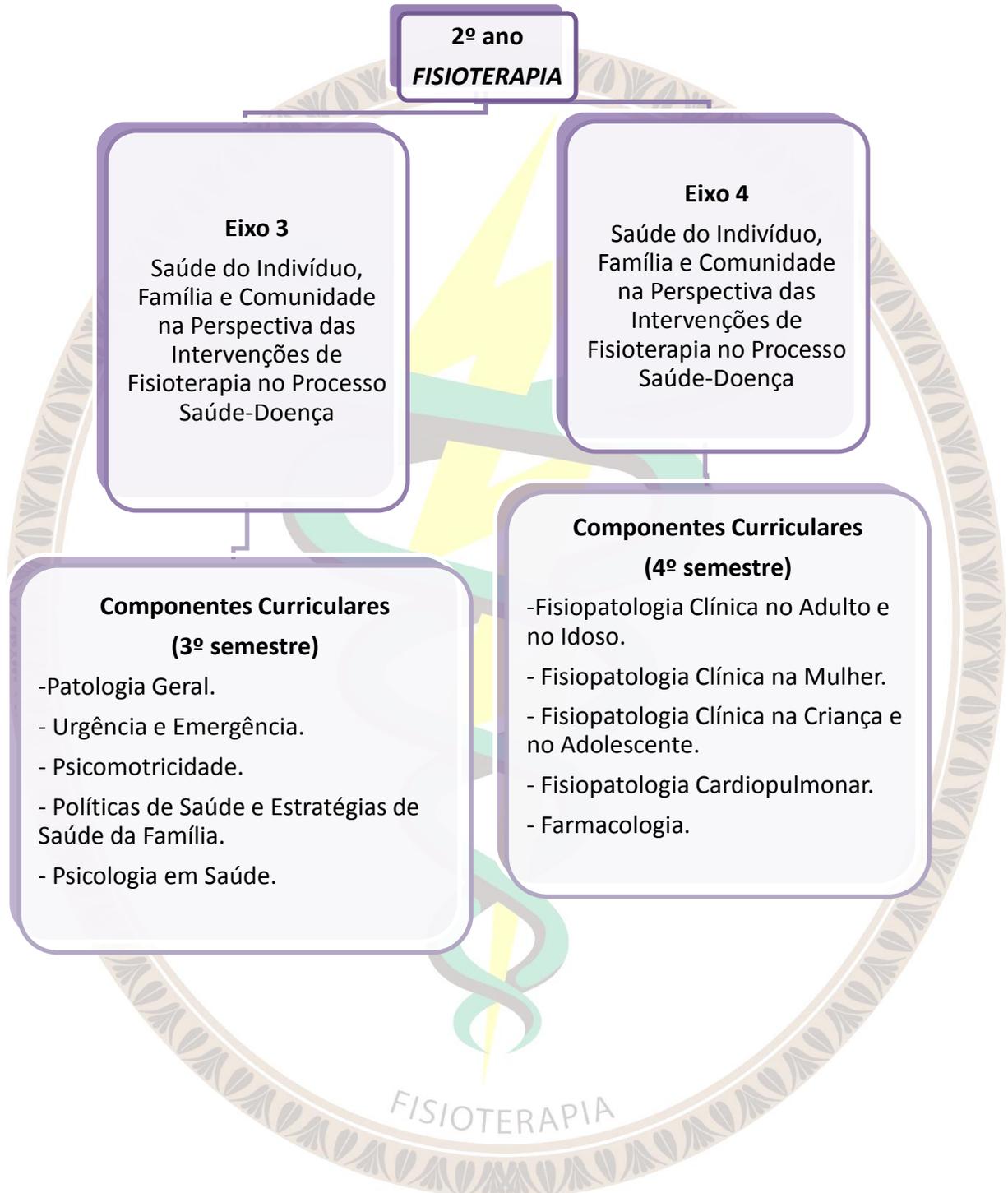
É preciso que o aluno tenha claro não só a diferença da natureza dos conhecimentos com os quais trabalha, mas também a diversidade na abordagem que a eles se dá, em razão do enfoque teórico-metodológico escolhido. É importante que o aluno compreenda como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação educativa. É preciso a compreensão de que o conhecimento trabalhado nas instituições de ensino não é neutro. O conceito da diversidade coloca-se ainda, como fundamental no curso, tendo em vista os desafios e os dilemas do multiculturalismo, face às diversidades étnico-culturais do país e, principalmente, do Estado do Pará.

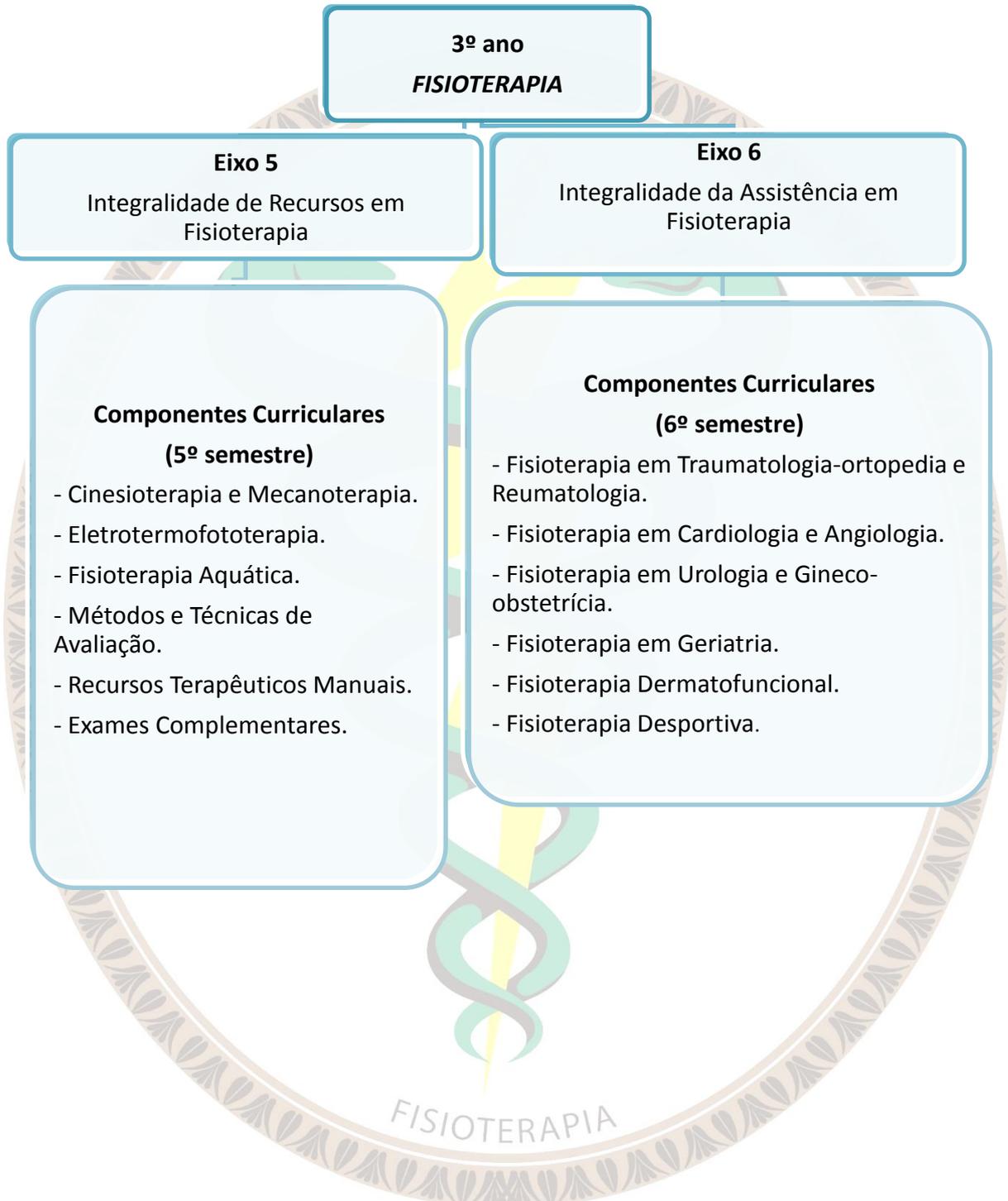
Consideram-se também como eixos metodológicos do curso, o princípio educativo do trabalho, concebido na indissociável relação teoria/prática e o princípio da construção histórica e interdisciplinar do conhecimento, desenvolvido através de atitudes investigativas e reflexivas da prática, com vistas a dar à teoria, sentido menos acadêmico e conseqüentemente, mais orgânico.

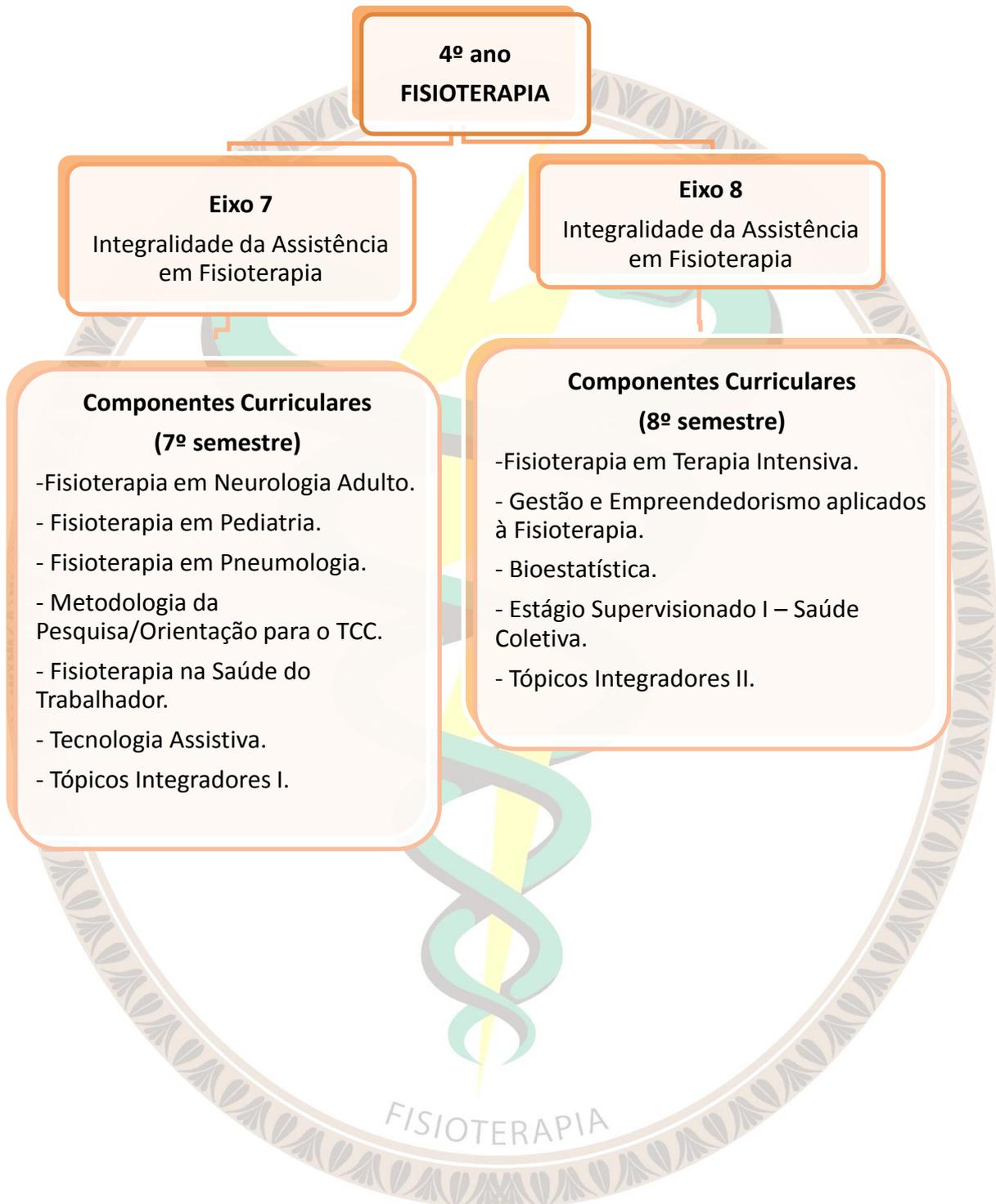
12 ESTRUTURA CURRICULAR – Representação gráfica

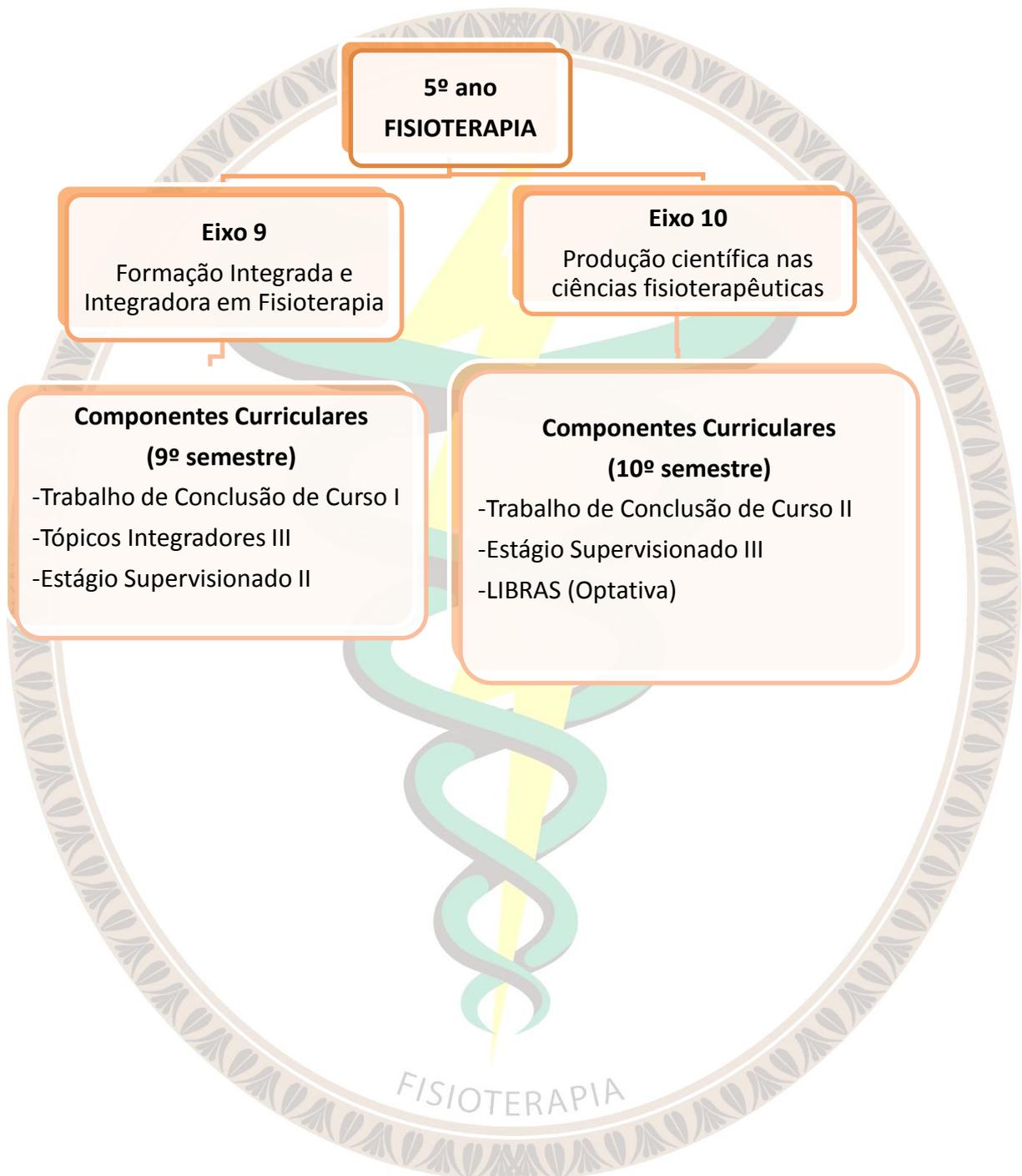
ÁREAS TEMÁTICAS – EIXOS DE FORMAÇÃO – COMPONENTES CURRICULARES











12.1 Estrutura Curricular – Distribuição da carga horária

Eixo Temático: Ciências Biológicas e da Saúde no Contexto da Fisioterapia		
SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	CH
I	Introdução à Fisioterapia	40
	Ciências morfofuncionais - (Anato I, Fisiologia I)	120
	Biofísica / Bioquímica	80
	Citologia, Histologia e Embriologia	80
	Sociedade, natureza e diversidade cultural	40
	Metodologia Científica	40
	Total	400
Eixo Temático: Ciências Biológicas e da Saúde no Contexto da Fisioterapia		
SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	CH
II	Ciências morfofuncionais II (Anato II, Neuroanatomia, Fisiologia II)	160
	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia	80
	Ética, Legislação e Bioética	40
	Genética Humana	40
	Saúde Coletiva	40
	Biossegurança em Fisioterapia	40
	Total	400

Eixo Temático: Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade na Perspectiva das Intervenções de Fisioterapia no Processo Saúde-Doença		
SEMESTR E	COMPONENTES CURRICULARES	CH
III	Patologia Geral	80
	Urgência e Emergência	80
	Psicomotricidade	80
	Políticas de Saúde e Estratégias de Saúde da Família	60
	Psicologia em Saúde	40
	Total	340

Eixo Temático: Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade na Perspectiva das Intervenções de Fisioterapia no Processo Saúde-Doença		
SEMESTR E	COMPONENTES CURRICULARES	CH
IV	Fisiopatologia Clínica no Adulto e no Idoso	80
	Fisiopatologia Clínica na Mulher	80
	Fisiopatologia Clínica na Criança e no Adolescente	80
	Fisiopatologia Cardiopulmonar	80
	Farmacologia	80
	Total	320

Eixo Temático: Integralidade da Assistência em Fisioterapia		
SEMESTR E	COMPONENTES CURRICULARES	CH
V	Cinesioterapia e Mecanoterapia	80
	Eletrotermofototerapia	60
	Fisioterapia Aquática	80
	Métodos e Técnicas de Avaliação	80
	Recursos Terapêuticos Manuais	60
	Exames Complementares	80
	Total	440

Eixo Temático: Integralidade da Assistência em Fisioterapia		
SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	CH
VI	Fisioterapia em Traumatologia-ortopedia e Reumatologia	80
	Fisioterapia em Cardiologia e Angiologia	80
	Fisioterapia em Urologia e Gineco-obstetrícia	80
	Fisioterapia em Geriatria	80
	Fisioterapia Dermatofuncional	80
	Fisioterapia Desportiva	80
	Total	480

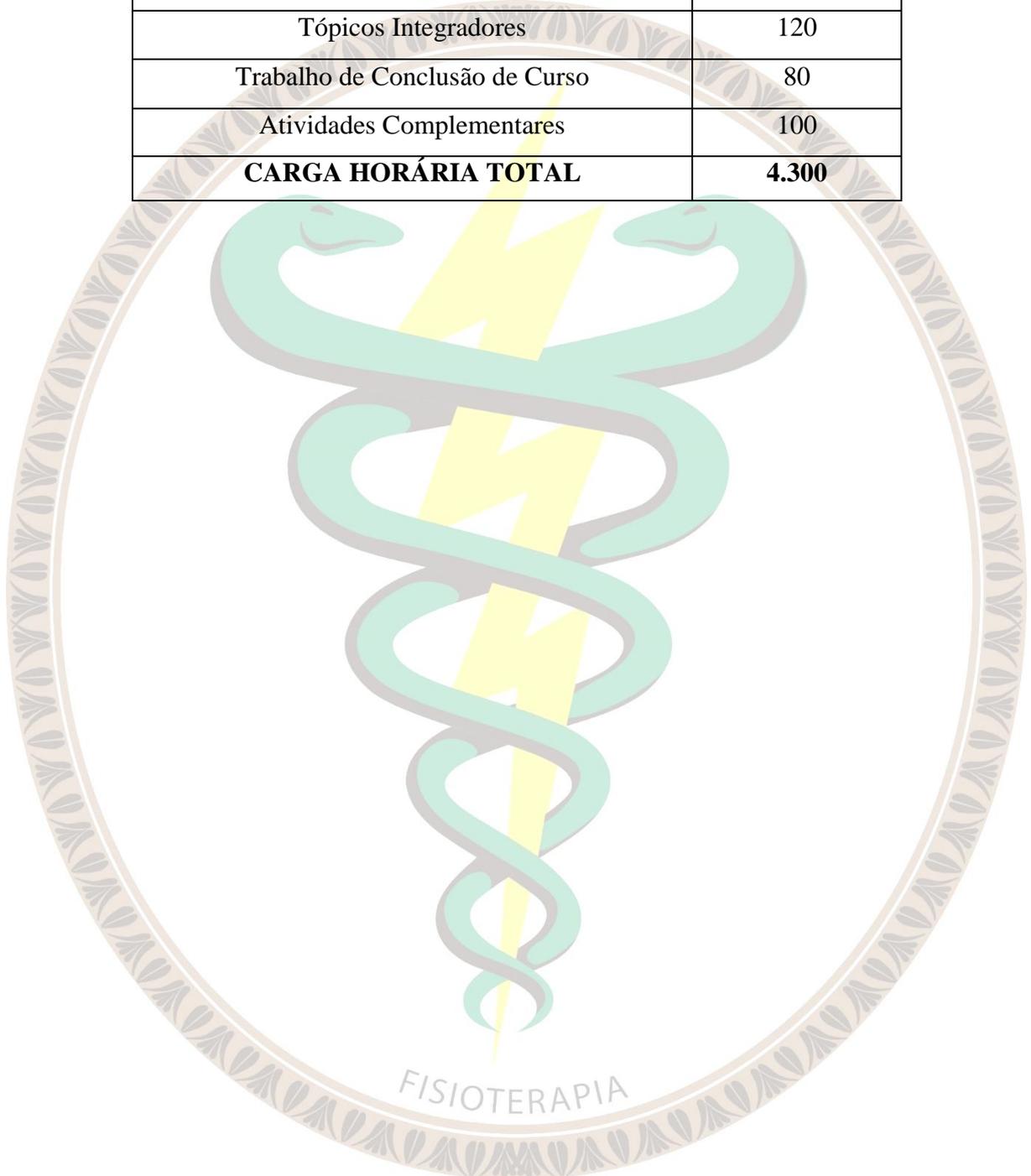
Eixo Temático: Integralidade da Assistência em Fisioterapia		
SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	CH
VII	Fisioterapia em Neurologia Adulto	80
	Fisioterapia em Pediatria	80
	Fisioterapia em Pneumologia	80
	Metodologia da Pesquisa/Orientação para o TCC	40
	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	80
	Tecnologia Assistiva	80
	Tópicos Integradores I	40
	Total	480

Eixo Temático: Integralidade da Assistência em Fisioterapia		
SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	CH
VIII	Fisioterapia em Terapia Intensiva	80
	Gestão e Empreendedorismo aplicados à Fisioterapia	40
	Bioestatística	40
	Estágio Supervisionado I – Saúde Coletiva	220
	Tópicos Integradores II	40
	Total	420

Eixo Temático: Formação Integrada e Integradora em Fisioterapia		
SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	CH
IX	Trabalho de Conclusão de Curso I	40
	Tópicos Integradores III	40
	Estágio Supervisionado II	320
	Total	400

Eixo Temático: Produção científica nas ciências fisioterapêuticas		
SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	CH
X	Trabalho de Conclusão de Curso II	40
	Estágio Supervisionado III	320
	LIBRAS (Optativa)	40
	Total	400

Especificações	Carga Horária
Atividades Teóricas e Práticas	3140
Estágio Supervisionado	860
Tópicos Integradores	120
Trabalho de Conclusão de Curso	80
Atividades Complementares	100
CARGA HORÁRIA TOTAL	4.300



13 CONTEÚDOS CURRICULARES E BIBLIOGRAFIAS

I SEMESTRE
INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA
<p>EMENTA Fundamentos da Fisioterapia. Código de Ética e Legislação. Fisioterapeuta. Reabilitação. Histórico da Fisioterapia e seus períodos de evolução. Início da Fisioterapia no Brasil. Regulamentação da profissão. Áreas de atuação profissional.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROS, F. B. M. O. O fisioterapeuta na saúde da população: ação transformadora. Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2002. CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO. Resolução nº 10 (03/07/1978) - Código de Ética Profissional do Fisioterapeuta. Resolução nº 59 (30/09/1985) - Processo Disciplinar. REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DAVIS, D. M. Fisioterapia e reabilitação: terapias complementares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. DELIBERATO, J. Fisioterapia Preventiva. São Paulo: Manole, 2002. LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. Tradução por Walter Lelis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2004. LOPES, A., ALMIDA, L. Dicionário ilustrado de Fisioterapia. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2004.</p>
BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA
<p>EMENTA Fundamentos do estudo da Bioquímica. Água. Proteínas e aminoácidos. Carboidratos. Lipídios. Metabolismo dos compostos biológicos. Enzimas, vitaminas e coenzimas. Metabolismo de proteínas, carboidratos e lipídios. Integração do metabolismo. Regulação metabólica. Ciclo de Krebs. Importância da Bioquímica na Fisioterapia. Fundamentos da Biofísica. Importância da Biofísica na Fisioterapia. Fenômenos Ondulatórios; Fluidos em Sistemas Biológicos; Biofísica da membrana celular, dos sistemas musculoesquelético, nervoso, cardiovascular e respiratório. Biofísica da audição e visão. Ação de agentes físicos no organismo humano.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA SACKHEIM, George L. Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas. São Paulo: Manole, 2005. STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L.; BERG, Jeremy M. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. BERG, M. Jeremy. Bioquímica. 5 ed. Rio de Janeiro, Artmed, 2004. HENEINE, I. F. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2008. GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002 DURAN, J. H. R. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2005.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHAMPE, Pámela C.; HARVEY, Ric hard A.; FERRIER, Denise. Bioquímica Ilustrada. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica. 4 ed. São Paulo: Sarvier, 2003.
- VIEIRA, Enio Cardilho, et all. Bioquímica Celular e Biologia Molecular. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
- MOTTA, Valter T. Bioquímica Clínica para o Laboratório. 5 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.
- NEPOMUCENO et al. Manual de Bioquímica: Roteiro de analyses qualitativas e quantitativas. Ed. Tecmedd, São Paulo, 2004
- DURAN, J. E. R. Biofísica – Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- OKUNO, E. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harbra, 1986.
- GUYTON, A C.; HALL, J E. Fisiologia Humana e Mecanismo das Doenças. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- AIRES, M. Fisiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.
- OLIVEIRA, J. Biofísica para Ciências Biomédicas. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2009.

SEMINÁRIO SOCIEDADE, NATUREZA E DIVERSIDADE**EMENTA**

Sociologia, saúde pública, cidadania. Pressupostos históricos. Principais pensadores: do positivismo à concepção crítica. Estrutura da sociedade capitalista. Patologias sociais. Saúde e o atual contexto sócio-econômico. Influência da política neoliberal na saúde pública. Farmácia e Compromisso social. Estudo sócio cultural e histórico das sociedades negras, indígenas e Afro-brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. Sociologia da Doença e da Medicina. 1 ed. Bauru: EDUSC, 2001.
- LAKATOS, Eva. Sociologia geral. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- DIAS, Reinaldo. Sociologia das organizações. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 27ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro J: Vozes, 2005.
- COSTA, Maria Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.
- BERGER, Peter. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- OLIVEIRA, Persio. Introdução à Sociologia da educação. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2005.
- PANDIT, Nita K. Introdução às ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA**EMENTA**

Estudo do Sistema linfático e circulatório. Tubo digestivo. Glândulas anexas do tubo digestivo. Sistema respiratório. Pele e anexos. Sistema urinário. Glândulas endócrinas. Sistema reprodutor masculino. Sistema reprodutor feminino. Estudo do desenvolvimento humano. Primeira, segunda e terceira semanas de desenvolvimento, da quarta à oitava semana de desenvolvimento, da nona ao nascimento. Placenta e anexos embrionários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L. A. C.; Carneiro, J. **Biologia celular e molecular**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MOORE, K & PERSAUD TV: **Embriologia básica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.

PAPINI, S. **Manual de Citologia e Histologia para o Estudante da área de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B.; JOHNSON.A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WALTER, P. **Biologia Molecular da célula**, 4ª Ed. Poro Alegre: Artemed Editora, 2004.

DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS. E. M. F. **Bases de biologia celular e molecular**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JUNQUEIRA, L. C.; Carneiro, J. **Histologia básica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SADLER, TW. **Embriologia médica**. 9º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

SALGADO, A. R., EYNARD, A. R. **Histologia e Embriologia Humanas**. São Paulo: Artmed, 2010.

METODOLOGIA DA PESQUISA**EMENTA**

Atividades de estudo e de pesquisa, trabalhos científicos, teses, dissertações, monografias e artigos sobre fisioterapia. Métodos de trabalho científico, aquisição de conhecimentos, documentação, elaboração de projetos de pesquisa e de referências bibliográficas. Metodologia científica, enfatizando os processos, as técnicas e os instrumentos da investigação. Fundamentação teórica e prática para a elaboração de projetos científicos e seu documento final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAEDA, A. M. C. **Metodologia da Pesquisa Qualitativa na Saúde**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PEREIRA, J. M. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLSOP, J.; SAKS, M.; ANDRADE, C. **Pesquisa em saúde**. Rio de Janeiro: Roca, 2011.

LUDORF, S. M. A. **Metodologia da Pesquisa: do Projeto à Monografia**. São Paulo: Shape, 2004.

PINHEIRO, J. M. dos S. **Da iniciação científica ao TCC**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 32ª ed. São Paulo: Vozes, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

II SEMESTRE
SAÚDE COLETIVA
<p>EMENTA</p> <p>Fisioterapia Social: Realidade Social Brasileira. Processo Saúde-Doença: Os modos de adoecer (unicausalidade, multicausalidade, História Natural da Doença), Determinantes e condicionantes do processo saúde-doença. História da Saúde no Brasil: Políticas de Saúde no Brasil; Reforma Sanitária Brasileira. Sistema Único de Saúde, Estratégia Saúde da Família. Promoção e Educação em Saúde: Conceito e campos de atuação da Promoção de saúde, Metodologias Pedagógicas, Educação em Saúde, ciclos de vida e Condições de saúde. Educação em Saúde e Interdisciplinaridade. Realização de atividades Educativas em espaços coletivos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AKERMAN, M.; CAMPOS, G. W. de S.; MINAYO, M. C. de S. Tratado de saúde coletiva. 4ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2009.</p> <p>ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. O que você precisa saber sobre o sistema único de saúde. v1. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida, Ensinado a Cuidar em Saúde Pública, São Paulo: YENDIS, 2005.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde, Guia de Bolso Doenças Infecciosas e parasitárias, Brasília, 2010.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa da saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em http://dtr2004.saude.gov.br/dab/publicacoes.</p> <p>FILHO. Bertoli Cláudio, História da Saúde Pública no Brasil. São Paulo. Atica. 2010.</p> <p>GONÇALVES, Aguinaldo. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2004.</p> <p>LIMA, Eneida Maria Moreira de. et.al. (organizadores) Políticas de Educação e saúde, Campinas, São Paulo, Editora Alínea. 2009.</p>
MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA
<p>EMENTA</p> <p>Morfofisiologia dos microorganismos e sua interrelação com o homem. Importância da microbiologia. Micologia. Virologia. Substâncias antimicrobianas e resistência antimicrobiana a drogas. Fisiologia e morfologia do sistema imunológico; imunizações, obtenção de anticorpos imunodeficiências e mecanismos de auto-agressão. Esterilização e desinfecção. Imunidade passiva e ativa. Controle genético da resposta imune. Histocompatibilidade. Tolerância imunológica. Imunomoduladores e tumores, utilização de vacinas, soros e globulinas. Imunopatologias.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABBAS. K.; LICHTMAN, A.H.; POBER, J.S. Imunologia Celular e Molecular. 6 ed. Revinter, 2008.</p> <p>LEUINSON W. & JAWETS, e. Microbiologia Médica e Imunologia. São Paulo: Artmes.</p>

STITES, D.P.; TERR, A.I.; PARSLow, T.G. *Imunologia Médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROITT, Ivan M. *Imunologia*. São Paulo: Manole, 2003.
 BIER, O. *Imunologia Básica e Aplicada*. 5 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2003.
 BALESTIERI, Filomena Maria Perrella. *Imunologia*. São Paulo: Manole, 2006.
 SILVA, Wilmar Dias da. *Imunologia*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 BOGLIOLO, Luigi. *Patologia geral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ÉTICA, LEGISLAÇÃO E BIOÉTICA

EMENTA

Princípios, fundamentos e sistemas de moral que fornecem diretrizes básicas para o profissional do fisioterapeuta, visando tomadas de atitudes frente à problemática dos dilemas éticos e bioéticos e das tendências da profissão na sociedade. Prescrições legais que regem o ensino e o exercício da profissão. Órgãos de classe nacionais e internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÁ, A. L. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2010.
 NALINI, J. R. **Ética geral e profissional**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011
 ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Edipro, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADEODATO, J. M. **Ética e retórica: para uma teoria da dogmática jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2009.
 VÁSQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, 2002.
 COMPARATO, F. K. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
 PERELMAN, C. **Ética e direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 PEGORARO, O. A. **Ética e bioética: da subsistência à existência**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 VALLS, A. L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

GENÉTICA HUMANA

EMENTA

Estrutura e função dos cromossomos e genes. Duplicação do DNA. Mutação, mecanismos de reparo do DNA e recombinação. Síntese de RNA. Processamento de RNA. Código genético e síntese de proteínas. Controle da expressão gênica. Controle genético do desenvolvimento. Técnicas de DNA recombinante. Padrões de herança monogênica. Genes nas populações. Mapeamento gênico. Princípios gerais e anormalidades autossômicas. Cromossomos sexuais e suas anormalidades. Descoberta de drogas. Terapia gênica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
 SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORGES-OSÓRIO, Maria. **Genética humana**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GARDNER, E. **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- GRIFFITHS, A. et al. **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
- LIMA, Celso. **Genética humana**. 3ªed. São Paulo: Harbra, 1996.
- NUSSBAUM, R.L; MCLNNES, R.R; WILLARD, H.F.Thompson & Thompson: **Genética Médica**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIOSSEGURANÇA EM FISIOTERAPIA**EMENTA**

Políticas de biossegurança no Brasil e demais países. Comissões de biossegurança. Qualidade em biossegurança em Fisioterapia. Normas e medidas de biossegurança. Técnicas de Esterilização de Materiais. Conceitos de risco, risco biológico e biossegurança; riscos químicos, físicos, radioativos, ergonômicos, psicossociais e biológicos; mapas de riscos; acidentes de laboratório. Biossegurança em laboratórios de pesquisa e desenvolvimento das áreas de ciências biológicas e da saúde. Biossegurança e doenças infecto-contagiosas. Biossegurança e organismos transgênicos. Arquitetura e organização de laboratórios, clínicas e consultórios de fisioterapia. Controle de infecção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRITO. L. F. de M. **Segurança Aplicada às Instalações Hospitalares**. 4ª ed. São Paulo: Senac, 2006.
- LEITE, J. M. F. **Aspectos destacados da lei de biossegurança na sociedade de risco**. Florianópolis: Conceito, 2008.
- MASTROENI, M. F. **Biossegurança aplica a serviços de saúde**. Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MASTROENI, F. M. **Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- PEREIRA, A. D. **Tratado de Segurança e Saúde Ocupacional: aspectos técnicos e jurídicos**. Volume 1. NR-1 a NR-6. São Paulo: Editora LTR, 2005.
- SILVA, A. S. F. **Biossegurança em odontologia e ambientes de saúde**. 2º ed. São Paulo: Ícone, 2009.
- CAMPUS, A. A. M. **CIPA – Comissão Interna de prevenção de Acidentes: uma nova abordagem**. 10ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006.
- CARDELLA, B. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- REIS, R.S. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 3º ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.
- BRASIL. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Editora: Ministério da Saúde. Brasília, 2001.

III SEMESTRE**PSICOLOGIA EM SAÚDE****EMENTA**

Processos básicos do comportamento humano (percepção, motivação, frustração e conflito, memória, emoção e outros), compreensão de si próprio, condutas intrapessoais e interpessoais, instrumentalizando-o para o exercício profissional mais eficiente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMON-ANGERAMI, V. A. (Org.). *Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Cengage Learning, 2011 (podendo utilizar a edição anterior)
 MELLO FILHO, Júlio, *Psicossômática Hoje*. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 SPINK, Mary, J. P. *Psicologia social e saúde*. Petrópolis: Vozes, 2003.
STRAUB, R. O. *Psicologia da saúde*. Porto Alegre: Artmed, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPINK, Mary Jane. *A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010
 CAMPOS, T. C. *A atuação do Psicólogo em Hospitais*. São Paulo EPV, 1995
 STHOEBE, W., SCHOEBE, M.S. *Psicologia social e saúde*. São Paulo: Instituto Piaget. 2000.

PATOLOGIA GERAL

EMENTA

Conhecimento dos processos fisiopatológicos para o entendimento das diversas afecções que comprometem os sistemas orgânicos. Estudos voltados para as células e suas funções, bem como os padrões macro e microscópicos de lesão, mecanismos de lesão celular e alterações decorrentes. Compreensão sobre órgãos e sistemas alterados por processos patológicos diversos, relacionados à fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILHO, G. B. **Bogliolo: Patologia Geral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.**
 MONTENEGRO, M. R. **Patologia de processos gerais. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.**
 PORTH, C. M. **Fisiopatologia. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGLIOLO, Luigi. *Patologia Geral. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.*
 PATOLOGIA. *Robbins patologia básica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.*
 PATOLOGIA. *Patologia: processos gerais. 5ª edição. São Paulo: Atheneu, 2010. 13 ex.*

POLÍTICAS DE SAÚDE E ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

EMENTA

Bases teóricas e legislação da Estratégia Saúde da Família. Equipe de saúde e atribuições do PSF. Atuação dos profissionais no PSF. Integralidade da atenção em saúde. Sistema Único de Saúde, Estratégia Saúde da Família: Cidadão, Família e Comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEDIN, Livia Perasol. PAULINO, Livia Valle. PAULINO, Ivan. **Estratégia - Saúde da Família. 1º edição, São Paulo, 2009.**
 BERTOLLI FILHO, Claudio. **História da Saúde Pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.**

FONTINELE, Kliger Junior, **Programa Saúde da Família - PSF Comentado**, 2ª edição, AB Editora, São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAGLEHOLE, R; BONITA, R; KJELLSTRON, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos Livraria e editora, 2007.

FERNANDES, Aliana; MEDEIROS, Jovany L. A.; BRASILEIRO, M do Carmo. **Olhar Multifacetado na Saúde**. Campina Grande: EDUEP, 1999.

JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARQUIS, Bessiel, **Administração e Liderança em enfermagem**, Teoria e prática. 6ª edição. Porto Alegre, 2010.

ROUQUAYROL, Maria Z.; ALMEIDA FILHO, **Naomar de Epidemiologia e Saúde**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA

EMENTA

Caracterização da Cinesiologia e Biomecânica. Introdução ao estudo do movimento humano. Características inerciais e sistemas de alavancas. Mecânica dos tecidos. Cinesiologia articular normal e patológica. Equilíbrio, postura corporal e marcha normal e patológica. Biomecânica dos sistemas esquelético, articular e muscular. Atividade muscular em cadeia. Biomecânica do equilíbrio, incluindo centro de gravidade do corpo humano, alavancas e torque. Biomecânica da coluna vertebral, dos membros inferiores, superiores e análise da marcha. Identificação, por meio de palpação, das diversas estruturas do sistema osteomuscular do corpo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENOKA, R.M. **Bases neuromecânicas de cinesiologia**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. **Biomecânica Básica do sistema musculoesquelético**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KONIN, J. **Cinesiologia prática para fisioterapeutas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUFOR, C. **Cinesioterapia: avaliações, técnicas passivas e ativas do aparelho locomotor**. 2ª ed. São Paulo: Panamericana, 2009.

FORNASARI, C.A. **Manual para estudo da cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2001.

GAINNO, M.R. et.all. **Manual de Cinesioterapia**. São Paulo: Atheneu, 2010.

HALL, S.J. **Biomecânica Básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

EMENTA

Conhecimentos gerais sobre curativos, sinais vitais, cuidados com pacientes hospitalizados, reconhecimento dos materiais médico-hospitalares, bandagens, restrição no leito, prevenção de úlceras de decúbito, posição no leito, privacidade do paciente, transporte de pacientes (da

cama para a maca e da maca para a cama), aspiração de secreções. Infecção hospitalar. Prevenção de acidentes no ambiente hospitalar. Tipos de isolamento. Vias de administração de medicamentos. Primeiros socorros: socorros de urgência e suporte básico da vida. Aplicabilidade à Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERAZO, Guilherme, Pires, Marco. Manual de urgências em Pronto Socorro. RJ: Medsi, 1988.

LOPEZ, Mário. Emergências Médicas – RJ: Ganabara Koogan, 1982. NORO, João (coord.). Manual de primeiros socorros. São Paulo: Ática, 1996.

OLIVEIRA, beatriz, Parolin, Mônica. Trauma – Atendimento Pré – Hospitalar. RJ: Atheneu, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ERAZO, Guilherme, Pires, Marco. Manual de urgências em Pronto Socorro. RJ: Medsi, 1988.

LOPEZ, Mário. Emergências Médicas – RJ: Ganabara Koogan, 1982. NORO, João (coord.). Manual de primeiros socorros. São Paulo: Ática, 1996.

OLIVEIRA, beatriz, Parolin, Mônica. Trauma – Atendimento Pré – Hospitalar. RJ: Atheneu, 2002.

PSICOMOTRICIDADE

EMENTA

Discussão da motricidade humana no seu aspecto global. A evolução histórica do conceito de corpo. Estudo da evolução do desenvolvimento humano e seus distúrbios nos aspectos psicomotores, sensório-motores e sensitivo-percepto-cognitivo. Formas de intervenção psicomotoras. A inter-relação dos conteúdos da disciplina na formação dos profissionais nas áreas de saúde e educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGGIO, A.M.B. Psicologia do Desenvolvimento 12ª Ed. Petrópolis. Vozes, 1996.

FONSECA, Vitor. Psicomotricidade: Filogênese, Autogênese e Retrogênese. Porto alegre. Artes Médicas 1998.

LORECON, A.M. Psicomotricidade “Teoria e Prática”. Porto Alegre. Ed. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELA CROIK, M. Expressão Corporal. Lisboa. Compendium, 1991.

KELEMAN, Stanley. Anatomia Evolucionar. SP: Summus. 1992

LEVIN, E. A Clínica Psicomotora. Petrópolis: Voses. 1997.

IV SEMESTRE

FISIOPATOLOGIA CLÍNICA NO ADULTO E NO IDOSO

EMENTA

Saúde e doença. Lesão e adaptação celular. Morte celular, necrose celular e tissular, apoptose. Crescimento e diferenciação celulares. Distúrbios hídricos e hemodinâmicos. Inflamação, reparação e cicatrização. Neoplasias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, B. **Bogliolo Patologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DELAMANCHE, A. **Anatomia, Fisiologia e Biomecânica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PORTH, C.M.; KUNERT, M.P. **Fisiopatologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. **Fisiologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R.M. **Fisiologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DOUGLAS, C.R. **Tratado de fisiologia em fisioterapia**. 2ª ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2004.

GUYTON, A.C. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROBBINS, S.; KUMAR, V.; ABBAS, A.K. **Patologia: bases patológicas das doenças**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

FISIOPATOLOGIA CLÍNICA NA MULHER

EMENTA

Aparelhos e sistemas do organismo humano (trato genital feminino; hematopoiético; aparelho urinário), doenças prevalentes no que se refere às manifestações clínicas, fisiopatologia, etiopatologia, anatomia patológica, patologia clínica, imagenologia, genética médica, evolução, prognóstico e princípios terapêuticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, B. **Bogliolo Patologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FRANCO, M. et al. **Patologia: processos gerais**. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

SOUZA, E.L. **Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia e Aspectos de Ginecologia e Neonatologia**. 3ª ed. São Paulo: Medsi, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALAIS-GERMAIN, B. **O Períneo Feminino e o Parto**. São Paulo: Manole, 2005.

CAMARGO, V. **Reabilitação Física no Câncer de Mama**. São Paulo: Roca, 2000.

GROSSE, D.; SENGLER, J. **Reeducação Perineal**. São Paulo: Manole, 2002.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. **Patologia: processos gerais**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Princípios e Diretrizes: Ministério da Saúde. Brasília: Editora MS, 2004.

FISIOPATOLOGIA CLÍNICA NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE

EMENTA

Aparelhos e sistema do organismo humano na fase da criança e adolescente. Métodos de avaliação do crescimento na infância e adolescência. Formas e métodos de atuação do fisioterapeuta nessa clínica. Crescimento e desenvolvimento infantil e na adolescência. Problemas do lactente e pré-escolar. Propedêutica infantil e do adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAPLAN, S.; CORRÊA, B. et all. **Conversando sobre saúde com adolescentes**. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 2007.

MUSSEN, P.H. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harbra, 2001.

SIQUEIRA, L. **Ações integradas de saúde: a criança e a família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, A. **Saúde da criança**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

ENGEL, J. **Avaliação em pediatria**. 3ª ed. Rio de Janeiro: ReichmannAffonso, 2002.

KREBS, R. J.; BASTOS, M. **Desenvolvimento infantil em contexto**. Florianópolis: UDESC, 2001.

Saúde Integral de Adolescentes e Jovens: orientações para a organização de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

LORENZINI, M. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente**. São Paulo: Manole, 2002.

FARMACOLOGIA**EMENTA**

Evolução histórica e conceitos em Farmacologia. Estudo dos princípios gerais de farmacologia. Destino e ação das drogas em vários níveis (molecular, celular, nos órgãos e no organismo como um todo). Mecanismo geral de ação dos fármacos. Farmacocinética: absorção, distribuição, metabolização e excreção dos fármacos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLAYTON, Bruce D. **Farmacologia na prática da enfermagem**, 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SILVA, Penildo. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

RANG, H.P. **Farmacologia**. 5º ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASPERHEIM, Mary. **Farmacologia para enfermagem**. Guanabara Koogan, 2001.

CORBETT, Charles Edward. **Farmacodinâmica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FAKIH, Flávio Trevisani. **Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis**. São Paulo: Reichman & Affooso, 2002.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia-Básica & Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

LIMA, Ana Beatriz Destruti de. **Cálculos e conceitos em farmacologia**. São Paulo: SENAC, 2000.

FISIOPATOLOGIA CARDIOPULMONAR**EMENTA**

Este componente curricular visa proporcionar conhecimento sobre a fisiopatologia e terapêutica das principais afecções pulmonares e cardiovasculares. A disciplina foi estruturada para ser um guia do discente com informações objetivas, atualizadas e concisas, contribuindo para a integração dos domínios cognitivos, afetivos e psicomotor do aluno.

Revisando conceitos básicos de fisiologia humana, reforçando aspectos integrativos entre os sistemas cardiovascular e respiratório; Dislipidemias; Diabetes Mellito; Síndrome Metabólica; Distúrbios circulatórios; Hipertensão essencial e secundária; Hipertrofias cardíacas; Insuficiência cardíaca; Efeitos morfológicos e fisiopatológicos do edema; Choque hipovolêmico, cardiotônico e séptico; Insuficiência respiratória aguda e crônica; Enfisema; Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA); Bronquite; Asma; Pneumonia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, B. **Bogliolo Patologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FRANCO, M. et all. **Patologia: processos gerais**. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, B. **Bogliolo Patologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FRANCO, M. et all. **Patologia: processos gerais**. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

V SEMESTRE

CINESIOLOGIA E MECANOTERAPIA

EMENTA

Definição, objetivos e considerações sobre a utilização dos exercícios com finalidade terapêutica. Análise, discussão e estudo teórico e prático das posturas e de suas desordens. Métodos e técnicas de correção dos desvios posturais da coluna vertebral. Exercícios em cadeias cinéticas (abertas e fechadas). Exercícios ativos na reeducação postural em globalidade com técnicas do uso das cadeias musculares. Estudo dos exercícios terapêuticos passivos, ativo-assistidos, ativos e ativo-resistidos com ou sem a utilização de aparelhos para oferecer resistência ao movimento. Conhecimento de diferentes técnicas cinesioterápicas específicas nas áreas de neurologia, traumato-ortopedia, pneumologia, cardiologia, angiologia e obstetrícia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUFOR, C. **Cinesioterapia: avaliações, técnicas passivas e ativas do aparelho locomotor**. 2ª ed. São Paulo: Panamericana, 2009.

ENOKA, R.M. **Bases neuromecânicas de cinesiologia**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

GAINNO, M.R. et.al. **Manual de Cinesioterapia**. São Paulo: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHOUR JUNIOR, A. **Flexibilidade e Alongamento: saúde e bem-estar**. São Paulo: Manole, 2004.

ADLER, S.S.; BECKERS, D.; BUCK, M. **PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

CARRIER, B. **Bola Suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

COLBY, C.K.L.A. **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 2005.

HALL, C.M.; BRODY, L.T. **Exercício Terapêutico na Busca da Função**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

EXAMES COMPLEMENTARES

EMENTA

Exames diagnósticos nas áreas diversas de atuação do fisioterapeuta. Conhecimento das indicações precisas dos exames complementares solicitados: tomografias, RX, ressonâncias, exames laboratoriais e outros. Leitura e interpretação dos exames.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I.; GIUGLIANI, E.R.J. et all. **Medicina Ambulatorial: Condutas Clínicas em Atenção Primária**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

JUSTINIANO, A. do N. **Interpretação dos exames laboratoriais para o fisioterapeuta**. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

LEE, A. **Exames diagnósticos: finalidade, procedimento, interpretação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAQUET, R. **250 exames de laboratório: prescrição e interpretação**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

LIPPINCOTT, BRUNNER, SUDDARTH. **Exames complementares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LU, C.M.; MCPHEE, S.J.; DIANA, N.; OLIVEIRA, S.I. **Manual de exames diagnósticos**. São Paulo: McGrawhill – Artmed, 2013.

NEMER, A.S.de A. **Manual de solicitação e interpretação de exames**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

WALLACH, J. **Interpretação dos exames de laboratório**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2009.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO

EMENTA

Métodos de avaliação do sistema músculo-esquelética. Alterações funcionais impostas pelas doenças. Anamnese, inspeção, palpação, ausculta, provas de função muscular/articular, goniometria, antropometria, testes específicos. Histórico do surgimento do problema, queixa principal, sinais e sintomas. Anatomia palpatória, exames inicial, no decorrer do tratamento e ao final do tratamento. Planejamento do tratamento. Instrumental antropométrico, pontos antropométricos, postura antropométrica e ficha antropométrica. Conhecimento teórico e prático de técnicas para avaliação fisioterapêutica em neurologia, ortopedia, pneumologia, cardiologia, reumatologia e obstetrícia. Goniometria, perimetria, mensurações, provas e funções musculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. **Anamnese e Exame Físico**. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

O'SULLIVAN, S.B. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

PORTO, C.C. **Exame Clínico**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIPRIANO, J.J **Manual Fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

KENDALL, F.P.; McCREARY, E.K. **Músculos provas e funções**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

MAGEE, D. **Avaliação Musculoesquelética**. 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

MARQUES, A.P. **Manual de goniometria**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ELETROTHERMOTERAPIA**EMENTA**

Estudo dos efeitos fisiológicos, indicações, técnicas de aplicações, efeitos colaterais e contra indicações dos recursos naturais da eletricidade (eletroterapia), do calor e do frio (termoterapia e crioterapia) e da luz (fototerapia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAHN, J. **Princípios e Prática de Eletroterapia**. 4ª ed. São Paulo, 2001.

KNIGHT, K. **Crioterapia no tratamento das lesões esportivas**. São Paulo: Manole, 2001.

LOW, J.; REED, A. **Eletroterapia explicada: princípios e prática**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KITCHEN, S. **Eletroterapia: Prática baseada em evidências**. 11ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

LIMA, M.G.G. **Medidas do campo elétrico gerado por equipamentos de microondas de uso terapêutico durante aplicação clínica**. Maringá, PR: Clichetec, 2010.

MACHADO, M.C. **Eletrotermoterapia prática**. 3ª ed. São Paulo: Pancast, 2002.

PINTO, M.V. de M. **Fototerapia: aspectos clínicos da reabilitação**. São Paulo: Andreoli, 2011.

ROGER, N.; CURRIER, D. **Eletroterapia**. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS**EMENTA**

Tecido conjuntivo, sistema tegumentar e linfático. Conhecimento dos efeitos fisiológicos, indicação e contra-indicação dos métodos e técnicas de massagem clássica, do tecido conjuntivo e de drenagem linfática (massoterapia). Análise teórica e prática dos efeitos fisiológicos, indicações, contra-indicações e precauções dos métodos e técnicas de manipulação, tração vertebrais e articulares, técnicas específicas de pompage, posturamento e aparelhagem utilizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSAR, M.P. **Manual de massagem terapêutica**. São Paulo: Manole, 2001. CLAY, J.H.

Massoterapia Clínica Integrada: anatomia e tratamento. São Paulo: Manole, 2003.

HENDRICKSON, T. **Massagem para condições ortopédicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAUN, M.B.; SIMONSON, S.J. **Massoterapia**. São Paulo: Manole, 2008.
 CHAITOW, L. **Técnicas de palpação: Avaliação e diagnóstico pelo toque**. São Paulo: Manole, 2001.
 DOMENICO, G. de; WOOD, E.C. **Técnicas de massagem de beard**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2008.
 MAITLAND, G.D. **Manipulação vertebral**. 5ª ed. São Paulo: Panamericana, 2008.
 SHEN, P. **Massagem para alívio da dor: passo a passo**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA

EMENTA

Princípios físicos e fisiológicos do meio hídrico. Cinesioterapia subaquática. Modalidades terapêuticas. Avaliação, programação e conduta fisioterapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, B.E. **Terapia aquática moderna**. São Paulo: Manole, 2000.
 CAMPION, M.R. **Hidroterapia: princípios e prática**. São Paulo: Manole, 2000.
 PERREIRA, P.; BARATELLA, T. **Fisioterapia aquática**. Bauru, SP: Manole, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, A.; Hanson, N. **Exercícios aquáticos terapêuticos**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008.
 GAINNO, M.R. et.al. **Manual de cinesioterapia**. São Paulo: Atheneu, 2010.
 HALL, C.M. **Exercício terapêutico na busca da função**. 2ª ed. Rio de Janeiro: G. Koogan, 2007.
 KONIN, J. **Cinesiologia para fisioterapeutas**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.
 SMITH, L. K.; LEMKULL, L. D. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

VI SEMESTRE

FISIOTERAPIA DESPORTIVA

EMENTA

Técnicas e métodos de intervenção fisioterapêutica em pacientes com disfunções do sistema mio-ósteo-articular relacionadas ao esporte. Programação terapêutica e recursos de tratamento e prevenção, referentes ao diagnóstico cinético-funcional, objetivos de tratamento e evolução. Prática de observação no atendimento a pacientes portadores de doenças ortopédicas e traumatológicas e relacionadas ao esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, M; ABDALLA, J. **Lesões nos esportes**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
 DIETMAR, M.S. **Psicologia do esporte: manual para educação física, psicologia e fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2002.
 MALONE, T.R.; Mc POIL, T.G.; HITZ, A.J. **Fisioterapia em ortopedia e medicina do esporte**. São Paulo: Santos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREWS, J.R.; HARRELSON, G.L.; WILK, K.E. **Reabilitação Física das Lesões Desportivas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FOSS, M.L.; KETEVIAN, S.J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PARDINI, S. **Clínica Ortopédica: traumatologia do esporte**. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.

PETERSON, L. **Lesões do esporte**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

FISIOTERAPIA EM TRAUMATO-ORTOPEDIA E REUMATOLOGIA

EMENTA

Avaliação, diagnóstico funcional, métodos, técnicas e agentes fisioterapêuticos na atenção à saúde e nos distúrbios e afecções ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas no adulto e no idoso, nos diversos ambientes de atuação. Principais patologias e disfunções reumatológicas, conhecimento de sua semiologia, propedêutica, medidas profiláticas e terapêuticas. Estudo e análise da fisioterapia em pacientes com afecções reumáticas do sistema músculo-esquelético. Elaboração do programa fisioterapêutico em reumatologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica**. São Paulo: Artmed, 2010.

HEBBERT, S.; XAVIER, R. **Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FALOPPA, F.; ALBERTONI, W.M. **Guia de ortopedia e traumatologia**. São Paulo: Manole, 2008.

CHIARELLO, B. et al. **Fisioterapia Reumatologia**. São Paulo: Manole, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREWS; HARRELSON; WILK. **Reabilitação física das lesões esportivas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

CAMARGO, O. et al. **Ortopedia e Traumatologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Roca, 2004.

CIPRIANO, J.J. **Manual Fotográfico de Testes Ortopédicos e neurológicos**. 4ª ed. São Paulo: Manole. 2005.

PARDINI, S. **Clínica Ortopédica: traumatologia do esporte**. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.

PEREIRA, R. **Atlas de Ortopedia e Traumatologia Clínica**. São Paulo: Iátrica, 2006.

COSSERMELLI, W. **Terapêutica em reumatologia**. São Paulo: Lemos Editorial, 2000.

DAVID, C.; LLOYD, J. **Reumatologia para Fisioterapeutas**. São Paulo:

FISIOTERAPIA EM GERIATRIA

EMENTA

Epidemiologia do envelhecimento e seus aspectos fisiológicos nos diferentes sistemas. Estudo das principais patologias dos gerontes e a abordagem fisioterapêutica nessas patologias, atuação da fisioterapia na equipe multidisciplinar e sua interdisciplinaridade, aspectos éticos, legais, morais, políticos e sociais da assistência à saúde do idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO FILHO, E.T.; PAPALÉO NETTO, M. **Geriatria fundamentos, clínica e terapêutica**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

DUTHIE, E.H. JR.; KATZ, P.R. **Geriatría Prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
 FREITAS, E.V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIARELLO, B.; DRIUSSO, P. **Fisioterapia gerontológica**. São Paulo: Manole, 2007.
 GALLO, J.J. et al. **Assistência ao idoso: aspectos, clínicas do envelhecimento**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 GUCCIONE, A.A. **Fisioterapia Geriátrica**. 2ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002.
 KAUFFMAN, T. **Manual de reabilitação geriátrica**. 2ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.
 REBELATO, J.R.; MORELLI, J.G.S. **Fisioterapia Geriátrica: a prática da assistência ao idoso**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

FISIOTERAPIA EM UROLOGIA E GINECO-OBSTETRÍCIA

EMENTA

Ementa: Doenças sexualmente transmissíveis e afecções uroginecológicas. Alterações na gestante. Parto: tipos e assistência. Sinais e sintomas da menopausa. Menstruação e seus distúrbios. Processos expansivos do sistema genital. Aplicação dos recursos da fisioterapia nos problemas ginecológicos, obstétricos e uroginecológicos. Discussão sobre a intervenção fisioterapêutica precoce no preparo pré e pós-parto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALBE, H. W. **Tratado de ginecologia**. 4ª ed. São Paulo: Rocca, 2010.
 MORENO, A. **Fisioterapia em uroginecologia**. São Paulo: Manole, 2008.
 REZENDE, J. de. **Obstetrícia**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APARECIDA FERREIRA, C. **Ginecologia e obstetrícia para estudantes**. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2008.
 BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia: aspectos de uroginecologia e mastologia**. São Paulo: EGK, 2007.
 HUTER BECKER, A. **Fisioterapia em ginecologia**. São Paulo: Santos, 2007.
 PIATO, S. **Ginecologia**. São Paulo: Manole, 2007.
 STEPHENSON, R.G.; O'CONNOR, L. **Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2003.

FISIOTERAPIA EM CARDIOLOGIA E ANGIOLOGIA

EMENTA

Sistema cardiovascular e pulmonar. Patologias cardiovasculares e pulmonares. Avaliação em fisioterapia cardiovascular e pulmonar. O papel do fisioterapeuta em Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica. Ventilação Mecânica Invasiva e Não-Invasiva. Atividade física em paciente cardiopata e pneumopata. Condutas e tratamentos. Importância do tratamento em equipe inter e multiprofissional. Elaboração de um programa preventivo para as diversas patologias cardiovasculares e pulmonares. Prática de observação no atendimento a pacientes portadores de doenças respiratórias clínicas e cirúrgicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REGENGA, M. **Fisioterapia em Cardiologia da UTI à Reabilitação**. São Paulo:Roca, 2009.

TECKLIN, J.S. **Fisioterapia cardiopulmonar**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

UMEDA, I. I. K. **Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular**. São Paulo: Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DETURK, W. E.; CAHALIN, L. P. **Fisioterapia Cardiorrespiratória**. Porto Alegre:Artmed, 2007.

PASCHOAL, M.A. **Fisioterapia cardiovascular**. São Paulo: Manole, 2010.

PUECH-LEAO, P. **Fundamentos da Cirurgia Vascular e Angiologia**. São Paulo. Lemos, 2002.

PUECH-LEAO, P. **Interfaces da Angiologia e Cirurgia Vascular**. São Paulo. Roca, 2002.

SCALAN, C.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. **Fundamentos de Terapia Respiratória de Egan**. São Paulo: Manole, 2000.

UMEDA, I. I. K. **Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca**. Barueri, SP: Manole, 2004.

FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL**EMENTA**

Abordagem fisioterapêutica na prevenção, promoção e recuperação de disfunções do sistema tegumentar, no que se refere aos distúrbios endócrinos, metabólicos, dermatológicos, linfático, circulatórios, osteomioarticular e neurológico. O Conteúdo programático propiciará conhecimento geral, favorecendo avaliação, prevenção e tratamento pertinentes à área, ou seja: dermatologia; alterações da pele e seus anexos (disfunções físico-estético-funcionais); tricologia; flacidez tissular e muscular; rugas; envelhecimento; fotoenvelhecimento; adiposidade localizada; obesidade; fibroedema gelóide; alterações circulatórias e linfáticas (edemas e linfedema); alterações no processo de cicatrização e quelóides; reabilitação do paciente queimado e enxerto cutâneo; pré, trans e pós-operatório de cirurgias estéticas e reparadoras; intervenções fisioterapêuticas em lesões cutâneas, úlceras e processos com dificuldade de reparação tecidual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Fábio dos Santos. **Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2010. (7 ex)

GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. **Fisioterapia dermato-funcional**. Barueri: Manole, 2008

LANGE, Angela. **Fisioterapia Dermatofuncional aplicado à Cirurgia Plástica**. 2ed. Curitiba-Pr. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGNE, Jones Eduardo. **Eletro Termo Foto Terapia** - 4ª Ed. 2017

Agne, Jones Eduardo. **Criolipólise e Outras Tecnologias No Manejo do Tecido Adiposo**. 1ed. Andreoli

<p>2017. LEDUC, Albert. Drenagem Línfática – Teoria e Prática - Leduc. 3ed. São Paulo: Manole. 2008. (3ex)</p>
VII SEMESTRE
FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA ADULTO
<p>EMENTA Fundamentos do atendimento neuro-funcional adulto. Avaliação neurofuncional no adulto. Conhecimento dos métodos e técnicas da intervenção fisioterapêutica no paciente neurológico. Estudo da prevalência de morbi-mortalidade regionais e nacionais decorrentes de distúrbios neurológicos. Elaboração do programa fisioterapêutico no tratamento e prevenção das patologias neurológicas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASH, D.P.A. Neurologia para Fisioterapeutas. 5ª ed. São Paulo: Panamericana, 2010. DOWNIE, P.A.C. Neurologia para Fisioterapeutas. 5ª ed. São Paulo: Panamericana. 2011. KANDEL, E. etall. Princípios da neurociência. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2003.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DIAMENT, A., CYPEL, S. Neurologia infantil. 4º ed. São Paulo: Atheneu, 2005. LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2004. ROWLAND, L. P. Tratado de Neurologia. 11ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. SANVITO, W. Propedêutica neurológica básica. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005. UMPHRED, D.A. Fisioterapia Neurológica. 4ª ed. São Paulo: Manole. 2004.</p>
FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA
<p>EMENTA Morbi-mortalidade regionais e nacionais decorrentes de distúrbios pediátricos. Elaboração de programas de condutas e prevenção em pacientes pediátricos com patologias cardiológicas, pneumológicas, neurológicas e músculo-esqueléticas. Prática de observação no atendimento a portadores de patologias ginecológicas, a gestantes e no atendimento a pacientes pediátricos e neonatais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, W. B. Ventilação não invasiva em neonatologia e pediatria. São Paulo: Atheneu, 2006. MARCONDES, V.F.A.C.; RAMOS, J.L.A., OKAY, Y. Pediatria básica, pediatria geral e neonatal. 9ª ed. São Paulo: Servier, 2002. SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em pediatria. São Paulo: Santos, 2006.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CORIAT, L.F. O desenvolvimento motor no primeiro ano de vida. São Paulo: Centauro, 2008. CORIAT, L.F. Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida da criança. São Paulo: Centauro, 2007. OLIVEIRA, R.G. Pediatria. 3ª ed. São Paulo: Blackbook, 2005.</p>

RATLIFFE, K.T. **Fisioterapia na clínica pediátrica**. São Paulo: Santos, 2000.
 TECKLIN, J.S. **Fisioterapia pediátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA

EMENTA

Anatomofisiologia do pulmão. Semiologia e mecânica respiratória. Controle respiratório e transporte de gases. Estudo e avaliação das doenças respiratórias crônicas e agudas. Insuficiências respiratórias. Deformidades torácicas relacionadas a patologias pulmonares. Distúrbios ventilatórios no paciente cirúrgico e no atópico. Aspectos preventivos das patologias pulmonares. Métodos de avaliação e técnicas de desobstrução, reexpansão e desinsuflação pulmonar. Tratamentos fisioterapêuticos das afecções respiratórias. Assistência muscular respiratória. Avaliação funcional pulmonar. Monitorização da função respiratória. mpélpulmonar. Assistência ventilatória mecânica invasiva e não invasiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHLEM, N. **Pneumologia**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009.
 GAVA, M.V.; PISCANÇO P.S. de A. **Fisioterapia Pneumológica**. São Paulo: Manole, 2007.
 NAKAGAWA, N.; BARNABÉ, V. **Fisioterapia do Sistema Respiratório**. São Paulo: Sarvier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, R.R. et all. **Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória**. São Paulo: Manole, 2008.
 KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória**. São Paulo: Atheneu, 2004.
 PRYOR, J.A.; WEBBER, B.A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 STOLLER J. etall. **Fundamentos da Fisioterapia Respiratória de ERGAN**. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2006.
 TECKLIN, J.S. **Fisioterapia cárdio-pulmonar**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

TECNOLOGIA ASSISTIVA

EMENTA

Avaliação, diagnóstico funcional, métodos, técnicas e agentes fisioterapêuticos na atenção à saúde e nos distúrbios e afecções ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas no adulto e no idoso, nos diversos ambientes de atuação do fisioterapeuta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCOLINI, F. **Reabilitação: amputados, amputações, próteses**. 2ª ed. São Paulo: Robe, 2000.
 EDELSTEIN, J. **Orteses: abordagem clínica**. São Paulo: Manole, 2006.
 SAMPOL, A. P. **Manual de prescrição de órteses e próteses**. São Paulo: Águia Dourada, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, J. A. **Órteses: um recurso terapêutico complementar**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2013.

EDELSTEIN, J.; BRUCKNER, J. **Órteses: abordagem clínica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

GOODMAN, C. **Diagnóstico diferencial em fisioterapia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

HEBBERT, S.; XAVIER, R. **Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PERRIN, D. H. **Bandagens funcionais e órteses esportivas**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FISIOTERAPIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

EMENTA

Evolução histórica da Fisioterapia. Educação popular e possibilidades de atuação da Fisioterapia na prevenção de acidentes do trabalho, contra a estimulação precoce do desenvolvimento infantil, prevenção da hipertensão e disfunções posturais, respiratória e prevenção de acidentes em esportes. Introdução ao SUS. Informação em saúde, saneamento e educação ambiental. Sinais vitais. Medidas de urgência. Promoção da saúde. Educação popular. Epidemiologia e saúde coletiva. Políticas públicas de saúde. Fisioterapia na atenção básica. Atuação interdisciplinar. Interação comunitária. Prática de educação fisioterapêutica em saúde. Prática na Unidade Básica de Saúde. Conhecimentos, habilidades e perícias dos conceitos, características e desenvolvimento da ergonomia. Principais componentes do trabalho. Os sistemas homem-máquina. Os métodos e técnicas para o estudo posturográfico. Ambiente físico de trabalho. Evolução histórica e legal das relações entre trabalho e saúde. Principais indicadores de saúde ocupacional, acidentes de trabalho, absenteísmo por doença, doenças profissionais, morbidade e mortalidade nas diferentes ocupações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, C.W. de. **Saúde Pública e Saúde Coletiva: campo e núcleos de saberes práticas**. São Paulo: Hucitec, 2000.

SOUZA, C.W. de. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

VERONESI, J. **Fisioterapia do Trabalho**. São Paulo: Andreoli, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, L.G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

COUTO, A.H. **Ergonomia na prevenção das LER / DORT**. Belo Horizonte: Ergo, 2003.

DUL, J.; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

VASCONCELOS, E.M. **Educação Popular e Atenção à Saúde da Família**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2003.

VITTA, A. **Atuação preventiva em fisioterapia**. 2ª ed. São Paulo: Edusc, 2005.

METODOLOGIA DA PESQUISA/ORIENTAÇÃO PARA O TCC

EMENTA

Tipos de pesquisa em Fisioterapia. Método científico e as etapas do projeto de pesquisa. Instrumentalização e acompanhamento do aluno na escolha do tema e orientador a ser desenvolvido para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>POLITO, R. Superdicas para um Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>POPE, C.; MAYS, N. Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>SANTOS, C. R. Trabalho de Conclusão de Curso. CENCAGE, 2010.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Associação Brasileira de Normas e Técnicas. São Paulo: ABNT, 2005.</p> <p>MAEDA, A. M. C. Metodologia da Pesquisa Qualitativa na Saúde. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.</p> <p>RUDIO, F. V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 32ª ed. São Paulo: Vozes, 2004.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>IESPES, Manual do Trabalho Acadêmico Orientado, 2013.</p>
<p>TÓPICOS INTEGRADORES I</p>
<p>EMENTA</p> <p>visam envolver os alunos através do relacionamento entre as disciplinas e os conteúdos do curso, realizando atividades que exijam do conhecimento dos professores e da dedicação dos alunos em correlacionar todo o aprendizado na intenção de resolver problemas reais do mercado de trabalho. Em grupos, os alunos desenvolverão projetos das várias disciplinas que compõem o currículo de cada fase do curso, nos quais demonstrarão o conhecimento acumulado, habilidades desenvolvidas e atitudes tomadas. Tópicos integradores comporão 80 horas para serem desenvolvidas no decorrer do curso de fisioterapia. Este trabalho envolverá os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas que formam a base sustentável do curso, ou seja, as disciplinas profissionalizantes da área de fisioterapia.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.</p>

VIII SEMESTRE	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (SAÚDE COLETIVA)	
EMENTA	Aplicação prática com princípios éticos, respeitando as normas profissionais e captação em atividades específicas e administrativas. Esta área de estágio Curricular em Fisioterapia tem carga horária total de 220 horas e tem como objetivo principal desenvolver as competências e habilidades definidas no projeto pedagógico, necessárias à formação do Fisioterapeuta. Estágio funcionará em sistema de rodízio nas diferentes áreas que integram a Fisioterapia. Estágio será realizado na IES e em Instituições de Saúde conveniadas, com orientação docente e supervisão local, com programação previamente definida em razão do processo de formação. Atividades práticas com ênfase na região norte e nas realidades de Santarém e do Pará.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.
FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA	
EMENTA	Avaliação do paciente em unidade de terapia intensiva neonatal, pediátrica e adulta. Atuação fisioterapêutica no paciente grave. Ventilação pulmonar mecânica. Monitorização respiratória. Importância do trabalho do fisioterapeuta na UTI. Prática fisioterapêutica supervisionada em terapia intensiva neonatal, pediátrica e adulta. Avaliação, diagnóstico, prescrição, prognóstico e alta fisioterapêutica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARRETO, M. et al. Rotinas em Terapia Intensiva . Porto Alegre: Artmed, 2001. DAVID, C. M. Medicina Intensiva . Rio de Janeiro: Revinter, 2004. SARMENTO G.J.; VIEIRA; LOPES, N.S. Fisioterapia em UTI . São Paulo: AMIB, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GAMBAROTO, G. Fisioterapia Respiratória em UTI . São Paulo: Atheneu, 2006. GOMIDE, A. Assistência Ventilatória Mecânica . São Paulo: Atheneu, 2000. GUIMARÃES, H.P. et all. Guia de urgência e emergência para fisioterapia . São Paulo: Atheneu, 2011. LUQUE, A.; VEGA, J.M.; MODERNO, L.F.de O.; SARMENTO, G.J.G. Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente . São Paulo: Atheneu, 2011. REGENDA, M. Fisioterapia em Cardiologia da UTI à Reabilitação . São Paulo: Roca, 2000.

GESTÃO E EMPREENDEDORISMO APLICADOS À FISIOTERAPIA

EMENTA

Empreendedorismo, conceitos e características. Gestão empreendedora e suas implicações para as organizações, em especial na área da Fisioterapia. O papel e a importância do comportamento empreendedor nas organizações da área de Saúde. Perfil dos profissionais empreendedores. Processos grupais e coletivos, processos de autoconhecimento, autodesenvolvimento, criatividade, comunicação e liderança. Ética e Responsabilidade Social nas organizações. A busca de oportunidades de negócios. Iniciativa e tomada de decisão. Risco. Gestão empreendedora de pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINGRONE, S. **Administração em Fisioterapia**: aspectos administrativos de um serviço de fisioterapia. 2ª ed. São Paulo:VP Editor, 2009.
 MUNIZ, J.W.; TEIXEIRA, R. **Fundamentos de administração em fisioterapia**. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2008.
 SCARPI, M.J. **Administração em saúde**. Rio de Janeiro: DOC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWDITCH, J.L.; BUONO, A.F. **Elementos de Comportamento Organizacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
 DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: entrepreneurship, prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
 MARTINS, D. **Gestão financeira de hospitais**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
 MAXIMIANO, A.C.A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2002.
 SALIM, C. S. **Introdução ao empreendedorismo**: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BIOESTATÍSTICA

EMENTA

Sistema de informação em saúde. Estimativa e dinâmica populacional. Coeficientes, índices e proporções. Medidas de tendência central e variabilidade. Sistemas de informação, decisão e controle em saúde. Sistema de informação de estatísticas vitais e de serviços de saúde. O sistema de informação no hospital. Indicadores de controle de produção de serviço de saúde. Indicadores de atenção hospitalar. A informação para o planejamento e programação dos serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEIGUELMAN, B. **Curso Prático de Bioestatística**. 5ª ed. Ribeirão Preto – SP: FUNPEC, 2002.
 BERQUÓ, Elza Salvatori. **Bioestatística**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2006.
 LAURENTI, R. **Estatísticas de saúde**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAGLEHOLE, R. **Epidemiologia básica**. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2003.

FERNANDES, Aliana; MEDEIROS, Jovany L. A.; BRASILEIRO, M do Carmo. **Olhar Multifacetado na Saúde**. Campina Grande: EDUEP, 1999.

JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LAURENTI, R. **Estatística de saúde**. São Paulo: EPU, 2005.

MEDRONHO, Roberto A. et al. **Epidemiologia cadernos de exercícios**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

TÓPICOS INTEGRADORES II**EMENTA**

Visam envolver os alunos através do relacionamento entre as disciplinas e os conteúdos do curso, realizando atividades que exijam do conhecimento dos professores e da dedicação dos alunos em correlacionar todo o aprendizado na intenção de resolver problemas reais do mercado de trabalho. Em grupos, os alunos desenvolverão projetos das várias disciplinas que compõem o currículo de cada fase do curso, nos quais demonstrarão o conhecimento acumulado, habilidades desenvolvidas e atitudes tomadas. Tópicos integradores comporão 80 horas para serem desenvolvidas no decorrer do curso de fisioterapia. Este trabalho envolverá os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas que formam a base sustentável do curso, ou seja, as disciplinas profissionalizantes da área de fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.

IX SEMESTRE**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (AMBULATORIAL)****EMENTA**

Aplicação prática com princípios éticos, respeitando as normas profissionais e captação em atividades específicas e administrativas. Estágio Curricular em Fisioterapia tem carga horária total de 800 horas e tem como objetivo principal desenvolver as competências e habilidades definidas no projeto pedagógico, necessárias à formação do Fisioterapeuta. Estágio funcionará em sistema de rodízio nas diferentes áreas que integram a Fisioterapia. Estágio será realizado na IES e em Instituições de Saúde conveniadas, com orientação docente e supervisão local, com programação previamente definida em razão do processo de formação. Atividades práticas com ênfase na região norte e nas realidades de Santarém e do Pará.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
<p>EMENTA</p> <p>Tipos de pesquisa em Fisioterapia. Método científico e as etapas do projeto de pesquisa. Instrumentalização e acompanhamento do aluno no desenvolvimento do projeto de pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Apresentação do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>POLITO, R. Superdicas para um Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>POPE, C.; MAYS, N. Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>SANTOS, C. R. Trabalho de Conclusão de Curso. CENCAGE, 2010.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Associação Brasileira de Normas e Técnicas. São Paulo: ABNT, 2005.</p> <p>MAEDA, A. M. C. Metodologia da Pesquisa Qualitativa na Saúde. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.</p> <p>RUDIO, F. V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 32ª ed. São Paulo: Vozes, 2004.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>IESPES, Manual do Trabalho Acadêmico Orientado, 2013.</p>
TÓPICOS INTEGRADORES III
<p>EMENTA</p> <p>Visam envolver os alunos através do relacionamento entre as disciplinas e os conteúdos do curso, realizando atividades que exijam do conhecimento dos professores e da dedicação dos alunos em correlacionar todo o aprendizado na intenção de resolver problemas reais do mercado de trabalho. Em grupos, os alunos desenvolverão projetos das várias disciplinas que compõem o currículo de cada fase do curso, nos quais demonstrarão o conhecimento acumulado, habilidades desenvolvidas e atitudes tomadas. Tópicos integradores comporão 80 horas para serem desenvolvidas no decorrer do curso de fisioterapia. Este trabalho envolverá os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas que formam a base sustentável do curso, ou seja, as disciplinas profissionalizantes da área de fisioterapia.</p> <p>Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.</p>

X SEMESTRE	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (HOSPITALAR)	
EMENTA	Aplicação prática com princípios éticos, respeitando as normas profissionais e captação em atividades específicas e administrativas. Estágio Curricular em Fisioterapia tem carga horária total de 800 horas e tem como objetivo principal desenvolver as competências e habilidades definidas no projeto pedagógico, necessárias à formação do Fisioterapeuta. Estágio funcionará em sistema de rodízio nas diferentes áreas que integram a Fisioterapia. Estágio será realizado na IES e em Instituições de Saúde conveniadas, com orientação docente e supervisão local, com programação previamente definida em razão do processo de formação. Atividades práticas com ênfase na região norte e nas realidades de Santarém e do Pará.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
EMENTA	Tipos de pesquisa em Fisioterapia. Método científico e as etapas do projeto de pesquisa. Instrumentalização e acompanhamento do aluno no desenvolvimento do projeto de pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Apresentação do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	POLITO, R. Superdicas para um Trabalho de Conclusão de Curso . São Paulo: Saraiva, 2009. POPE, C.; MAYS, N. Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde . Porto Alegre: Artmed, 2008. SANTOS, C. R. Trabalho de Conclusão de Curso . CENCAGE, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BRASIL. Associação Brasileira de Normas e Técnicas . São Paulo: ABNT, 2005. MAEDA, A. M. C. Metodologia da Pesquisa Qualitativa na Saúde . Rio de Janeiro: Vozes, 2010. PEREIRA, J. M. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica . São Paulo: Atlas, 2010. RUDIO, F. V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . 32ª ed. São Paulo: Vozes, 2004. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

14 METODOLOGIA

A abordagem metodológica de ensino no curso fundamenta-se em uma proposta interdisciplinar que se concretiza através da utilização de instrumentos e recursos pedagógicos condizentes com as necessidades do contexto profissional da Fisioterapia em âmbito nacional e regional. As metodologias de ensino adotadas pelos professores associam a teoria à prática de forma a permitir uma aquisição de conhecimentos contextualizados, possibilitando que os acadêmicos vivenciem desde o primeiro semestre do curso experiências que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão.

A visão de unidade entre teoria e prática: A teoria depende da prática uma vez que esta “determina” o horizonte do desenvolvimento e progresso do conhecimento, ou seja, a prática entendida como ação do homem sobre a realidade com vistas a transformação.

O método didático necessário para fortalecer essa visão é aquele capaz de fazer o discente ler criticamente a prática social na qual vive. Este processo não se realiza individualmente, nem mesmo numa relação a dois entre professor e discente. É um processo coletivo pelo qual um grupo de pessoas se defronta com o conhecimento (velho e novo), e no qual se perde a perspectiva do individual, ou seja, da relação dialética entre subjetivo / objetivo.

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, simulação, estudo de casos, oficinas, visitas técnicas, dentre outras, são estratégias que, associadas às pesquisas relativas ao processo de ensino e aprendizagem, nas instituições de ensino formais, informais e não-formais, garantem uma formação profissional sólida, que assegura a compreensão do fenômeno profissional em seus aspectos social, político, econômico e cultural.

As atividades práticas internas e externas são desenvolvidas nos Laboratórios básicos e profissionalizantes bem estruturados; arquitetonicamente e ergonomicamente, contando com equipamentos e demais recursos de suporte, atualizados constantemente; Áreas de Estágios Curriculares que facilitem a visão do trabalho interdisciplinar, o desenvolvimento da postura crítica – analítica e a aquisição de habilidades inerente a área da Fisioterapia; todas articuladas com os componentes curriculares, detalhadas em item específico.

14.1 Laboratório de Ensino

14.1.1 Apresentação

O curso de Fisioterapia do IESPES, apresenta como estrutura para o seu funcionamento 10 laboratórios, além de outros espaços físicos. Quanto aos laboratórios de estudo, o curso de Fisioterapia da instituição de ensino utiliza para as suas aulas, os seguintes ambientes: Laboratório de Anatomia, Fisiologia e Biofísica; Laboratório de Citologia e Histologia; Laboratório de Bioquímica e Farmacologia; Laboratório de Microbiologia e Parasitologia; Laboratório de Urgência e Emergência; Laboratório de Eletrotermoterapia; Laboratório de Cinesioterapia e Mecanoterapia; Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais; Laboratório de Radiologia; Laboratório de Estética corporal.

Da mesma maneira como as salas de aula, muitos destes laboratórios são utilizados de forma compartilhada com as turmas dos outros cursos desta instituição de ensino, sendo também necessária a organização de uma planilha para definir os dias e turnos de utilização, para cada turma de acadêmicos. Apenas os Laboratórios específicos de Eletrotermoterapia, Recursos Terapêuticos Manuais e Cinesioterapia/Mecanoterapia são de uso exclusivo das turmas do curso de Fisioterapia.

O espaço denominado Laboratório básicos e específicos, funciona como um lugar de experiências, pesquisas, trabalhos e projetos, o qual é destinado à comunidade acadêmica do Curso de Fisioterapia.

É um espaço onde os acadêmicos vivenciam teoria e prática por meio da construção do conhecimento e da aprendizagem de forma integrada, corroborando com o que propõe a matriz curricular do curso.

Diante do exposto, os laboratórios fortalecem a missão e a visão institucional mediante o compromisso social e o comprometimento com a formação humanística, crítica e reflexiva, priorizando a justiça e o acesso à formação /atuação profissional.

Assim, a proposta dos Laboratórios perpassa pela formação continuada dos acadêmicos do curso de Fisioterapia, pelo comprometimento com a construção e reconstrução dos processos de formação profissional e pela responsabilidade em fazer da atuação profissional propriedade de todos, por meio do qual, os sujeitos envolvidos se tornam cidadãos atuantes e transformadores na sociedade em que vivem.

Diante do exposto, consideram-se estes espaços uma necessidade do Curso de Fisioterapia para realização das práticas e cumprimento de um dos itens avaliativos exigidos pelo Ministério da Educação para o curso.

14.1.2 Objetivos

14.1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver competências e habilidades profissionais, relacionando os conhecimentos teóricos e práticos dos componentes curriculares dos semestres em estudo, a partir da realidade da profissão e social vivenciada pelos acadêmicos.

14.1.2.2 Objetivos específicos

- Desenvolver projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da Fisioterapia;
- Realizar trocas de experiências e o desenvolvimento de propostas teórico-metodológicas para a atuação do Fisioterapeuta;
- Desenvolver estudos, pesquisas e atividades de extensão sobre as várias dimensões do processo formação profissional, particularmente, no âmbito das metodologias de ensino e prática no curso de Fisioterapia;
- Realizar oficinas que estreitem os vínculos entre as disciplinas do curso e o estágio curricular obrigatório;
- Disponibilizar o acervo de materiais didáticos condizentes com as reflexões e pesquisas sobre as práticas profissionais para a Fisioterapia;
- Favorecer a elaboração de projetos inter e multidisciplinares a partir de diferentes temas.

15 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O Iespes disponibiliza aos acadêmicos o software da *BlackBoard*, da plataforma SAGAH, o qual oferece várias interfaces que facilitam o processo de comunicação e informação. A *Blackboard Learn* é um ambiente virtual de aprendizagem, onde os professores envolvem os alunos de formas novas e estimulantes, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo os alunos informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. O *Blackboard Collaborate* cria salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais que abrem mais possibilidades a mais alunos, oferecendo novas abordagens de aprendizado em grupo com o conceito de web conferência.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o locus de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com uma interface configurada para favorecer a aprendizagem. No AVA, os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

O AVA disponibiliza recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros. Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas como forma de mediação do processo ensino-aprendizagem.

O IESPES disponibiliza também recursos didáticos que colaboram para o processo de aprendizagem, são eles: laboratório de informática munido de 35 computadores e lousa eletrônica. A internet *Wi-Fi*, os aparelhos de *smart TV* (ambos disponíveis em todos os ambientes de ensino).

Além disso, o IESPES disponibiliza o *software* TOTVS que é utilizado pela coordenação do curso e secretaria acadêmica para a elaboração dos horários de aulas. Por meio do Portal Acadêmico, professores e alunos podem acessar inúmeros dados como notas, faltas, comprovantes, aconselhamentos, fazer *upload* e *download* de arquivos necessários para as aulas. No laboratório de informática, os professores do curso utilizam editores de texto e planilhas de cálculo para diversas disciplinas, além do uso da internet para a pesquisa e leitura de artigos científicos relacionados aos componentes curriculares.

Outro *software* que a instituição possui é o Dosvox que é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti (antigo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores. Através de seu uso é possível observar um aumento significativo no índice de independência e motivação das pessoas com deficiência visual, tanto no estudo, trabalho ou interação com outras pessoas. O Dosvox é composto por um sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário, sistema de síntese de fala, editor, leitor e impressor/formatador de textos, impressor/formatador para Braille, jogos de caráter didático e lúdico, ampliador de telas para pessoas com visão reduzida, programas para ajuda à educação de crianças, programas sonoros para acesso à Internet e um leitor simplificado de telas para Windows. Ressalta-se a

preocupação que a IES possui em propiciar a inclusão de todas as pessoas no processo educacional.

Outra tecnologia disponibilizada pelo IESPES é a Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca. A Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva – que oferece uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade.

Através da Minha Biblioteca, os estudantes têm acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos das principais publicações de áreas como direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras. Com o login e senha fornecidos pela instituição, o aluno tem acesso ao catálogo de publicações das editoras parceiras dos projetos.

A Minha Biblioteca é uma plataforma simples e moderna, que pode ser acessada em qualquer lugar, pela internet, através de computadores, smartphones e tablets. O acervo disponível na Minha Biblioteca ultrapassa 8.000 títulos.

Desta forma, o curso de Fisioterapia do IESPES, proporciona aos seus alunos, o que há de mais moderno em tecnologia de aprendizagem, acompanhando em simultaneamente as mudanças que ocorrem no cenário educacional, proporcionando assim, aprendizagem significativa, e oportunizando sempre aos alunos, vivenciar as transformações que acontecem em todo o mundo em tempo real.

16 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso será feita regularmente, por meio do estudo do desempenho do curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, será realizada em dois níveis: o Interno e o Externo, em sintonia com o programa de avaliação institucional do IESPES que tem com referência o SINAES.

Em conformidade com o disposto no art. 3º da Lei nº. 10.861/04, as dimensões a seguir são objetos de avaliação no IESPES:

- 1) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- 2) Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- 3) Responsabilidade Social da Instituição;
- 4) Comunicação com a Sociedade;

- 5) Políticas de Pessoal;
- 6) Organização e Gestão da Instituição;
- 7) Infra-Estrutura Física;
- 8) Planejamento e Avaliação;
- 9) Políticas de Atendimento aos Estudantes;
- 10) Sustentabilidade Financeira.

Anualmente, o IESPES deposita no e-MEC o Relatório da Auto-Avaliação Institucional, que contempla todos os cursos de graduação e de pós-graduação, além das atividades de gestão, extensão, pesquisa etc.

O Projeto de Auto-Avaliação do IESPES foi elaborado em cumprimento a Lei nº. 10.861, de 14 de Abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), está fundamentado nas disposições da Portaria MEC nº. 2.051, de 09 de julho de 2004, nas Diretrizes para a Auto-Avaliação das Instituições e nas Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação, editados pela CONAES e pelo INEP.

Em atendimento ao Art. 11 da Lei dos SINAES, o IESPES instituiu sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações que virão a ser solicitadas pelo INEP. A Comissão Própria de Avaliação possui autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. É composta por docentes, discentes e representantes do pessoal técnico-administrativo da comunidade acadêmica e representantes da Sociedade Civil Organizada, em função de reconhecida capacidade e idoneidade para colaborar com a instituição.

O SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. É integrado por três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

- 1) Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), que se desenvolve em duas etapas principais:
 - (a) auto-avaliação: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES;
 - (b) avaliação externa: realizada por comissões designadas pelo INEP;
- 2) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG);
- 3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em decorrência da concepção, o SINAES está apoiado em alguns princípios fundamentais para promover a qualidade da educação superior, a orientação da expansão da oferta, o aumento permanente da eficácia institucional, da efetividade acadêmica e social e especialmente do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Esses princípios são: responsabilidade social com a qualidade da educação superior; reconhecimento da diversidade do sistema; respeito à identidade, à missão e à história das Instituições; globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica; continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto.

No contexto do SINAES, a auto-avaliação é percebida como um processo contínuo por meio do qual a Instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Constitui-se em condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e gestão da Instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

Para o IESPES a auto-avaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resultará uma auto-análise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência, nos membros da comunidade acadêmica, de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro.

O processo de auto-avaliação institucional considerou como parâmetros os seguintes princípios norteadores:

1. O princípio da IES participativa no processo de avaliação que se traduz no envolvimento de todos os núcleos (departamentos, coordenações), órgãos e unidades auxiliares, conselhos, docentes, pesquisadores, pessoal técnico-administrativo e administradores (chefes de unidades ou órgãos, coordenadores, diretores);
2. Globalidade: refere-se à integração da totalidade das atividades ao processo avaliativo, ou seja, ensino, pesquisa, extensão, serviços administrativos, gestão, responsabilidade social, inclusão social;
3. Igualdade: implica na consideração e associação do conjunto de aspectos básicos que devem subsidiar a avaliação integral da instituição, ou seja, as ações serão consideradas como produtos institucionais e não de órgãos ou indivíduos isolados;
4. Especificidade: enfoca as particularidades de cada curso, em acréscimo aos aspectos gerais que serão necessariamente avaliados, uma vez que não se pode avaliar a diversidade ou

singularidade de maneira uniforme, bem como não se deve converter a diversidade em símbolo do único;

5. Periodicidade: define os espaçamentos temporais ajustados aos diferentes segmentos, atividades e unidades da instituição;

6. Racionalidade: implica a não multiplicação de procedimentos idênticos para os mesmos fins, considerando todos os docentes, discentes, pesquisadores, pessoal técnico-administrativo, bem como os órgãos de gestão como partes integrantes da comunidade acadêmica, fundamentais ao processo avaliativo, que se inicia com eles e por eles;

7. Transparência: diz respeito à identificação precisa e objetiva do processo de avaliação, especialmente quanto aos níveis de participação de todos os envolvidos, no que concerne à participação e aos resultados esperados;

8. Integração: parte do princípio de que há um mínimo que deve ser produzido bem como um máximo que pode ser alcançado, e, tendo em vista o princípio da especificidade, valoriza os processos compensatórios nos quais, dentro de determinados limites, as atividades desenvolvidas numa categoria poderiam complementar outras, em outras categorias. Pressupõe o reconhecimento pela instituição de que, no contexto de suas funções básicas, os docentes, discentes, coordenadorias, pessoal técnico-administrativo, podem apresentar salutar variação quanto ao envolvimento de cada uma delas; mas compartilham a consciência de que uns fazem coisas diferentes dos outros e todos juntos realizam, de uma ou de outra forma, o projeto pedagógico institucional e preenchem um feixe de funções harmônicas voltadas aos mesmos fins;

9. Retribuição: contempla a diversidade de retornos que os processos avaliativos podem e devem gerar para docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo, pesquisadores, gestores e toda comunidade acadêmica, da alocação racional de recursos à elaboração de princípios mais includentes e ágeis.

10. Cumulatividade: focaliza a acumulação progressiva de todas as modalidades de trabalhos acadêmicos relativos aos docentes, aos pesquisadores e coordenadorias, de tal sorte que a avaliação seja traduzida num processo contínuo e não apenas em episódios e momentos. Cada docente e cada coordenadoria deve ser encarada e avaliada mediante sua história de trabalho e não pontualmente.

O Programa de Auto-Avaliação do IESPES propõe:

a) elaborar, acompanhar e avaliar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, sequenciais de formação específica e pós-graduação lato sensu, em parceria com os coordenadores de departamentos e coordenadores de cursos;

- b) avaliar o corpo acadêmico (docentes e gestores da área acadêmica);
- c) avaliar o Núcleo de Estágios, a educação à distância, a responsabilidade social e extensão, a pesquisa e a iniciação científica em interface com as áreas;
- d) pesquisar, disseminar e arquivar a legislação educacional de Ensino Superior afeta ao Sistema Federal;
- e) disseminar e arquivar relatórios de avaliação MEC/INEP/SESU e pareceres normativos do Conselho Nacional de Educação;
- f) avaliar, atualizar e disseminar o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- g) avaliar o egresso dos cursos de graduação, graduação tecnológica, seqüenciais de formação específica e de cursos de pós-graduação Lato sensu;
- h) participar das reuniões de Conselho Acadêmico - CONAC e Intermediário e orientar, quando cabível, sobre a Legislação Educacional vigente e normas institucionais;
- i) manter atualizados o Estatuto e o Regimento da IES com as normas vigentes;
- j) estabelecer interface com os órgãos administrativos, com a coordenação de projetos sociais e com a pós-graduação stricto sensu, recebendo os relatórios anuais oriundos dos projetos de avaliação desenvolvidos nas áreas e articulá-los com as demais áreas acadêmicas e administrativas da instituição;
- k) elaborar e aplicar treinamento à área acadêmica e administrativa sobre a legislação educacional e atos normativos do MEC, com ênfase na missão institucional e nos objetivos do IESPES;
- l) avaliar e disseminar o Projeto Pedagógico da IES, em parceria com todos os órgãos envolvidos;
- m) avaliar as ações, resultados e procedimentos da Comissão de Avaliação;
- n) orientar, acompanhar e promover as avaliações externas dos cursos e da IES;
- o) verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio;
- p) participar, em parceria com a área de Recursos Humanos, na elaboração e execução de treinamentos/oficinas de trabalho para docentes e gestores acadêmicos, de caráter formativo;
- q) avaliar a satisfação do corpo acadêmico e do corpo discente, docente e técnico administrativo em relação à cadeia de serviços; e
- r) Acompanhar as auto-avaliações das áreas, consolidando informações e recomendações.

A aplicação da Avaliação Institucional a respeito da qualidade do curso permite identificar aspectos críticos, do ponto de vista dos indicadores oficiais para equacionar os

problemas identificados nas três principais dimensões da avaliação, quais sejam, os aspectos pedagógicos, o corpo docente e a infraestrutura.

O IESPES também usa os insumos e os indicadores das avaliações externas como elementos importantes para o processo de auto avaliação dos cursos e da IES.

17 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA

17.1 Finalidade

As Disciplinas Prática Supervisionada em Fisioterapia abrangerão três grandes áreas: Saúde Coletiva, Ambulatorial e Hospitalar que serão desenvolvidas em forma de Estágio, previstas a partir do 8º semestre do Currículo do Curso e tem por objetivos:

- ✓ Promover atividades práticas, com a supervisão do professor, objetivando o desenvolvimento de habilidades dos discentes que possibilitem a sua qualificação com vistas ao seu bom desempenho profissional;
- ✓ Fazer relação aos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nos semestres anteriores a partir da atuação do discente sob supervisão do professor, nas disciplinas: Estágio Supervisionado I em Saúde Coletiva, Estágio Supervisionado II em Fisioterapia Ambulatorial e Estágio Supervisionado III em Fisioterapia Hospitalar.
- ✓ Possibilitar o desenvolvimento em pesquisa e extensão de interesse da comunidade;

17.2 Organização

O estágio supervisionado em Fisioterapia funcionará sob a orientação da Coordenação de Estágio, estando esta administrativamente subordinada à Coordenação do Curso de Fisioterapia e Didático- Pedagógica subordinada ao Núcleo Docente Estruturante.

I. A Comissão de Estágio é constituída do Coordenador de Estágio, como Presidente, e os docentes/preceptores responsáveis pelas áreas de estágio e um representante discente do estágio.

II. O Representante Discente será eleito por seus pares, regularmente matriculado nos semestres nos quais haja estágio curricular.

Parágrafo Único - O Coordenador do Curso poderá ser substituído por membro do NDE, em seus impedimentos legais.

17.3 Regulamento do Estágio

CAPÍTULO I FUNCIONAMENTO

Art.1º- As áreas de estágio supervisionado em Fisioterapia serão ofertadas no 8º, 9º e 10º semestres, realizadas com interrupção de férias, no mês de julho, dezembro e janeiro, com carga horária total de 860 horas/aula, sendo distribuídas em 03 (três) grandes áreas de estágio (Saúde Coletiva, Ambulatorial e Hospitalar).

§ 1.º- A área de estágio em Saúde Coletiva, subdivide-se em: Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde Comunitária e Saúde do Trabalhador, num total de 220 h/aula.

§ 2.º- A área de estágio em Fisioterapia Ambulatorial, subdivide-se em: Fisioterapia Aquática, Estimulação Precoce, Ambulatório Geral e Neurofuncional, num total de 320 h/aula.

§ 3.º- A área de estágio em Fisioterapia Hospitalar, subdivide-se em Hospital Geral I, Hospital Geral II, Terapia Intensiva I e Terapia Intensiva II, num total de 320 h/aula

§ 4.º As áreas de estágio funcionarão em esquema de rodízio de subturmas, conforme exposto no Cronograma das disciplinas, devidamente aprovado pela coordenação de curso;

§ 5.º É vedado ao discente a mudança de sub-turma, exceto quando for possível permuta entre discentes. Bem como é vedado ao docente a mudança de local de estágio, previamente definidos pela Coordenação de Estágio, exceto após análise da situação referente à mudança de local, sendo referendada pela Coordenação de Curso.

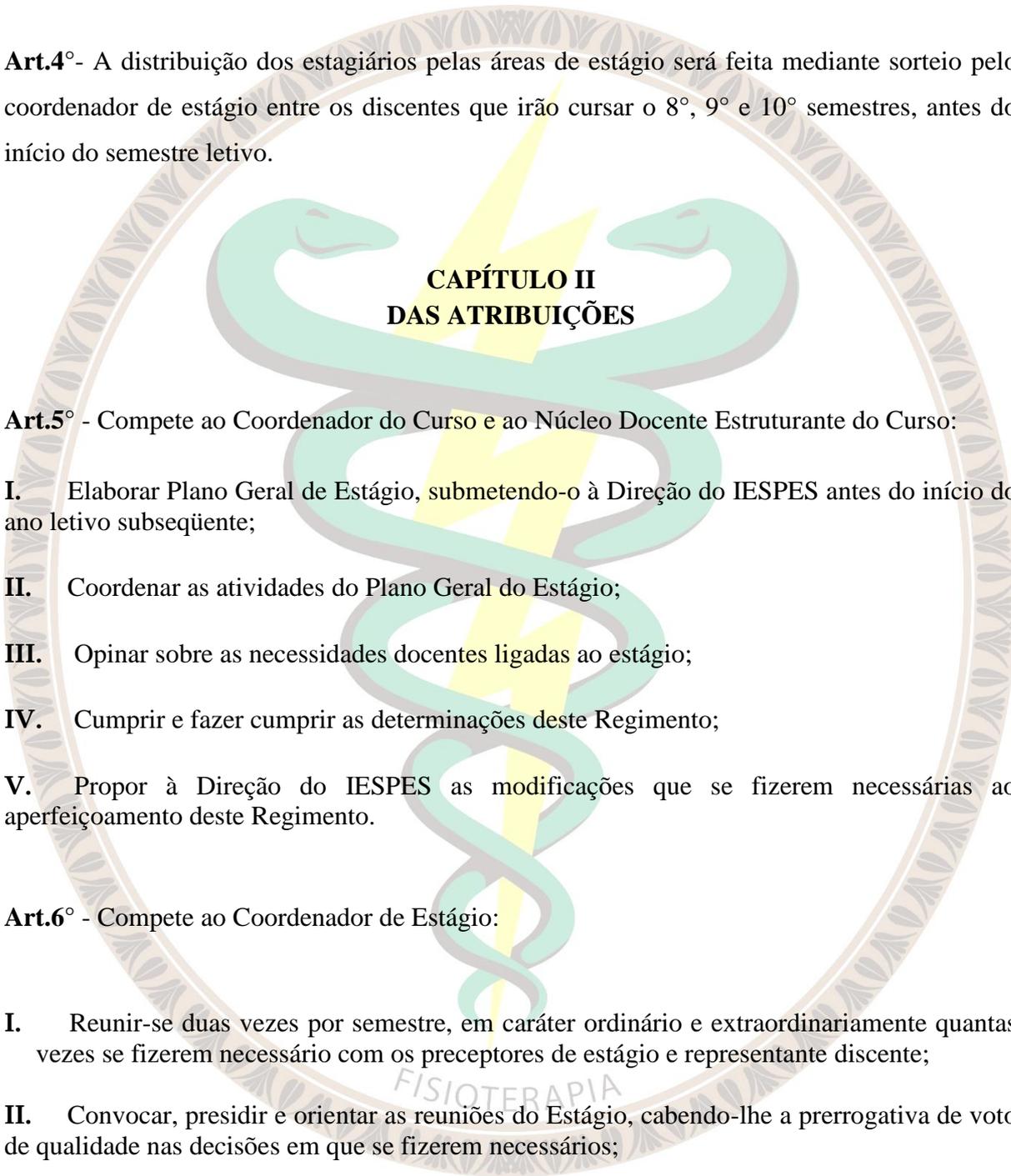
§ 6.º- As áreas de estágio supervisionadas em Fisioterapia utilizarão como campo de atividades as dependências hospitalares, ambulatoriais e comunitárias, de Instituições Públicas Federais, Estaduais, Municipais e Instituições Privadas, localizadas no âmbito Geo-Educacional do IESPES, assim como utilizará ainda as dependências da Clínica Escola do IESPES.

Parágrafo Único - A aprovação ou cancelamento do acordo de cooperação com as unidades destinadas a estágio nas áreas estabelecidas será feita pela Direção do IESPES, mediante pedido da Coordenação do Curso.

Art.2º- Para melhor aprimoramento técnico-científico dos discentes, poderão ser desenvolvidas atividades de ensino, dentro de objetivos eminentemente práticos, de assuntos relacionados com as disciplinas ou afins, definidos pelo Plano de Ensino das Disciplinas Práticas Supervisionadas em Fisioterapia.

Art.3º- A Secretaria Acadêmica fornecerá ao Coordenador de Estágio, a relação dos alunos aprovados em todos os semestres anteriores ao 8º semestre do Curso de Fisioterapia ao final do semestre que antecede o início do estágio.

Art.4º- A distribuição dos estagiários pelas áreas de estágio será feita mediante sorteio pelo coordenador de estágio entre os discentes que irão cursar o 8º, 9º e 10º semestres, antes do início do semestre letivo.



CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES

Art.5º - Compete ao Coordenador do Curso e ao Núcleo Docente Estruturante do Curso:

- I. Elaborar Plano Geral de Estágio, submetendo-o à Direção do IESPES antes do início do ano letivo subsequente;
- II. Coordenar as atividades do Plano Geral do Estágio;
- III. Opinar sobre as necessidades docentes ligadas ao estágio;
- IV. Cumprir e fazer cumprir as determinações deste Regimento;
- V. Propor à Direção do IESPES as modificações que se fizerem necessárias ao aperfeiçoamento deste Regimento.

Art.6º - Compete ao Coordenador de Estágio:

- I. Reunir-se duas vezes por semestre, em caráter ordinário e extraordinariamente quantas vezes se fizerem necessário com os preceptores de estágio e representante discente;
- II. Convocar, presidir e orientar as reuniões do Estágio, cabendo-lhe a prerrogativa de voto de qualidade nas decisões em que se fizerem necessários;
- III. Propor aos Preceptores de Estágio as medidas de ordem didática, administrativas e/ou disciplinares que julgar oportunas;
- IV. Representar o Estágio junto aos diferentes níveis da administração do IESPES e outros órgãos sempre que for convocado ou se fizer necessário;

IV. Visitar ordinariamente as áreas de estágio para melhor organização de suas atividades;

Art.7º- Compete ao preceptor do Estágio:

- I.** Apresentar ao Coordenador do Estágio o Plano de Ensino até 30 (trinta) dias antes do início do estágio;
- II.** Participar das reuniões do Estágio, prioritariamente a outras atividades;
- III.** Propor à Coordenação do Estágio medidas de ordem didática, administrativa e/ou disciplinar que julgar oportunas;
- IV.** Coordenar as atividades programadas para a disciplina de estágio sob sua responsabilidade;
- V.** Responsabilizar-se pelo correto preenchimento dos instrumentos e outros documentos relativos à avaliação acadêmica;
- VI.** Supervisionar e ministrar as atividades planejadas para a disciplina;
- VII.** Avaliar o desempenho do discente levando em conta os aspectos psicomotores cognitivos e afetivos de forma continuada preenchendo os instrumentos e documentos necessários com as respectivas notas;
- VIII.** Registrar a frequência diária dos discentes sob sua supervisão;
- IX.** Cumprir e fazer cumprir o estabelecido neste Regimento e em outras normas que, eventualmente, sejam definidas à orientação das Disciplinas.

Art.8º- Compete ao Representante Discente:

- I.** Representar os discentes nas reuniões de estágio e em qualquer situação que se fizer necessária;
- II.** Prestar colaboração em todas as iniciativas pertinentes ao aperfeiçoamento do estágio;
- III.** Cumprir e fazer cumprir todas as determinações emanadas da Coordenação do Curso e outras instâncias administrativas do IESPES;

IV. Apresentar à Coordenação de Estágio, sugestões que venham contribuir ao aprimoramento do Processo Ensino-Aprendizagem.

Art.9º- Compete ao Discente:

- I.** Cumprir todas as tarefas do estágio a ele designada, inclusive tarefas complementares definidas no plano de trabalho;
- II.** Exercitar o cumprimento dos preceitos ético-profissionais durante a execução de suas tarefas;
- III.** Trajar-se de acordo com as exigências das disciplinas e dos locais onde estiver estagiando;
- IV.** Zelar pelo material e equipamentos sob sua responsabilidade e guarda;
- V.** Apresentar-se com material e equipamento individual, de acordo com a lista previamente fornecida pelos docentes, sempre que as disciplinas e locais de estágio deles necessitarem;
- VI.** Colaborar com as atividades de ensino quando existirem discentes de outras séries do Curso de Fisioterapia ou de áreas afins, sob a supervisão do docente responsável;
- VII.** Apresentar no ato da matrícula do 8º semestre a carteira de vacinação atualizada;

Art.10º- Os preceptores das áreas de Estágio Supervisionado em Fisioterapia contarão com o apoio da Coordenação de Estágio do Curso de Fisioterapia, que desempenhará as tarefas e determinações necessárias ao bom andamento dos aspectos administrativos e pedagógicos do estágio.

CAPÍTULO V DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Art.11- A Avaliação da aprendizagem tem por finalidade verificar o desempenho acadêmico do discente no estágio supervisionado em Fisioterapia, tendo em vista o seu futuro exercício profissional;

Art.12- A Avaliação da Prática Supervisionada será feita dentro de critérios estabelecidos por este Regimento, explicitada nos instrumentos específicos e aprovados pela direção do IESPES e, fornecidos pela Coordenação do Curso de Fisioterapia. Tais instrumentos de avaliação estão disponíveis em manual próprio do estágio na coordenação de curso.

Parágrafo Único: Os instrumentos de avaliação deverão ser entregues devidamente preenchidos pelos preceptores, sem rasuras, para o Coordenador de Estágio ou na Coordenação do Curso de Fisioterapia em até 07 dias úteis, após o final de cada área de estágio supervisionado, para o devido registro.

Art.13- A avaliação do estágio será efetuada considerando os domínios de conhecimento do instrumento de avaliação discente, onde serão atribuídas notas de 0 a 10 pontos, sendo o total de pontos divididos pelo número total de domínios da ficha de avaliação do estágio.

Art.14- As disciplinas serão desenvolvidas em tempo integral, com disponibilidade do discente para frequentá-las devendo ter, obrigatoriamente, uma carga horária mínima de 220 horas (Estágio I), 320 horas (Estágio II) e 320 horas (Estágio III) de atividades práticas, de acordo com o plano de ensino de cada área de estágio.

I. As atividades de rotina das disciplinas não podem ser substituídas por outras atividades, salvo por decisão da Coordenação de Estágio, e quando julgado necessário apreciado pela Direção do IESPES;

II. A frequência mínima para o aluno ser aprovado nas áreas de estágio supervisionadas é de **75% em cada área de estágio.**

III. O abono de faltas será tratado de acordo com o Regimento Geral do IESPES e legislação pertinente.

Art.15- A nota do desempenho nas disciplinas práticas será atribuída levando-se em conta o desempenho do aluno nas atividades de rotina da assistência fisioterapêutica, nas atividades de ensino, com base nos critérios definidos no instrumento de avaliação, anexo a este Regimento e aprovada pela Direção do IESPES.

Art.16 - Será considerado aprovado o aluno que:

I. Tiver frequência regimental;

II. Obtiver a nota nas disciplinas conforme regimento geral do IESPES, cabendo duas notas parciais e uma nota de exame final;

Art. 17 - A não aprovação em uma das áreas de estágio supervisionadas em Fisioterapia determinará sua repetição no ano seguinte;

I. Não será permitida a realização simultânea de áreas de estágio sob qualquer pretexto;

II. É vedada a realização das disciplinas fora dos períodos e locais estabelecidos pela Coordenação do Estágio, salvo em situações especiais a serem aprovadas pelo Colegiado do Curso e referendada pela Direção do IESPES.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art.18 - Caso o preceptor venha a participar de um evento científico, o Coordenador de Estágio providenciará a substituição do preceptor. Havendo impossibilidade da substituição; os discentes serão redistribuídos para outra área de estágio afim e/ou desenvolverão atividades de ensino.

Art.19 - Os casos omissos serão apreciados e resolvidos pelo NDE do Curso de Fisioterapia ou pelas instâncias administrativas hierarquicamente superiores.

Art.20 - Este Regimento após aprovação no Conselho Acadêmico do IESPES, será submetido à apreciação e aprovação em instâncias superiores competentes.

Art.21 - Esta Regimento entrará em vigor no ano letivo de 2018, revogando as disposições em contrário.

18 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

18.1 Regulamento

O Trabalho de Conclusão do Curso TCC é uma atividade de caráter didático-pedagógico, integrante do currículo do Curso, que tem como objetivo introduzir o aluno na prática da investigação científica, desenvolver sua capacidade de trabalho e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, incentivar a criatividade e o espírito crítico, permitindo ainda a avaliação da qualidade e desempenho do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso começa a ser abordado no curso de Fisioterapia no 7º semestre, na disciplina Metodologia da Pesquisa/Orientação para o TCC, onde os alunos conhecerão os tipos de pesquisa e, após se identificar com uma linha de pesquisa, escolherão seus orientadores e elaborarão um Projeto de Pesquisa, que deve ser apresentado em um evento de Qualificação de Projeto de Pesquisa a ser realizado ao final do 8º semestre.

A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia da IESPES dispõe de mais 80 horas para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dividido em duas partes, a saber:

-Parte I - Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), no 9º semestre, com 40h: Tipos de pesquisa em Fisioterapia. Método científico e as etapas do projeto de pesquisa. Instrumentalização e acompanhamento do aluno no desenvolvimento do projeto de pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Apresentação do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética.

-Parte II - Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), no 10º semestre, com 40h: Conclusão, apresentação e encaminhamentos do TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso propiciará aos acadêmicos do Curso a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação, e o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada.

Para a elaboração e conclusão do TCC, o curso conta com regulamento próprio que trata dos mecanismos de acompanhamento e cumprimento do mesmo, que segue:

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Fisioterapia Bacharelado Presencial:

CAPÍTULO I

Disposições Preliminares

Art. 1º O presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação de trabalhos pelos alunos do Curso de Graduação em Fisioterapia do Instituto Esperança do Ensino Superior - IESPES.

Art. 2º O TCC é uma atividade de caráter didático-pedagógico, integrante do currículo do Curso, que tem como objetivo introduzir o aluno na prática da investigação científica, desenvolver sua capacidade de trabalho e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, incentivar a criatividade e o espírito crítico, permitindo ainda a avaliação da qualidade e desempenho do curso.

§ 1º. O TCC deve ser desenvolvido e entregue sob o seguinte formato: Projeto de pesquisa qualificado e artigo científico.

§ 2º. O TCC deve propiciar aos acadêmicos do curso a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação, e o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada.

§ 3º. O TCC consiste no desenvolvimento de um trabalho acadêmico, sob a forma de pesquisa bibliográfica e/ou de campo, obrigatório para a conclusão do curso de graduação em Fisioterapia.

§ 4º. O TCC consiste em uma pesquisa, a ser desenvolvida no mínimo em dupla e no máximo em trio, orientada por um docente do curso de Fisioterapia e relatada, perante Banca Examinadora, abrangendo área do curso de graduação.

CAPÍTULO II

Das atribuições

Art. 3º Compete ao Coordenador de Curso:

I tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do TCC;

II designar os integrantes das bancas examinadoras na época prevista no calendário acadêmico;

III designar os professores-orientadores no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do TCC;

IV sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do TCC; e

V convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do TCC.

Art. 4º Compete ao professor-orientador:

I orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do TCC, sob o trabalho acadêmico escolhido;

II participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do TCC, assim como da avaliação dos alunos e do processo abrangente de sua formação profissional;

III emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos alunos, com vistas ao TCC;

IV marcar dia, hora e local da realização do TCC, mediante a apresentação do trabalho de conclusão de Curso escolhido, perante banca examinadora;

Art. 5º Compete ao aluno:

I frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;

II manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento.

III cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega dos projetos de TCC;

IV elaborar a versão final do seu TCC, obedecendo às normas e instruções deste regulamento e a outras, aprovadas pelos órgãos colegiados; e

V comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação do Curso, para apresentar e defender o seu TCC, perante banca examinadora.

Parágrafo único. Os alunos de cada curso serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho escolhido, a partir da matrícula na disciplina correspondente ao TCC.

CAPÍTULO III

Do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Art. 6º A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia da IESPES dispõe de 80 horas para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dividido em duas partes, a saber:

I Parte I Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), no 9º semestre, com 40h: Tipos de pesquisa em Fisioterapia. Método científico e as etapas do projeto de pesquisa. Instrumentalização e acompanhamento do aluno no desenvolvimento do projeto de pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Apresentação do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética.

II Parte II Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), no 10º semestre, com 40h: Conclusão, apresentação e encaminhamentos do TCC.

Art. 7º Os trabalhos relativos à elaboração e defesa do trabalho compreendem as seguintes fases, concomitantes ou sucessivas:

I - Aprovação nas disciplinas metodológicas preparatórias;

II - Escolha do tema, do orientador e do projeto inicial;

III - elaboração da versão preliminar do TCC, para discussão e análise com o professor-orientador;

IV- Elaboração do trabalho, respeitado o cronograma estabelecido com o orientador;

V - Entrega do Trabalho final na secretaria acadêmica devidamente protocolado, segundo padrão estabelecido pela coordenação do curso, em 03 (três) vias impressas, em data a ser determinada pela coordenação do Curso;

VI - Defesa perante banca examinadora.

Art. 8º O aluno deve apontar o orientador do seu TCC até 15 dias após o início do 8º semestre, depositando junto à Coordenação do Curso, a carta de aceite de orientação devidamente preenchida.

§ 1º Ao assinar a carta oficial de orientação do TCC, o professor estará aceitando a indicação para a orientação.

§ 2º Os orientadores, uma vez designados, somente poderão ser substituídos mediante aprovação da coordenação de curso.

Art. 9º A mudança de tema do trabalho somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

Parágrafo único. A estrutura formal do TCC produzido deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT para o Projeto de Pesquisa e seguir as normas da Revista **Em Foco** (IESPES) para o artigo científico.

Art. 10 - O aluno deverá entregar a versão preliminar do trabalho para a análise do orientador, caso seja aprovado, o aluno poderá prosseguir com as demais etapas do trabalho, artigo 6º (sexto); caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de quinze dias letivos para reformulação e reapresentação do mesmo.

Parágrafo único. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a coordenação de cada curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se, sempre, ao aluno oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

Art. 11 - Cumpridas às etapas do artigo 7º (sétimo) o trabalho é entregue ao professor-orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do mesmo.

Parágrafo único. Quando o professor-orientador emitir parecer negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao TCC.

CAPÍTULO IV

Da banca examinadora

Art. 13 - Após a aprovação do TCC pelo professor-orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa perante banca examinadora.

Art. 14 - A banca examinadora será constituída por três membros, sendo um destes o professor orientador da pesquisa, e outros dois, indicados pelo Colegiado de Curso e designados pela Coordenação, devem ser professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente do IESPES ou de outras IES.

Art. 15 - Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de quinze dias para procederem à leitura e análise dos trabalhos acadêmico-científicos que irão julgar. Em caso de inaptidão do TCC recebido para avaliação, o membro tem até sete dias para devolução do mesmo para a coordenação do curso, mediante justificativa escrita.

Art. 16 - Na defesa, após exposição inicial de 20 (vinte) minutos pelo aluno, cada examinador disporá do tempo de 10 (dez) minutos para fazer a sua arguição, tendo o aluno, ao final das considerações da banca, 05 (cinco) minutos para sua resposta.

Art. 17 - Após as arguições serão atribuídas as notas, obedecendo-se ao sistema de notas individuais por examinador, levando-se em conta, entre outros critérios, o conteúdo do Trabalho e a defesa apresentada pelo aluno.

§ 1º Para efeito de cômputo da nota da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, no registro acadêmico, serão obedecidos os seguintes critérios:

Alínea a: O aluno será aprovado na disciplina se possuir nota igual ou superior a 6,0 (seis);

Alínea b: Será considerado reprovado o aluno que não possuir a nota prevista na alínea anterior;

Alínea c: Na avaliação do Trabalho serão considerados os seguintes percentuais: 30% (trinta por cento) para a apresentação, e, 70% (setenta por cento) para o conteúdo.

Alínea d: A nota mínima para o Trabalho de Conclusão de Curso ser considerado aprovado será no mínimo 7,0 (sete) conforme composição mencionada na alínea c.

§ 4º Os alunos aprovados pela banca deverão apresentar novo exemplar do TCC, em meio digital, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após a apresentação e aprovação, com as correções sugeridas pela Banca Examinadora.

§ 5º O aluno aprovado em todas as demais disciplinas da grade curricular obrigatória, porém, reprovado no Trabalho Conclusão de Curso, será matriculado, no semestre subsequente, como aluno especial, em disciplina isolada, de Trabalho de Conclusão de Curso, conforme determinado na Portaria de nº 02, de 19/02/2008, da Direção-Geral do IESPES.

Art. 18 - Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelo NDE do curso, seguido pela Direção Acadêmica e, em grau de recurso a Direção geral e em instância final, ao Conselho Acadêmico-CONAC do IESPES.

Art. 19 - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico-CONAC do IESPES, revogando-se as disposições em contrário.

19 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O IESPES estimula a participação de alunos e professores em atividades de organização de eventos, principalmente em projetos comunitários, oferecendo transporte para deslocamento, desde que solicitado à Coordenação de curso com antecedência mínima de 48 horas da realização do mesmo.

O IESPES visa, assim, garantir que o aluno participe de atividades complementares ao ensino, com coordenação e acompanhamento próprio, onde cada aluno tem uma pasta na sala da coordenação do curso onde são arquivadas cópias e controle das atividades complementares desenvolvidas por cada aluno.

Ainda o curso oferece diversas atividades complementares como: Estágio extracurricular; Cursos ministrados pelos próprios alunos; Tutorias de disciplina; Projetos Voluntários de Pesquisa; Empresa Junior; Seminários diversos, e palestras para comunidade.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 100 HORAS

Art. 1º. As atividades complementares constituem atividades extracurriculares dos Cursos e compreendem uma carga horária específica de acordo com cada matriz curricular aprovada pelo MEC.

Art. 2º. Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre de cada curso.
Parágrafo único. As atividades complementares não devem, preferencialmente, ser realizadas nos dois últimos semestres, que devem ser dedicados ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Art 3º. As atividades complementares estão reunidas em três grupos, com objetivos específicos:

Grupo I - o aluno adquire conhecimentos extracurriculares;

Grupo II - o aluno participa ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de ensino;

Grupo III - o aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios.

As atividades do Grupo I compreendem:

I - congressos e seminários (com duração superior a um dia) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração;

II - cursos de extensão realizados;

III – cursos, minicursos e oficinas realizadas;

IV - vídeos sobre temas da área específica assistidos;

As atividades do Grupo 2 compreendem:

- I - exercício de monitoria;
- II - participação em eventos institucionais;
- III - realização de estágios não computados na carga horária do curso;
- IV - participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso.

As atividades do Grupo 3 compreendem:

- I - artigos relacionados ao curso específico publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros;
- II - apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados ao curso;
- III - participação em concursos de monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do Curso.
- IV – vivência em voluntariado

Art 4°. O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no item anterior.

Art 5°. O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios e exigências para o aproveitamento das atividades complementares:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação, organização e/ou apresentação de trabalhos em eventos científicos (Congressos, Simpósio, Seminários ou Similares)	Até 30 H	Certificado/declaração
Participação em monitorias ou/em programas institucionais de natureza formativa geral, técnico –instrumental ou para cidadania.	Até 90 H	Certificado/declaração
Participação em publicações em autoria ou co-autoria.	Até 90 H	Certificado/declaração
Participação em condição de bolsista ou voluntário em programas de iniciação científica e/ou projetos de pesquisas.	Até 90 H	Certificado/declaração
Participação em programa de extensão	Até 60 H	Certificado/declaração
Participação como aluno ou instrutor/professor em cursos de extensão, atualização ou aperfeiçoamento;	Até 90 H	Certificado/declaração
Participação em estágio extraordinário não obrigatórios.	Até 90 H	Certificado/declaração

20 PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE

20.1 Programa de Apoio aos Alunos Carentes – Bolsa de Estudos

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades financeiras, é compromisso da Mantenedora, Fundação Esperança, conceder bolsas de estudo para seus alunos. O processo de bolsas atende a garantia do título de Filantropia junto ao CNAS. Neste contexto, 20% de sua receita bruta é transformado em projetos de Responsabilidade Social junto à comunidade.

Assim, deste montante, 15% são transformados em bolsas de estudos integrais, enquanto que os outros 5% são utilizados para oferecer cursos de capacitação à comunidade carente da área de atuação do IESPES ou na periferia da cidade. Além do Programa de Bolsa interno, o IESPES busca a captação de recursos junto às empresas, fundações e outras entidades, públicas e privadas que possam beneficiar seus alunos.

O Programa de Bolsa Integral tem como critérios beneficiar os alunos que comprovam a impossibilidade de custear seus estudos, desde que, no momento da solicitação da bolsa, atendam aos seguintes requisitos: a) frequência igual ou acima de 90%; b) bom desempenho acadêmico; e c) cumprimento das normas disciplinares conforme Regimento do IESPES.

O aluno beneficiado é avaliado periodicamente pelo IESPES, de modo a verificar o atendimento aos requisitos exigidos para a concessão da bolsa. O não cumprimento de qualquer dos requisitos implica no cancelamento da bolsa concedida.

20.2 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)

O IESPES providenciou o seu cadastro no Ministério da Educação, para que os seus alunos também possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). O financiamento concedido, nesse caso, poderá chegar até 75% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

20.3 Bolsa de Iniciação científica – Pesquisa e Extensão

O IESPES oferece Bolsas como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição, conforme regulamento em anexo.

20.4 Bolsa Monitoria

O Programa de Monitoria do IESPES envolve docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. Os objetivos do Programa são: despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício; promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docentes e discentes e auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas vinculadas ao ensino. É concedida uma bolsa aos alunos que estiverem exercendo a função de monitor. Conforme Regimento do IESPES, a Instituição poderá instituir a monitoria, nela admitindo alunos regulares, a serem aprovados em processo seletivo interno, de acordo com critérios estabelecidos pelo colegiado de curso. A Monitoria não implica em vínculo empregatício com a Entidade Mantenedora e será exercida sob orientação de um docente, vedada a utilização de Monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

20.5 Cadastro de Acompanhamento de Egressos – CAE

O Cadastro de Acompanhamento de Egressos é realizado por meio de um banco de dados onde estão cadastrados os alunos que se formam no IESPES, com atualização periódica, para o acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas que os egressos vêm desenvolvendo.

20.6 Diretório Central de Estudantes – DCE

O DCE é um órgão regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da Lei. Compete aos Diretórios Acadêmicos, organizados pelos representantes de cada curso, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos.

20.7 Programa de Nivelamento aos ingressantes

O IESPES oferece um Programa de Nivelamento em Produção Textual e Matemática, que ocorre no início de cada ano letivo. Todos os estudantes ingressantes no ensino superior são convidados a participar, tendo aulas uma vez por semana, com uma hora de duração, totalizando 20 horas. Os professores das duas áreas trabalham em dias alternados, o que possibilita ao acadêmico participar de ambas as áreas.

20.8 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP

O Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico - NAAP do IESPES é um espaço de estudos, discussão, revisão e elaboração de materiais didático-pedagógicos e documentos oficiais, orientação discente e colaboração ao trabalho docente, assim como apoio aos processos acadêmicos, e é constituído por uma equipe de docentes indicados pela Mantenedora da IES. O NAAP também realiza atendimentos aos acadêmicos com necessidades especiais, com orientações e acompanhamento de cunho pedagógico.

20.9 Programa de Apoio ao Estudante com necessidades educacionais especiais

O Programa visa oferecer apoio de acompanhamento didático para alunos surdos e com baixa visão, no que tange à presença de equipamentos para a ampliação das fontes para leituras, programas em Braille e atendimentos de orientação didático-pedagógica, conforme detalhamento a seguir:

RESOLUÇÃO Nº 10, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2015.

Dispõe sobre o Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais.

O CONSELHO ACADÊMICO DO INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR, no uso de suas atribuições regimentais, aprova a presente Resolução.

CAPÍTULO I
DO PROGRAMA

Art. 1º O Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais é de responsabilidade do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico em parceria com os docentes e as coordenações dos cursos de Graduação do IESPES.

Art. 2º O programa tem como finalidades:

I- Garantir aos estudantes dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, regularmente matriculados no IESPES e que possuam alguma deficiência ou dificuldade específica, as condições adequadas para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

II- Propor ações e recursos que garantam o processo de inclusão desses discentes com Necessidades Educacionais Especiais - NEE.

III- Acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes e encaminhá-los aos recursos disponíveis na rede pública, sempre que necessário.

CAPÍTULO II

DO ESTUDANTE COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Art. 3º Os estudantes contemplados por este programa serão aqueles que possuem NEE.

Art. 4º Para efeito deste programa, estudante com NEE é o que possui:

I- deficiência visual, auditiva, física, intelectual ou múltipla;

II- transtorno do Espectro Autista;

II- altas habilidades;

III- transtornos específicos;

IV- dificuldades educacionais decorrentes de enfermidades temporárias.

Art. 5º Para fazer parte do programa, os estudantes com NEE deverão ter sua deficiência ou incapacidade diagnosticada e caracterizada por profissional de saúde através de laudos específicos, ou por decisão da Comissão Multidisciplinar do IESPES.

CAPÍTULO III

DA COMISSÃO

Art. 6º O programa será executado por uma comissão multidisciplinar composta por:

I- Representante do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico,

II- Um psicólogo,

III- Um assistente social,

IV- Um pedagogo,

Parágrafo único. A comissão será nomeada por meio de portaria da Direção e será coordenada pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

Art. 7º A comissão se reunirá periodicamente para avaliar os pedidos, homologar as solicitações, propor ações e emitir pareceres necessários, e no final de cada semestre se reunirá para reavaliar os casos que foram atendidos.

Art. 8º Os profissionais da comissão ficarão responsáveis por assessorar o NAAP na execução das ações que garantam as condições para atendimento das NEE. Entende-se por ações:

- I- Adaptação de recursos instrucionais, material pedagógico e equipamentos;
- II- Adaptação de recursos físicos: eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação;
- III- Apoio especializado necessário, intérprete de língua de sinais e leitor/transcritor, conforme NEE apresentada;
- IV- Proposta de adaptações para as atividades avaliativas;
- V- Orientação aos coordenadores de curso e docentes.

CAPÍTULO IV

DO INGRESSO DO ESTUDANTE NO PROGRAMA

Art. 9º Para ingressar no programa, o estudante com NEE poderá:

I- No ato de sua matrícula, mediante requerimento, solicitar o atendimento educacional especializado, anexando documentos comprobatórios, emitidos por profissional habilitado, que atestem sua deficiência ou necessidade educacional especial, para serem encaminhados à coordenação de curso;

II- Dirigir-se ao professor e este o encaminhará para a coordenação de curso, a fim de que possa ser preenchido um formulário com a solicitação dos benefícios e serviços oferecidos pelo programa;

III- Ser convidado a participar, mediante encaminhamento do professor à coordenação de curso, que o encaminhará ao NAAP;

Parágrafo único. Os documentos encaminhados serão analisados e homologados pela comissão responsável.

Art. 10. A inscrição no programa de estudantes dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação será feita na secretaria do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

Art. 11. O estudante que não tenha a NEE previamente diagnosticada por profissional habilitado terá sua situação analisada pela comissão responsável.

§ 1º Para os casos em que os profissionais da própria comissão possam realizar o diagnóstico deverá ser exarado parecer pela mesma para que o estudante seja aceito no programa.

§ 2º Para os casos em que a comissão entenda que não tem profissional habilitado para realizar o diagnóstico o estudante poderá ser encaminhado para a rede pública de saúde ou ainda, para a Clínica Médica da Fundação Esperança, para diagnóstico por profissionais habilitados da sua condição de NEE.

Art. 12. O estudante poderá solicitar a qualquer momento, desde que regularmente matriculado, sua inclusão no programa de tratamento especial, bem como sua saída.

CAPÍTULO V

DA METODOLOGIA DE ATENDIMENTO

Art. 14. O estudante com NEE poderá ter excepcionalidade no cumprimento de prazos específicos dos registros acadêmicos no que tange à frequência e rendimento acadêmico, dentro do prazo máximo de um semestre letivo.

Art. 15. Os professores das disciplinas que possuem estudantes com NEE serão notificados, por meio do coordenador do curso de graduação ou do programa de pós-graduação no qual o estudante está matriculado, da presença deste estudante.

Art. 16. A comissão desenvolverá um Plano Individual de Desenvolvimento Acadêmico (PID) para os estudantes com NEE que ficará arquivado no NAAP.

Art. 17. Os professores das disciplinas deverão contribuir para a atualização do PID do discente com os resultados obtidos nas estratégias adotadas. Caso estes professores desenvolvam outras estratégias que auxiliem no melhor desempenho destes estudantes, o PID deverá ser atualizado.

Parágrafo único. Ao final do período letivo, o coordenador do curso de graduação e ou do programa de pós-graduação deve solicitar estas informações aos professores e encaminhar ao NAAP.

Art. 18. O estudante poderá contribuir para a atualização de seu PID com suas impressões sobre as ações e estratégias desenvolvidas para promover sua inclusão, encaminhando-as ao NAAP.

Art. 19. Os coordenadores dos cursos de graduação e ou dos programas de pós-graduação, bem como a comissão acompanharão o desenvolvimento dos estudantes cadastrados no Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais, por meio do PID.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20. O presente regulamento será aprovado pelo Conselho Acadêmico do IESPES.

Art. 21. O presente Regulamento somente poderá ser modificado por proposta do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, das Coordenações de curso ou por determinação de órgãos superiores.

Art. 22. Os benefícios oferecidos por este programa são pessoais e intransferíveis.

Art. 23. Os casos omissos serão resolvidos pela Mantenedora.

Art. 24. O presente regulamento entrará em vigor na presente data.

20.10 Incentivo às atividades complementares

O curso de Bacharelado em Fisioterapia do IESPES possui regulamentadas as diretrizes para atividades complementares, com o intuito de garantir que o acadêmico busque participações em diversas modalidades, conforme regulamento próprio constante no Projeto Pedagógico de Curso.

20.11 Clínica de Psicologia

Sob a orientação e supervisão do curso de Psicologia, o IESPES oferece aos alunos de todos os cursos, inclusive aos do curso de Bacharelado em Fisioterapia, serviços gratuitos de apoio psicológico, tendo como foco a prevenção e promoção da saúde, de forma a garantir o melhor estado mental possível, a fim de que os acadêmicos que estejam precisando de algum auxílio neste sentido possam ser assistidos pela instituição, melhorando a qualidade de vida tanto acadêmica quanto na vida pessoal.

20.12 Programa Institucional de Educação para Direitos Humanos

O IESPES oportuniza a realização de eventos para debater temas pela afirmação de direitos, inicialmente no âmbito das Relações étnicorraciais, Diversidade sexual e de gênero, Transtorno do Espectro Autista, Democratização do acesso às tecnologias digitais, dentre outros.

21 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido em comum: coordenação, professores, alunos e pessoal de serviços. Além de direcionada para o

aluno ela levará em conta, também, o processo, de modo a ser valiosa auxiliar na tomada de decisão relativa ao programa de ensino.

Assim, a avaliação deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso de Bacharelado em Fisioterapia do IESPES, que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

A avaliação é vista enquanto experiência a ser desenvolvida e que oferece os fundamentos para a reflexão sobre o processo e o produto. Na realização das atividades, o estudante vai consolidando sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos que vai reelaborando: o objetivo é diagnosticar os avanços e dificuldades dos discentes, ao mesmo tempo em que fornecerá, ao professor indicadores de como reorientar a sua prática pedagógica, sendo, portanto, um forte instrumento de melhoria da qualidade do ensino, aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver.

O professor - catalisador, mediador, guia - não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes ensino-aprendizagem.

Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Dentro do processo de avaliação, o curso de Fisioterapia do IESPES terá a participação do acadêmico em sala de aula e, para tanto, entende ser necessário o acompanhamento constante do docente e do discente, estimulando-os a valorizar o trabalho desenvolvido tendo em vista que a participação é o ponto fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do aluno no processo, respeitando a sua individualidade e minimizando as desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza formativa e somativa. A avaliação formativa se dará no desenvolver do processo ensino-aprendizagem quando os sujeitos serão os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da

dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas. A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa através de autoavaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem.

De acordo com o Regimento do IESPES, o processo de avaliação culmina através da Nota Técnica Nº 01/2015. Os instrumentos de avaliação devem constar no Plano de Ensino entregue aos alunos no início de cada semestre letivo, bem como os critérios a serem utilizados para a correção dos mesmos, a saber:

- Provas escritas constituídas a partir de problemas ou de casos concretos;
- Trabalhos práticos, individuais e/ou em grupos, elaboração de textos, apresentação de resultados de pesquisa bibliográfica ou de trabalhos de extensão;
- Relatórios de atividades, visitas técnicas, etc.

Obs.: O critério de avaliação é ponderado, com pesos distintos, conforme a disciplina e a especificidade de cada forma de avaliação no cômputo do resultado final do desempenho do aluno.

NOTA TÉCNICA Nº01 /2015 /IESPES

Regulamenta o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, a partir do ano de 2015, em conformidade com a LDB 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Decreto-Lei Nº 1044/69 que dispõe sobre o tratamento excepcional para os “estudantes de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados (...)”.

I. INTRODUÇÃO

A presente Nota Técnica regulamenta o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, com vigência a partir do ano de 2015.

II. DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Considera-se como **RENDIMENTO ACADÊMICO** os índices conseguidos pelo estudante durante as atividades avaliativas relacionadas a cada **COMPONENTE CURRICULAR**, expresso pela nota final e registro de frequência.

Considera-se como **COMPONENTE CURRICULAR** cada uma das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de graduação.

A escala de aferição do RENDIMENTO ACADÊMICO será expressa por notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com apenas uma casa decimal.

2.1. O RENDIMENTO ACADÊMICO será obedecido conforme exposto nos itens abaixo explicitados:

2.1.1 A verificação do RENDIMENTO ACADÊMICO se fará ao longo do semestre letivo, em cada COMPONENTE CURRICULAR, compreendendo:

I. frequência às atividades acadêmicas.

II. atividades avaliativas de cada COMPONENTE CURRICULAR.

2.2 O RENDIMENTO ACADÊMICO será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do COMPONENTE CURRICULAR, sob orientação acadêmica.

2.3 As atividades avaliativas de que trata o inciso II do item 2.1.1 devem ser entendidas como instrumentos de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

2.4 Os estudantes que apresentarem altas habilidades, comprovadas por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados e avaliados por banca examinadora ad hoc, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas do IESPES.

2.5 Será considerado aprovado no COMPONENTE CURRICULAR o estudante que obtiver:

I. frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada COMPONENTE CURRICULAR;

II. média aritmética das notas obtidas nos dois bimestres acadêmicos, relativos a cada COMPONENTE CURRICULAR, igual ou superior a 6 (seis), considerando-se até uma casa decimal.

Parágrafo único: O RENDIMENTO ACADÊMICO dos estudantes matriculados nos COMPONENTES CURRICULARES enquadrados no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA obedecerá a critérios específicos, conforme o item 2.6 deste documento.

III DO REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA

3.1 O COMPONENTE CURRICULAR, prioritariamente pertencente aos cursos da área da saúde, que apresenta atividades de cunho prático como critério parcial de avaliação do RENDIMENTO ACADÊMICO, dará a possibilidade ao docente de incluir o referido componente, no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA.

3.2 O REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA terá como base dois critérios: o primeiro, comum a todo e qualquer COMPONENTE CURRICULAR, será o rendimento do estudante através dos diversos instrumentos avaliativos teóricos aplicados pelo docente durante o semestre; o segundo, relativo às atividades de cunho prático, será baseado nas competências mínimas necessárias à execução dos procedimentos práticos que o estudante deve desenvolver. Para tais procedimentos, serão atribuídos os conceitos SUFICIENTE ou INSUFICIENTE, não cabendo aferição quantitativa. Os critérios para que o estudante atinja o grau de suficiência ou insuficiência e deverão estar presentes no Plano de Ensino do COMPONENTE CURRICULAR.

3.3 Para obter a aprovação no COMPONENTE CURRICULAR que estiver inserido no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA, o estudante deverá:

- satisfazer o critério estabelecido pelo inciso II do item 2.5; e
- Obter o conceito SUFICIENTE nas atividades de cunho prático.

3.4 O estudante que não atingir as competências mínimas estabelecidas pelo COMPONENTE CURRICULAR, receberá conceito INSUFICIENTE.

3.5 O estudante que atingir o conceito INSUFICIENTE e satisfizer o critério estabelecido pelo inciso II do item 2.5 terá sua pontuação final reduzida a 50% do valor alcançado nas atividades avaliativas teóricas, sendo considerado REPROVADO no referido COMPONENTE CURRICULAR.

IV DA PROVA SUBSTITUTIVA

4.1 O estudante que não atingir os critérios de aprovação definidos no inciso II do item 2.5 terá direito à realização de uma PROVA SUBSTITUTIVA se todas as seguintes condições forem atendidas:

- I – frequência mínima estabelecida por lei vigente (75%); e
- II – O estudante deverá ter média parcial igual ou superior a 3,0 (três), ou seja, a somatória da primeira com a segunda nota nos dois bimestres letivos deve ser igual ou superior a 6, não tendo zerado nenhum dos dois bimestres letivos, EXCETO nos casos em que o zero adquirido pelo estudante em um dos bimestres seja resultante do rendimento acadêmico, tendo o mesmo realizado pelo menos um dos instrumentos avaliativos do Componente Curricular. O zero adquirido em um dos bimestres resultante da falta às avaliações sem direito a prova de segunda chamada implicará na reprovação automática do aluno no referido Componente Curricular.

Parágrafo único. O estudante que não realizar algum instrumento avaliativo poderá requerer a avaliação de SEGUNDA CHAMADA junto à secretaria acadêmica da instituição, dentro do

prazo máximo de 48 horas (considerando dias úteis), a contar da data final de afastamento especificada em laudo médico, documento este que deverá ser anexado ao requerimento. O requerimento que não atender as especificidades deste parágrafo único será INDEFERIDO pela instituição.

4.2 Para o estudante que realiza PROVA SUBSTITUTIVA, o RENDIMENTO ACADÊMICO obtido na mesma substitui o menor RENDIMENTO ACADÊMICO obtido nos bimestres letivos, sendo calculado o RENDIMENTO ACADÊMICO final pela média aritmética dos RENDIMENTOS ACADÊMICOS obtidos na PROVA SUBSTITUTIVA e no bimestre cujo rendimento não foi substituído.

Observação: Os casos omissos na presente NOTA TÉCNICA serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do respectivo curso de graduação do IESPES.

22 GESTÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

22.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de bacharelado em Fisioterapia do IESPES é composto por seis professores do curso e são responsáveis pelo acompanhamento às atividades acadêmicas, atuando nos processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, e é regido pelo seguinte regulamento.

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso de bacharelado em Fisioterapia do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do respectivo curso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - Reelaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso;
- III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- IV - fixar as diretrizes gerais dos planos de ensino das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos planos de ensino para fins de compatibilização;
- V - analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- VI - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- VII - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- VIII - acompanhar as atividades do corpo docente;
- IX - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- X - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XI - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidos pelo IESPES;
- XII - sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XIII - zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso; e
- XIV - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por seis professores do curso.

Parágrafo Único - O coordenador do curso atuará no NDE, como seu presidente.

Art. 5º A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Coordenador do curso, com aprovação do Colegiado do curso.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE

Art. 6º Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes componentes do NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime integral e/ou parcial, sendo, pelo menos, 20% (vinte e cinco por cento) em tempo integral.

Art. 8º O mandato dos membros do NDE será de 2 (dois) anos, permitida uma recondução por igual período.

§ 1º - O prazo do mandato poderá ser abreviado a qualquer tempo, desde que o(s) membro(s) manifeste(m) desejo de interrupção, por decisão pessoal ou desligamento do IESPES.

§ 2º - O coordenador do curso poderá pedir o desligamento de membro do NDE, a qualquer tempo, levando em consideração a atuação do docente. O desligamento de membro do NDE deve ser aprovado pelo Colegiado do curso.

§ 3º - O Colegiado do Curso deverá assegurar a estratégia de renovação parcial dos membros do NDE, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 9º Compete ao Presidente do NDE:

- I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade;
- II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III - encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- V - coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição;
- VI - indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES

Art. 10. O NDE reunir-se-á na sala do NDE, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez a cada quinze dias e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

§ 1º - A convocação dos os seus membros é com antecedência de pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

§ 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o caput deste artigo, desde que todos os membros do NDE do Curso tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Coordenação, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 11. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 12 - Observar-se-ão nas votações os seguintes procedimentos:

- a) em todos os casos a votação é em aberto;
- b) qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer constar em ata expressamente o seu voto;
- c) nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente; e
- d) não são admitidos votos por procuração.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou por órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

22.2 Atuação do Coordenador

A coordenadora do curso de bacharelado em Fisioterapia do IESPES atua a partir das seguintes atribuições, de acordo com o Regimento Interno da Instituição:

COMPETE AO COORDENADOR DE CURSO

- I. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)
- II. cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado e do NDE;
- III. coordenar a elaboração, acompanhamento e revisão do Projeto Pedagógico do Curso, para cada ano letivo;

- IV. promover e supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso, inclusive no que concerne ao currículo;
- V. acompanhar o cumprimento da carga horária semestral dos docentes referente a cada componente curricular;
- VI. monitorar a apuração da frequência, da assiduidade de docentes e discentes;
- VII. acompanhar, no âmbito do curso, a observância do regime disciplinar, representando, quando necessário.
- VIII. Elaborar relatório semestral de acordo com o modelo padrão disponibilizado, a ser encaminhado ao Diretor do IESPES.
- IX. Sugerir ao diretor do IESPES, docentes para exercer atividades no curso;

A partir deste documento, a coordenadora participa de todas as discussões com vistas à melhoria do curso, reunindo com o Colegiado, com o NDE, com o *staff* da Instituição, além de fazer visitas periódicas às salas de aula, com atendimento também no gabinete da coordenação do curso.

22.3 Funcionamento do Colegiado

O Colegiado do curso bacharelado em Fisioterapia do IESPES é regulamentado pelo seguinte documento:

REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA DO IESPES

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Artigo 1º. O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

- I. pelo (a) Coordenador (a) do Curso;
- II. por 5 (cinco) representantes docentes do Curso eleitos por seus pares;
- III. por 2 (dois) representantes discentes eleitos por seus pares.

§ 1º O mandato de que trata o inciso III é de 1 (um) ano, permitida até uma recondução.

§ 2º No caso de vacância de algum dos cargos do Colegiado de Curso, este será preenchido nos termos do Regimento do IESPES em vigor à época da vacância.

§ 3º Os membros docentes do Colegiado do Curso terão mandato de 2 (dois) anos e poderão ser reeleitos uma vez.

§ 4º Os representantes discentes deverão ter cursado no mínimo 01 (um) semestre do seu curso e não estar cursando o último semestre.

§ 5º O Diretor e representantes do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico (NAAP) do IESPES podem participar das reuniões quando acharem conveniente, e sempre que participarem das mesmas terão os mesmos direitos dos demais membros do Colegiado.

CAPÍTULO II - DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Artigo 2º. Compete ao Colegiado de Curso:

- I. propor alterações e ajustes no Projeto Pedagógico de Curso;
- II. analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;
- III. dimensionar as ações pedagógicas à luz da avaliação institucional;
- IV. apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- V. propor medidas para o aperfeiçoamento das atividades do curso;
- VI. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral do IESPES, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.
- VII. promover a identificação e sintonia com os demais cursos da Instituição.

SEÇÃO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Artigo 3º. A presidência do Colegiado de Curso é exercida pelo (a) Coordenador (a) do Curso.

§ 1º Na ausência ou impedimento do (a) Coordenador (a) de Curso, respeitado o previsto no §1º deste artigo, a presidência das reuniões é exercida pelo docente mais antigo na Instituição ou, ocorrendo empate, pelo de maior idade.

Artigo 4º. São atribuições do (a) Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções:

- I. quanto às sessões do Colegiado de Curso:
 - a) convocar e presidir as sessões;
 - b) cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

- c) submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
 - d) anunciar a pauta e o número de membros presentes;
 - e) conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;
 - f) decidir as questões de ordem;
 - g) submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação;
 - h) fazer organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da sessão seguinte, anunciá-la se for o caso, ao término dos trabalhos;
 - i) convocar sessões extraordinárias e solenes;
 - j) dar posse aos membros do Colegiado;
 - k) julgar os motivos apresentados pelos membros do Colegiado para justificar sua ausência às sessões.
- II. quanto às publicações:
- a) baixar comunicados e editais;
 - b) ordenar a matéria a ser divulgada.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Artigo 5º. O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente 01 (uma) vez ao mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo (a) seu (ua) Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 1º A convocação é feita mediante a divulgação do calendário semestral de reuniões.

§ 2º A ausência de representantes de determinada categoria ou classe não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões.

Artigo 6º. É obrigatória, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso, vedada qualquer forma de representação.

§ 1º A ausência de membros a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo semestre letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou exercício comprovado de atividade permanente no mesmo horário em outra instituição, ou outra justificativa escrita aceita pelo(a) seu (ua) presidente.

§ 2º A cessação do vínculo empregatício, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, também acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado.

Artigo 7º. O Colegiado de Curso funciona, para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões são tomadas por maioria relativa dos votos.

Parágrafo Único – O (A) Presidente, além do seu voto, tem, também, direito ao voto de qualidade, em caso de empate, independentemente do previsto no parágrafo anterior.

Artigo 8º. Verificado o *quorum* mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem a ordem abaixo elencada:

- a) expediente da Presidência;
- b) apreciação e votação da ata da reunião anterior;
- c) apresentação da pauta;
- d) leitura, discussão e votação dos pareceres relativos aos requerimentos incluídos na pauta;
- e) encerramento, com eventual designação da pauta da reunião seguinte.

Parágrafo único. Mediante aprovação do Plenário, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, pode o (a) Presidente inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos dentre os constantes da pauta.

Artigo 9º. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

§ 1º As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo (a) Presidente.

§ 2º As atas do Colegiado, após sua aprovação são arquivadas na Coordenação de cada curso, com livre acesso aos membros do Colegiado.

Artigo 10º. Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 11. Este Regulamento pode ser modificado pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, por maioria absoluta dos membros, por iniciativa do Presidente, ou mediante proposta fundamentada de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus membros.

23 EDIFICAÇÕES E INSTALAÇÕES FÍSICAS DO IESPES

A Instituição atende ao que preceitua a Portaria MEC nº1679/99 e a Portaria MEC nº 3284/2003 com relação aos alunos portadores de necessidades especiais. Tanto as salas de aula

como as específicas para os laboratórios são climatizadas, arejadas, amplas, e compatíveis com o número de vagas ofertadas e com o número de alunos que as ocupa.

As salas destinadas à direção administrativa e acadêmica dos cursos da Instituição oferecem o devido conforto aos seus usuários e dispõem de material de apoio compatível às necessidades de cada setor.

A área de lazer e de conveniência pode ser compartilhada pelos alunos, professores e funcionários e possui pátio coberto e praça de serviços.

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários. Assim como, obedecem as exigências para os alunos de necessidades especiais.

23.1 Infraestrutura Física

Infraestrutura Física		
Área de Interferência	Quantidade	Capacidade
Sala de Aula	06	20 a 25
Sala de Aula	04	30 a 35
Sala de Aula	09	40 a 45
Sala de Aula	11	50 a 55
Sala de Aula	03	60 a 65
Sala de Aula	04	75 a 80
Auditório	1	280
Laboratórios de Saúde	10	
Laboratório de Informática	5	30 a 60
Servidor	5	-
Biblioteca	1	150
Recepção da Biblioteca	1	05
Sala de leitura	1	25
Sala de estudo	1	8
Sala de vídeo1	1	8
Setor Financeiro	1	20
Secretaria Acadêmica	1	1

Coord. Acadêmico	1	1
Secretária Coordenação	2	1
Coordenação	8	1
Núcleo Acadêmico-Pedagógico	1	3
Diretor Administrativo	1	1
Diretor	1	1
Telefonia	1	-
Sala de Reuniões	1	20
Sala de Professores	1	30
Copa	1	10
Reprografia	1	15
Áudio e Vídeo	1	
CIEE	1	10
Empresa Junior	1	03
Sanitário Masculino (Doc.)	04	2
Sanitário Feminino (Doc.)	04	2
Sanitário Masculino (Aluno)	06	10
Sanitário Feminino (Aluno)	06	10

Salas de Aula

As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica (*mart* TV), atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o desenvolvimento das atividades programadas.

Instalações Administrativas

Da mesma forma que as salas de aulas, as instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades planejadas.

Instalações para Docentes

A sala dos professores é bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário, *smart TV*, contendo computadores de mesa conectados à internet, com sinal de internet *wireless* disponível, além de possuir dois banheiros.

Sala para professores de tempo integral

Aos docentes de tempo integral, é reservada outra sala, equipada com computadores, rede *Wi-Fi*, mesas, cadeiras, sofás e armários.

Sala para reuniões do Núcleo Docente Estruturante

Os docentes que fazem parte do NDE reúnem-se em sala própria, com mesa e cadeiras apropriadas para a acomodação do grupo.

Instalações para Coordenação de Curso

O gabinete destinado ao Coordenador de Curso é climatizado e amplo para o atendimento de docentes e discentes. O coordenador tem ao seu dispor uma mesa com computador com acesso à internet, ramal de telefone, cadeiras para atendimento e armário para pertences e documentos.

Auditório / Sala de Conferência

O IESPES possui um auditório com capacidade para acomodar 280 pessoas sentadas. Há também dois miniauditórios com capacidade para 80 pessoas, cada um. Os espaços oferecem condições adequadas em termos de dimensão, acústica, iluminação, climatização, limpeza e mobiliário. Dispõem de recursos audiovisuais para a realização de seminários e palestras.

Área de Convivência e Infraestrutura para o desenvolvimento de Atividades Culturais

Há área de lazer e convivência. Há também um pátio coberto e praça de serviços.

Infraestrutura de Alimentação e Serviços

O IESPES dispõe de uma área de serviços e praça de alimentação. Através da “Lojinha”, disponibiliza os materiais de apoio e livros. O atendimento é realizado de segunda à sexta-feira nos horários: manhã: 7h30min às 11h30min / tarde e noite: 13h às 22h. Através de parceria com empresa terceirizada, são disponibilizados aos alunos os serviços de lanchonete nos seguintes horários: segunda a sábado, das 7h30min às 11h30min e das 14h às 22h.

Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários. Estão adaptadas às pessoas com necessidades especiais.

Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

Aos alunos portadores de deficiência física, o IESPES apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Elevador para uso da comunidade acadêmica com necessidades especiais.
- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;

- Sinalização para portadores de deficiência visual;
- *Software* destinado aos portadores de deficiência visual (DOSVOX).
- Equipamento de ampliação de leitura.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o IESPES possui uma intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e realiza atendimentos periódicos, sob a coordenação do NAAP, conforme descrito no Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais.

Infraestrutura de Segurança

O IESPES possui representantes na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, existente na mantenedora. Para o processo de admissão na empresa, todos os colaboradores passam pelo médico e técnico de saúde e segurança no trabalho. O prédio é fiscalizado, semanalmente, por esta equipe. No prédio onde funciona o IESPES são atendidas as normas de segurança no que concerne a pessoal e equipamentos. O prédio foi vistoriado pelo Corpo de Bombeiros de modo que as suas condições gerais de funcionamento foram aprovadas.

O prédio está equipado com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. Existe controle de acesso ao prédio, além de funcionários que exercem vigilância nas áreas de circulação interna e externa. Preocupados com a biossegurança, para os laboratórios de química e microbiologia foi criado um sumidouro próprio para recolha das águas e produtos.

EQUIPAMENTOS

Acesso a Equipamentos de Informática

O IESPES possui 05 laboratórios de Informática, sendo 02 direcionados às pesquisas de alunos e 03 exclusivos para atividades relativas aos componentes curriculares. Além disso, há equipamentos de informática disponíveis a todos os alunos na biblioteca da instituição.

O funcionamento dos laboratórios é de segunda à sexta das 7h30min às 22h e aos sábados, das 7h30min às 18h, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários.

Recursos Audiovisuais e Multimídia

O IESPES coloca à disposição de seus docentes e alunos, recursos audiovisuais e multimídia. Esses equipamentos podem ser utilizados mediante agendamento no setor de áudio e vídeo.

Equipamentos	Quantidade	Características
Smart TV's	12	29' / 32'
DVD's	03	-
Projetores multimídia	06	-
Notebooks	03	
Caixinhas de Som	04	
Caixa de som fixas nas salas	03	-
Projetores fixos em salas	07	
Projetores: laboratório de informática, auditório e anatomia	02	

Rede de Comunicação Científica (Internet)

O IESPES possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades. Além de fazer uso do sistema *wireless* para toda comunidade acadêmica.

Os equipamentos estão ligados a um tonel direto da Embratel o que deixa disponível aos discentes, docentes e toda Instituição o acesso à internet 24 horas por dia.

24 SERVIÇOS

24.1 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

Todas as instalações físicas são limpas constantemente, estando em perfeito estado de conservação. A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas pela equipe de manutenção da Instituição ou através de contratos com empresas especializadas.

24.2 Manutenção, Conservação e Expansão dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição (equipe de áudio e vídeo) ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos funcionários da Instituição, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *upgrades* periódicos. A substituição é realizada mediante convênio com a *Microsoft Scholl Agreement*, com base nos *softwares* que se apresentam mais atualizados. A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios. Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda a manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência. A manutenção é realizada segundo os preceitos e métodos previstos pela TPM – *Total Productivity Management*, observando o seguinte quadro conforme as etapas a seguir:

Tipologia	Frequência
Manutenção Corretiva	Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e, num segundo momento, através de empresas terceirizadas.
Manutenção Preventiva	A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão.
Manutenção Preditiva	Os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais

	componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.
--	---

25 BIBLIOTECA

25.1 Espaço Físico

A biblioteca, aberta à comunidade em geral, ocupa uma área física de 350 m², com capacidade de atendimento para 400 pessoas, distribuída da seguinte forma:

Área	Qtde	Capacidade
Recepção	02	10 pessoas
Salão de estudos	01	25 pessoas
Sala de estudo em equipe	01	10 pessoas
Sala de projeção	01	10 pessoas
Salas de acervo	10	04 pessoas
Sala do acervo de áudios e vídeos	02	04 pessoas
Cabines individuais	06	10 pessoas
Biblioteca virtual - computadores	04	04 pessoas
Sala de periódicos	01	30 pessoas
Terminas de empréstimos	03	04 pessoas
Terminal de devolução	01	04 pessoas
Guarda volumes	01	04 pessoas
Sala de processamento técnico	01	05 pessoas
Saída de emergência	01	
Extintores de incêndio	06	

Instalações para o acervo

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

Instalações para estudos individuais

A sala de estudo individual é composta de mesas com capacidade para dez lugares e cabines individuais, dispostas em ambiente reservado e climatizado, permitindo maior conforto e tranquilidade aos usuários.

Instalações para Estudos em Grupos

As salas de estudos em grupo são um ambiente reservado e com capacidade para dez pessoas, ficando disponível, conforme agendamento.

25.2 Acervo

Área do Conhecimento	Livros		Periódicos	DVD	CD Rom
	Tít.	Exemplar			
Existente	Tít.	Exemplar	Nac.	Qte.	Qte.
Ciências Exatas / terra	244	1.667	03	-	195
Ciências Biológicas	319	3.373	03	-	-
Engenharia / Tecnologia	56	300	03	-	-
Ciências da Saúde	1.044	6.853	19	158	268
Ciências Agrárias	261	972	02	106	15
Ciências Sociais	716	4.749	20	143	105
Ciências Humanas	1.011	5.571	32	34	136
Linguística, Letras e Artes	332	899	02	03	77
Total	3.983	24.384	84	444	796

Livros

O acervo específico do Curso Bacharelado em Fisioterapia conta com cerca de 65 títulos de livros e mais de 290 exemplares e assinaturas de periódicos.

Periódicos

O acervo específico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia conta com assinatura corrente dos seguintes periódicos físicos: a) Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício; b) Revista Fisioterapia Brasil; c) Revista Fisioterapia e Pesquisa; d) Revista Fisioterapia em Movimento; e) Poli: Saúde e Educação; e) Vida e Saúde; f) Scientific American Mente e Cérebro; g) Bioética. Além destes, o IESPES disponibiliza aos alunos os seguintes periódicos de acesso livre presentes em bases de dados também de acesso livre, com link disponibilizado no site institucional: Revista Brasileira de Educação e Cultura, Revista Brasileira de Educação Especial.

25.3 Informatização

A biblioteca é informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa e ao empréstimo domiciliar através do sistema TOTVS. Existe representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição. Estão disponíveis para os usuários oito microcomputadores com acesso à Internet.

Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

Multimídia

A sala de vídeo está equipada com TV e Vídeo, com capacidade para dez pessoas. Os vídeos destinados ao Curso Bacharelado de Fisioterapia poderão ser utilizados pelos alunos, em sala localizada na biblioteca ou quando por solicitação de professor em sala de aula.

Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente dos seguintes jornais e revistas: O Diário do Pará, O Liberal, Gazeta de Santarém, Jornal de Santarém, O Impacto, Revista Veja, Revista Isto É, Revista Época, Planeta, Ciência Hoje, Árvore, Via Amazônia, Análise, *National Geographic* e SANEAS.

25.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo baseia-se nas necessidades indicadas pelas coordenações de cursos, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos planos de aula e/ou identificação de necessidades por parte da equipe da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicita, semestralmente, às coordenações de cursos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos.

No decorrer do semestre, são adquiridas obras de acordo com novos lançamentos e que sejam relevantes para os cursos, com o objetivo de atender os usuários em tempo hábil e deixar o acervo sempre atualizado.

25.5 Serviços

Horário de Funcionamento

De segunda a sexta-feira no horário das 7h30min e às 22h e aos sábados de 7h30min às 17h.

Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local e empréstimo domiciliar; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT).

O acervo bibliográfico está à disposição do usuário, ao qual é permitido o livre acesso às estantes podendo solicitar, quando necessário, qualquer ajuda ou informação dos funcionários.

O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, aos alunos e aos funcionários da Instituição.

- Alunos e funcionários poderão emprestar até 02 (dois) livros de cada vez, por um período de 05 (cinco) dias, sujeito à multa de R\$ 2,00 por cada dia de atraso na devolução e suspenso de novo empréstimo.
- Professores e alunos de pós-graduação poderão emprestar até 05 (cinco) livros de cada vez, por um período de 10 (dez) dias. O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca para informatização do acervo, possuindo como princípio de localização o número patrimonial de cada publicação, agilizando e facilitando o atendimento ao usuário.

O IESPES possui convênio com o *COMUT ON-LINE*, que conta com 200 bibliotecas-base e cerca de 800 bibliotecas solicitantes, o que permite que qualquer pessoa possa solicitar e receber cópia de artigos publicados em periódicos técnico-científicos (revistas, jornais, boletins, etc.), teses e anais de congressos existentes nas melhores bibliotecas do país. Através da base de dados do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CNN) pode ser localizado o documento desejado e a biblioteca onde ele pode ser encontrado.

Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo é formado por uma bibliotecária e nove auxiliares.

Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, disponibiliza o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual de Normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

26 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

O IESPES possui cinco laboratórios de informática projetados para atividades do corpo docente e corpo discente. O seu espaço físico atende à quantidade dos usuários, possuindo climatização, iluminação adequada e *layout* apropriado às atividades de ensino.

Os laboratórios foram montados exclusivamente para o IESPES, com microcomputadores e dois servidores de serviços. Os laboratórios estão conectados a um *link* dedicado à Internet que os deixam disponíveis aos discentes, docentes e toda a Instituição o acesso em tempo integral.

Laboratórios	Área (m ²)	Horário de Funcionamento
Laboratório de Informática I	66,26	Segunda à Sexta das 8h às 22h Sábado das 8h às 17h30min
Laboratório de Informática II	66,26	
Laboratório de Informática III	66,26	
Laboratório de Conectividade IV	30,00	
Laboratório de Informática V	30,00	

Laboratório 01- pesquisa

Atualmente possui 15 máquinas, 14 para pesquisas acadêmicas e 1 para o Monitor do laboratório, sala climatizada com mobiliário próprio, 16 assentos 1 para cada aluno. Todos os PC's possuem processador de 2.4GHz a 3.0 GHz, HD com capacidade de 80 GB a 160 GB, memória de 512MB a 1GB, com monitores de 17" LCD para melhor visualização. Sistema operacional Linux Mint, com os *softwares* instalados: Libre office, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos.

Laboratório 02 - aula e pesquisa

Atualmente possui 30 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 66 assentos. Todos os PC possuem processador de 2.4GHz a 3.0GHz, HD com capacidade de 160GB a 320GB, memórias de 2GB e 4GB, com monitores de 17" e 18" LCDs. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os *softwares* instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura

de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Laboratório 03 aula

Atualmente possui 20 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 30 assentos. Todos os PC possuem processador de 2.4GHz a 3.0GHz, HD com capacidade de 160GB, memória de 1GB, com monitores de 15” LCDs. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Laboratório 04 – Conectividade

Atualmente possui 20 máquinas, para aulas práticas especificamente para o curso de redes de computadores, sala climatizada com mobiliário próprio, 30 assentos. Todos os PC possuem processador de 1.4GHz a 3.0GHz, HD com capacidade de 40GB a 160GB, memória de 512MB a 1GB, com monitores de 15” a 17” CRT. Sistema operacional Microsoft Windows server 2008 e Linux Debian, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Laboratório 05 – aula

Atualmente possui 20 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 40 assentos. Todos os PC possuem processador Intel Core i3, HD com capacidade de 320GB a 1TB, memória de 4GB, com monitores de 19” LCD. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Os laboratórios de informática são usados para as aulas práticas de informática e ainda, para outras atividades nos horários em que o laboratório estiver disponível. Há um técnico de

laboratório da instituição, que presta todo o auxílio necessário para o bom desempenho das atividades dos discentes.

27 RESPONSABILIDADE SOCIAL E ACESSIBILIDADE

A responsabilidade social no IESPES pode ser medida pelo seu compromisso na condução do exercício das funções institucionais e no planejamento e gestão acadêmico-administrativa, tendo presentes competência, eficácia e eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir efetivamente para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico da região em que está inserida.

A integralidade entre as diversas áreas da saúde, a defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural e da produção artística regional inserem-se, também, nas políticas, diretrizes, estratégias e ações de responsabilidade social.

No IESPES, a responsabilidade é implementada por meio de políticas que assegurem qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; promoção de valores éticos; promoção de programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida de seus colaboradores; e estabelecimento de parcerias com ONG's e instituições públicas para ações voltadas à redução das desigualdades sociais e econômicas regionais.

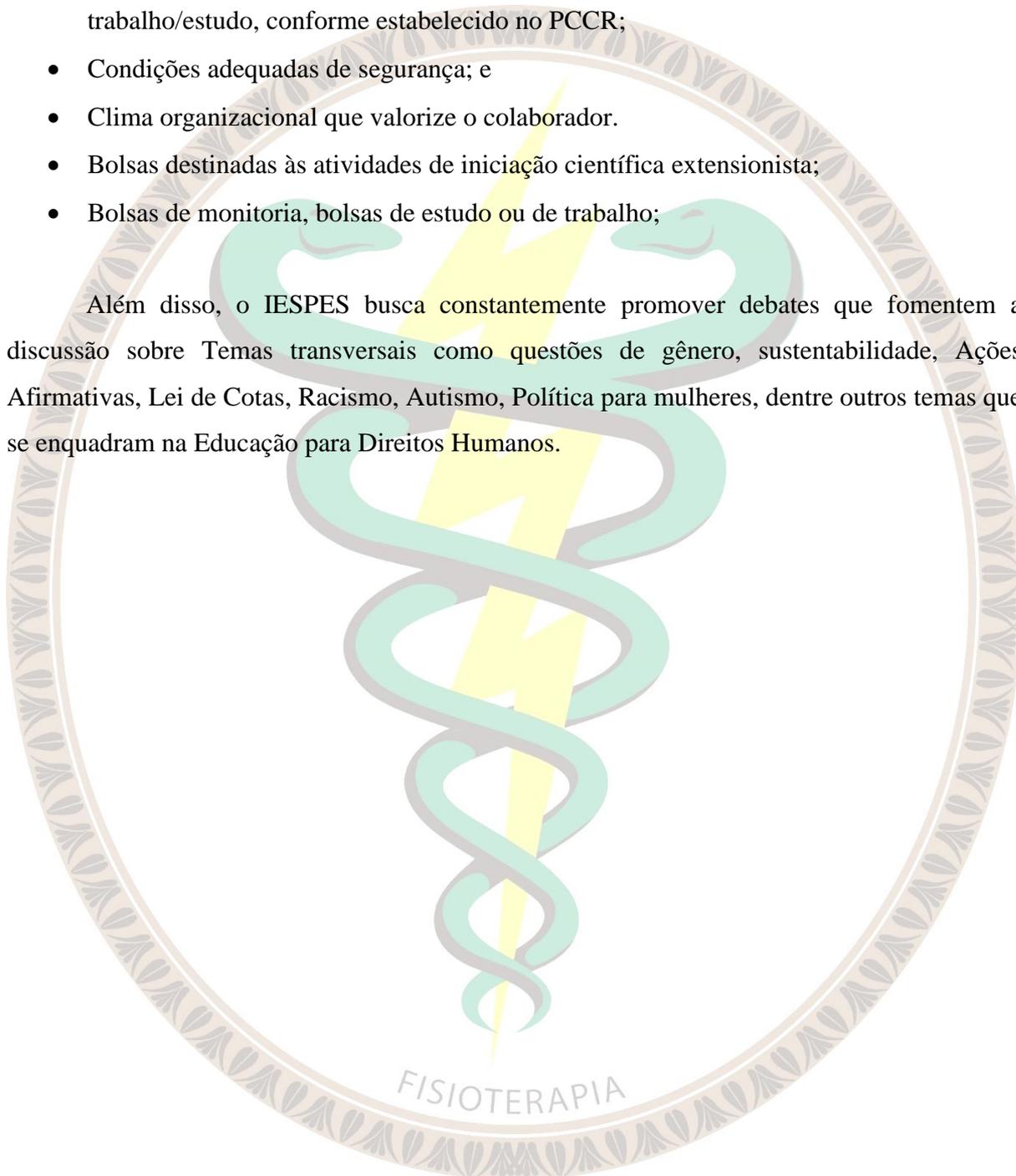
Sua presença será visível no desenvolvimento de atividades de extensão do IESPES (programas, projetos, eventos e serviços) sobre temas relevantes que tenham impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade social, particularmente, os ligados aos cursos e programas de saúde e educação superior ofertados. Constará, também, do desenvolvimento de ações no ensino, por meio de:

- Componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais;
- Seminários, encontros e atividades complementares integrando as comunidades acadêmica e social;
- Participação efetiva dos alunos, sob a supervisão dos professores, em todas as ações de integração com a comunidade social, especialmente, em relação às minorias e aos excluídos, principalmente nas atividades do Projeto Interdisciplinar (PI);

Além disso, a responsabilidade será desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se:

- Planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo;
- Plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo, sob a coordenação do NAAP;
- Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo, conforme estabelecido no PCCR;
- Condições adequadas de segurança; e
- Clima organizacional que valorize o colaborador.
- Bolsas destinadas às atividades de iniciação científica extensionista;
- Bolsas de monitoria, bolsas de estudo ou de trabalho;

Além disso, o IESPES busca constantemente promover debates que fomentem a discussão sobre Temas transversais como questões de gênero, sustentabilidade, Ações Afirmativas, Lei de Cotas, Racismo, Autismo, Política para mulheres, dentre outros temas que se enquadram na Educação para Direitos Humanos.



28 REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 4.ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

BRASIL. Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96. In: Congresso Nacional. Publicada no Diário Oficial da União, 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei de Estágio. 11.788. In: Congresso Nacional. Publicada no Diário Oficial da União, 25 de Setembro de 2008. Brasília, 2008.

CONFFALONIERI, U.E. Saúde na Amazônia: um modelo conceitual para a análise de paisagens e doenças. Estudos Avançados, 19 (53): 221-236.

COSTA, M.P.; ALMEIDA, M. O. D. B.; FREITAS, T.S. Ensino, pesquisa e extensão: compromisso social das Universidades. Disponível em: http://download.docslide.com.br/uploads/check_up03/232015/55710c96d8b42a605f8b536a.pdf. Acesso em: 28/04/2015

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, mai.-jun., 2004.

DEMO, P. Metodologia da Investigação em Educação. Editora IBPEX, Curitiba, 2003

GARCIA, A.V.; ARGENTA, C.E.; SANCHEZ, K.R.; SÃO THIAGO, M.L. O grupo de trabalho de humanização e a humanização da assistência hospitalar: percepção de usuários, profissionais e gestores. Rev.Saúde Coletiva, vol 20. No. 3, Rio de Janeiro, 2010.

GOMES, R.; FRANCISCO, A. M.; TONHOM, S. F. R.; COSTA, M. C. G.; HAMAMOTO, C. G.; PINHEIRO, O. L.; MOREIRA, H. M.; HAFNER, M. L. M. B. Medical training grounded in problem-based learning: a qualitative evaluation. Interface – Comunic., Saúde e Educação, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 71-83, jan./mar. 2009.

HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliar para promover: as setas do caminho. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002, pg. 86. docente. In: MASETTO, MT. (org.) Docência na Universidade. Campinas: Papirus, 10.ed., p.9-26, 2009.

MITRE, S. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE-MENDONÇA; J. M.; MORAIS-PINTO, N. M.; MEIRELLES, C. A. B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, suplemento 2, p. 2133-2144, 2008.

PEREIRA, A. L. de F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n.5, set./out. 2003.

PERRENOUD, P. *Ez novas competências para ensinar*. Trad. Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

SILVA, A. P. Contribuições para alfabetizadores de jovens e adultos em uma perspectiva transformadora. *Rev. Uberlândia, Ed. Popular*, n. 5, p. 27-33, jan.dez. 2006.

